

ESCORT CLUBE
www.escortclube.com.br



ESCORT

manual do proprietário

apresentação

ao proprietário

Estamos certos que as qualidades técnicas inovadoras do Ford Escort influenciaram na sua decisão de compra; afinal, sua avançada tecnologia, após anos de pesquisa e planificação, colocaram-no como o veículo de maior sucesso de venda na Europa.

Seu novo motor CHT E-MAX (Compound High Turbulence/Combustão em Alta Turbulência) a álcool e gasolina é eficiente e revolucionário e tem sido capaz de estabelecer novos padrões de desempenho, economia de combustível, durabilidade, além da simplicidade de sua manutenção.

O seu novo sistema de pintura com base por imersão e corrente catódica, totalmente automatizado, goza de garantia de 3 anos contra perfuração por corrosão. Para tanto, quando for preciso, entregue seu Ford Escort somente aos cuidados de um Distribuidor Ford para uma correta manutenção e vida mais longa do seu veículo.

ESCORT CLUBE

www.escortclub.com.br

ESCORT CLUBE

www.escortclub.com.br

importante

Este veículo está de acordo com todas as leis a ele aplicáveis na data de sua fabricação. Certifique-se de que suas características originais sejam mantidas.

A FORD BRASIL S.A. reserva-se o direito de, a qualquer tempo, revisar, modificar, descontinuar, ou alterar qualquer modelo de seus produtos, sem prévio aviso, e sem que ela ou o vendedor incorram em qualquer responsabilidade ou obrigação para com o Comprador.

Para confecção deste Manual foi considerado como modelo básico o veículo Ford Escort *GLTi*. Os dados aqui contidos são fornecidos a título informativo, podendo ser alterados pelo fabricante a qualquer momento por motivos de natureza técnica ou comercial.

Todas as instruções constantes deste Manual objetivam convenientemente informar sobre o funcionamento, manejo e manutenção dos veículos Ford Escort, sendo considerada nula sua utilização com qualquer outro objetivo.

Dependendo do modelo do seu veículo e das combinações de conjuntos, alguns dos acessórios mencionados neste Manual são opcionais para todos os modelos.

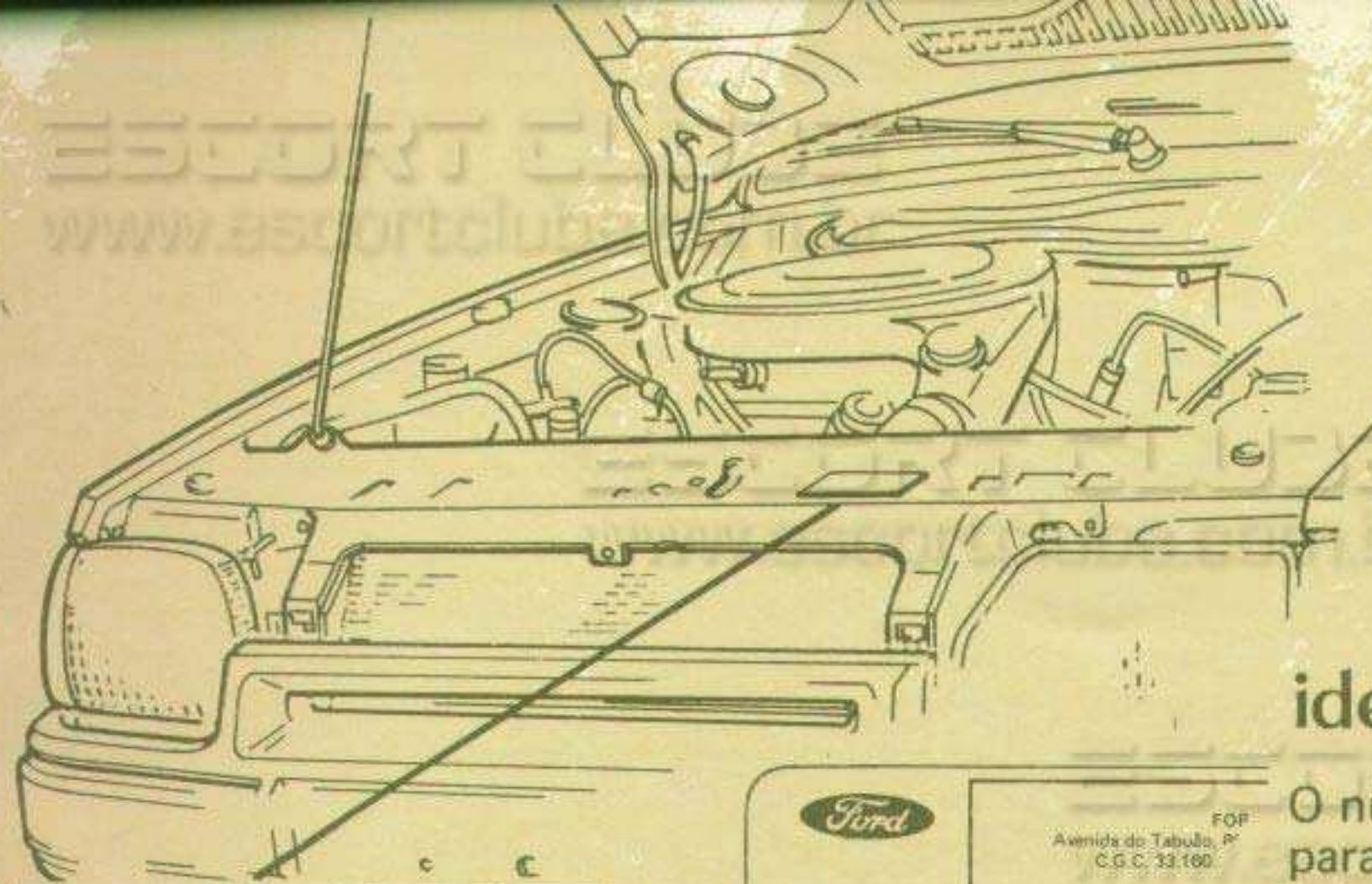
3 / apresentação	
7 / identificação	
8 / itens de segurança	
12 / itens de aparência	
14 / características gerais	
22 / controles e instrumentos	
29 / instruções sobre o funcionamento	
72 / em movimento	
92 / irregularidades no funcionamento	
	96 / manutenção
	106 / lubrificação e manutenção
	112 / lubrificantes e operações de lubrificação
	114 / garantia de fabricação
	124 / plano de manutenção

identificação

identificação do veículo

O número de identificação oficial de seu veículo, para fins de faturamento e registro, está estampado no assoalho, ao lado do suporte direito do banco do passageiro dianteiro.

O número de série do veículo, o código do motor (duas letras) e outros dados importantes à sua identificação são encontrados em uma placa de alumínio rebitada na travessa dianteira superior, sob o capuz do motor.



MOTOR		
CILINDRADA		CÓDIGO
TIPO	1.555 cm ³	L
	GASOLINA	O
	ÁLCOOL	H
	ÁLCOOL FÓRMULA	Q

		FOP Avenida do Taboão, 80 C.G.C. 33.160	
DRIVE DIREÇÃO	☐		
ENGINE MOTOR	☒		
TRANS. TRANS.	☐		
AXLE EIXO	☐	1-	
TRIM ESTOF.	☐	2-	

cintos de segurança

Para sua maior segurança, use-os sempre.

O seu Ford está equipado com cintos retráteis-inerciais de três pontos, nos bancos dianteiros, que permitem livre movimentação do motorista e passageiro, travando-se automaticamente através de mecanismo inercial, por pêndulo, que trava a carretilha do cadorço e que é acionado apenas em casos de aceleração e desaceleração de emergência, tais como frenagens bruscas, impactos ou tombamento do veículo. Os traseiros são sub-abdominais.

Inspecione-os periodicamente quanto a sinais de desgaste ou danos, substituindo-os quando necessário.

Certifique-se de que a fivela trava convenientemente, e de que o mecanismo inercial funciona corretamente. Nunca lubrifique o mecanismo.

três pontos retrátil-inercial

- posicione corretamente o cinto colocando uma alça sobre o ombro e outra sobre os quadris (posição sub-abdominal);
- para fechar, introduza a lingüeta na extremidade da fivela, pressionando-a para dentro, até obter o travamento;
- exceto modelo conversível — o sistema retrátil inercial incorpora dispositivo que elimina a tensão do catarço sobre o tórax. Para acioná-lo, puxe levemente o catarço cerca de 3 cm; para voltar à posição original, puxe o catarço 10 cm, e solte;
- não use o cinto de segurança muito frouxo. Com o dispositivo eliminador de tensão da mola ativado, o catarço deve ficar apoiado sobre o tórax, com folga máxima de 4 dedos;
- para abrir, aperte o botão; com isto, a lingüeta se desprenderá;
- ao sair do veículo reative a mola do retrator, dando uma rápida puxada no catarço.

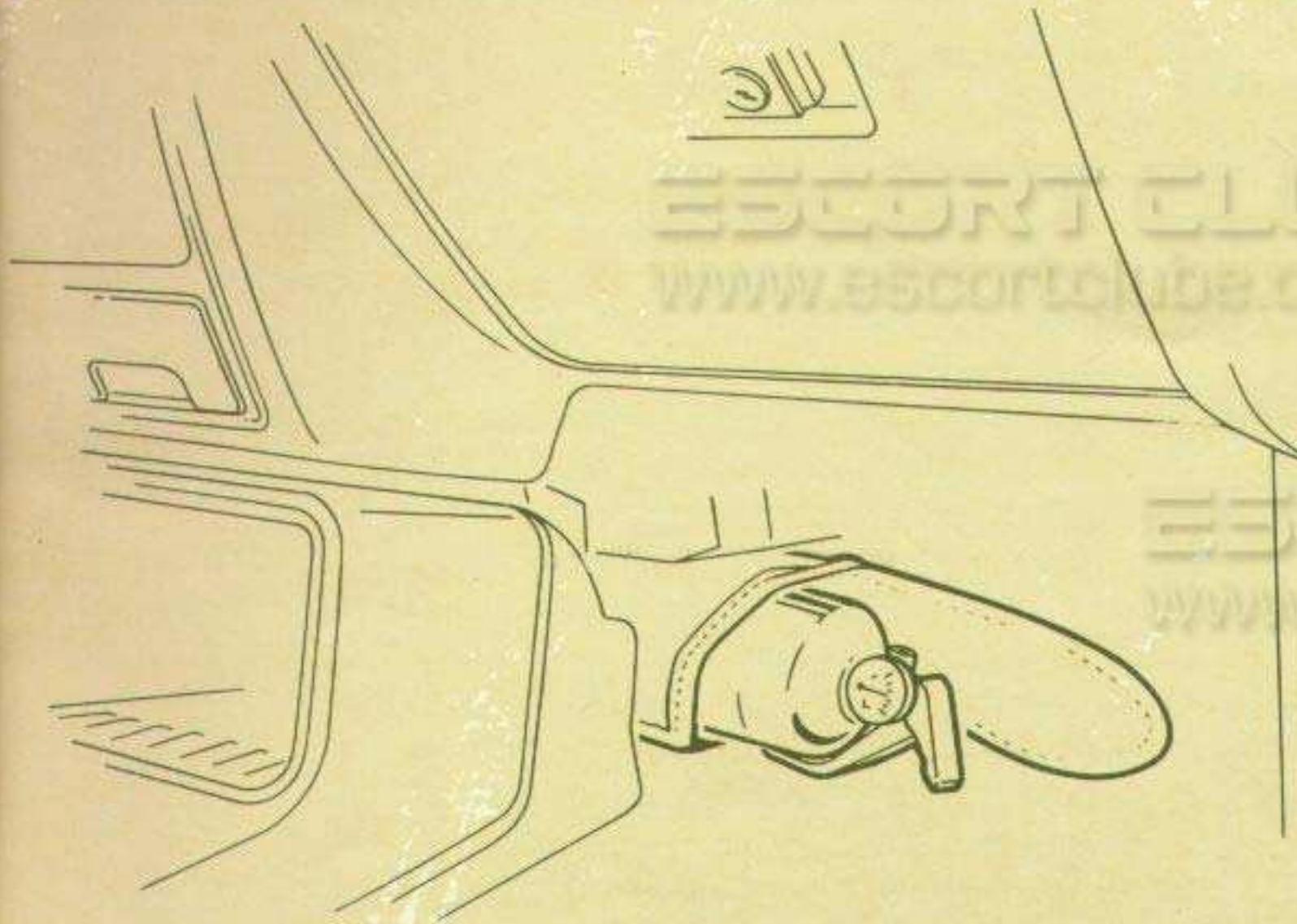
sub-abdominal - estático

- posicione corretamente o cinto sobre os quadris (posição sub-abdominal) e ajuste seu comprimento de forma a não comprimir excessivamente o abdômem; puxe o cadarço pela extremidade livre, para encurtá-lo, ou gire a fivela até que fique perpendicular ao cadarço, e puxe, para soltá-lo;

- para fechar, introduza a lingüeta na extremidade da fivela, pressionando-a para dentro até obter o travamento;
- para abrir, aperte o botão; com isto a lingüeta se desprenderá.

Para limpar use escova macia de nylon com água e sabão neutro, cuidando para que não penetre no mecanismo retrátil. Os cintos de segurança não devem ser usados por crianças com idade inferior a 8 anos, e nunca por mais de uma pessoa, especialmente uma criança ao colo de um adulto.

Crianças pequenas devem ser transportadas em dispositivos apropriados, instalados de acordo com as instruções do fabricante.



extintor de incêndio

As instruções para uso do extintor de incêndio são encontradas no próprio aparelho. Este extintor satisfaz as especificações da ABNT; temperaturas superiores a 60°C podem fazer com que a sua carga perca a eficiência. Assim, mande recarregá-lo periodicamente.

triângulo de segurança

O triângulo de segurança encontra-se no compartimento de bagagens, junto à roda sobressalente; para removê-lo, levante o carpete e desencaixe as extremidades da cinta retentora da parte central do aro da roda.

lavagem e conservação

A pintura de seu veículo se conservará como nova se ele for lavado freqüentemente. Nunca o lave ao sol, ou quando a carroceria estiver quente; use uma esponja bem molhada em solução com água e Shampoo Motorcraft.

Comece a lavar de cima para baixo, espremendo a esponja de vez em quando para livrá-la da poeira, a fim de evitar arranhões na pintura.

Antes de usar um produto químico na água, certifique-se não ser prejudicial à pintura.

Nunca ponha querosene, ou álcool, em contato com a pintura.

Limpe as guarnições de borracha e as palhetas do limpador do pára-brisa com água e sabão; solventes com tricloro, benzina, álcool, etc., são prejudiciais à borracha.

Não abuse de produtos abrasivos de conservação da pintura; use a Cera Protetora Motorcraft. Para polir, use Polidor Motorcraft (líquido); aplique-o quando o carro estiver bem limpo e seco.

A limpeza das superfícies cromadas é feita com água e sabão neutro; evite usar abrasivos ou produtos de limpeza de alta detergência.

Não use lã de aço ou pó, para o polimento dessas superfícies.

itens de aparência

Mantenha a boa aparência dos bancos revestidos com tecido, escovando-os periodicamente com uma escova de pêlos macios. Em caso de manchas, limpe-os com uma esponja umedecida em água, e sabão neutro.

Para a limpeza do painel dos instrumentos e da forração do teto, use somente água e sabão neutro.

Para a limpeza dos espelhos retrovisores use água, álcool, amoníaco ou limpa-vidros; jamais utilize esponja de fios de aço ou produtos abrasivos.

Lave freqüentemente as rodas com água e sabão neutro. Nunca use produtos abrasivos ou esponja de fios de aço, pois esses afetariam o seu acabamento.

No modelo conversível, para manter o teto em boas condições, lave-o regularmente com uma solução de água e Shampoo Motorcraft, usando uma escova de pêlos macios. Não use produtos derivados de petróleo ou álcool para este fim.

Antes de abri-lo certifique-se estar razoavelmente limpo, evitando, assim, avarias à janela traseira causadas por poeira ou partículas de cascalho.

Não mantenha o teto aberto por períodos superiores a uma semana; tal fato provocaria rachaduras e descoloração nos vincos e costuras.

dimensões

Distância entre eixos		2,40 m
Comprimento	XRB	4,06 m
	demais modelos	4,02 m
Bitola dianteira		1,40 m
Bitola traseira		1,42 m
Largura		1,64 m
Altura (2/2 passageiros)		1,32 m
Altura em ordem de marcha		1,38 m
Distância mínima do solo (2/2 passageiros)		0,116 m

peso

• em ordem de marcha — modelo L		859 kg
• carga útil		516 kg
• total admissível		1.375 kg
• máximo por eixo	dianteiro	700 kg
	traseiro	725 kg
• passageiros	conversível	4
	demais modelos	5

características gerais

capacidades

Sistema de arrefecimento (com reservatório de expansão)	álcool	com aquecedor	6,2 litros
		sem aquecedor	5,8 litros
	gasolina	com aquecedor	5,9 litros
		sem aquecedor	5,5 litros
Cárter do motor		com filtro	3,5 litros
		sem filtro	3,0 litros
Caixa de mudanças-diferencial			3,1 litros
Reservatório de combustível		L	48,0 litros
		XRB-GL- <i>Optima</i>	65,0 litros
Reservatório auxiliar da partida a frio (gasolina)	ALCOOL		1,4 litros
Reservatório do lavador do vidro traseiro			2,0 litros
Volume no porta-malas		conversível	291 litros
		demais modelos	305 litros

sistema de carga

alternador	14 V – 45 A
• veículo com ar condicionado	14 V – 55 A
bateria	12 V – 43 Ah

sistema de ignição

Distribuidor com ignição transistorizada
Avanço centrífugo automático e corretor a vácuo

velas

- | | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| • tipo | Motorcraft B-AGPR32C |
| • rosca | M 14 x 1,25 |
| • folga dos elétrodos | 0,6 a 0,8 mm (0.023" a 0.031") |
-

direção

Tipo	pinhão e cremalheira
Divergência das rodas dianteiras	por roda $1,25 \pm 0,5$ mm
	total $2,5 \pm 1$ mm
Ângulo de Caster das rodas dianteiras (referência)	$3^{\circ} 00' \pm 1^{\circ} 30'$
Ângulo de Camber das rodas dianteiras (referência)	XRB (exceto conversível) .. $0^{\circ} 30' \pm 1^{\circ} 30'$
	demais modelos $0^{\circ} 55' \pm 1^{\circ} 30'$
Ângulo de inclinação do pino mestre (referência)	$15^{\circ} 40'$
Ângulo de Camber das rodas traseiras (referência)	XRB $-1^{\circ} 00' \pm 1^{\circ} 30'$
	demais modelos $-0^{\circ} 30' \pm 1^{\circ} 30'$
Diâmetro mínimo de giro	$11,38$ m

Verificações a serem feitas com o veículo em ordem de marcha

(com o reservatório totalmente abastecido, com óleo, água, roda sobressalente e macaco)

suspensão

- dianteira: independente, tipo McPherson, com barra estabilizadora, molas helicoidais e amortecedores telescópicos hidráulicos, pressurizados
- traseira: independente, tipo McPherson, com braços tensores, molas helicoidais e amortecedores telescópicos hidráulicos, pressurizados
XRB — com barra estabilizadora

caixa de mudanças - relação de engrenagens

1a. velocidade	3,15:1
2a. velocidade	1,91:1
3a. velocidade	1,28:1
4a. velocidade	0,95:1
5a. velocidade	0,75:1
marcha à ré	3,62:1

Todas as velocidades para a frente, sincronizadas

diferencial

Redução	L - GL - <i>Quattro</i>	3,84:1
	XRB	4,29:1

freios

- de serviço: hidráulico, servo-assistido, circuito duplo em diagonal, com válvula de controle de pressão nas rodas traseiras;
- de estacionamento: mecânico, com atuação nas rodas traseiras;
- freios a disco ventilado nas rodas dianteiras e a tambor nas traseiras.

rodas

• L - GL	liga de alumínio	14" x 5 1/2" J
• <i>Glida</i>	aço estampado	13" x 5" J
• XRB	aço estampado	13" x 5" J
	liga de alumínio	14" x 6" J
	aço estampado	14" x 6" J

pneus

• radial cinta de aço, sem câmara	XRB - GL - L	185/60 HR 14
	GL - <i>Glida</i>	175/70 SR 13
	L	155 SR 13

pressão -kg/cm² (lb/pol²)

	carga moderada		carga máxima	
	dianteiros	traseiros	dianteiros	traseiros
155 SR 13	1,83 (26)	1,83 (26)	2,04 (29)	2,25 (32)
175/70 SR 13	1,83 (26)	1,83 (26)	1,97 (28)	2,32 (33)
185/60 HR 14	1,83 (26)	1,83 (26)	1,83 (26)	2,11 (30)

motor CHT E-MÁX*

	gasolina	álcool	álcool - fórmula
Tipo	transversal - 4 cil.	transversal - 4 cil.	transversal - 4 cil.
Diâmetro dos cilindros	77,0 mm	77,0 mm	77,0 mm
Curso dos êmbolos	83,5 mm	83,5 mm	83,5 mm
Cilindrada	1.555 cm ³	1.555 cm ³	1.555 cm ³
Taxa de compressão	9,0:1	12,0:1	12,0:1
Carburador	corpo duplo	corpo duplo	corpo duplo
Potência máxima líquida (ABNT-NBR-5484)	54,2 kW (73,7 cv) @ 5.200 rpm	55,2 kW (75,1 cv) @ 5.000 rpm	62,9 kW (85,5 cv) @ 5.600 rpm
Torque máximo líquido (ABNT-NBR-5484)	123,6 Nm (12,6 mkgf) @ 2.400 rpm	129,6 Nm (13,2 mkgf) @ 2.400 rpm	126,3 Nm (12,9 mkgf) @ 4.000 rpm
Ordem de ignição (cilindro nº 1 do lado do volante)	1 - 3 - 4 - 2	1 - 3 - 4 - 2	1 - 3 - 4 - 2
Avanço inicial do motor - apms (com o tubo de vácuo desconectado e fechado)	13° a 900 rpm	13° a 900 rpm	15° a 1.100 rpm
marcha lenta			
● sem ar condicionado	850 a 950 rpm	850 a 950 rpm	1.050 a 1.150 rpm
● com ar condicionado ligado	1.050 a 1.150 rpm	1.050 a 1.150 rpm	1.050 a 1.150 rpm
Índice de CO na marcha lenta — máximo	4%	3%	3%

válvulas

gasolina/álcool

álcool - fórmula

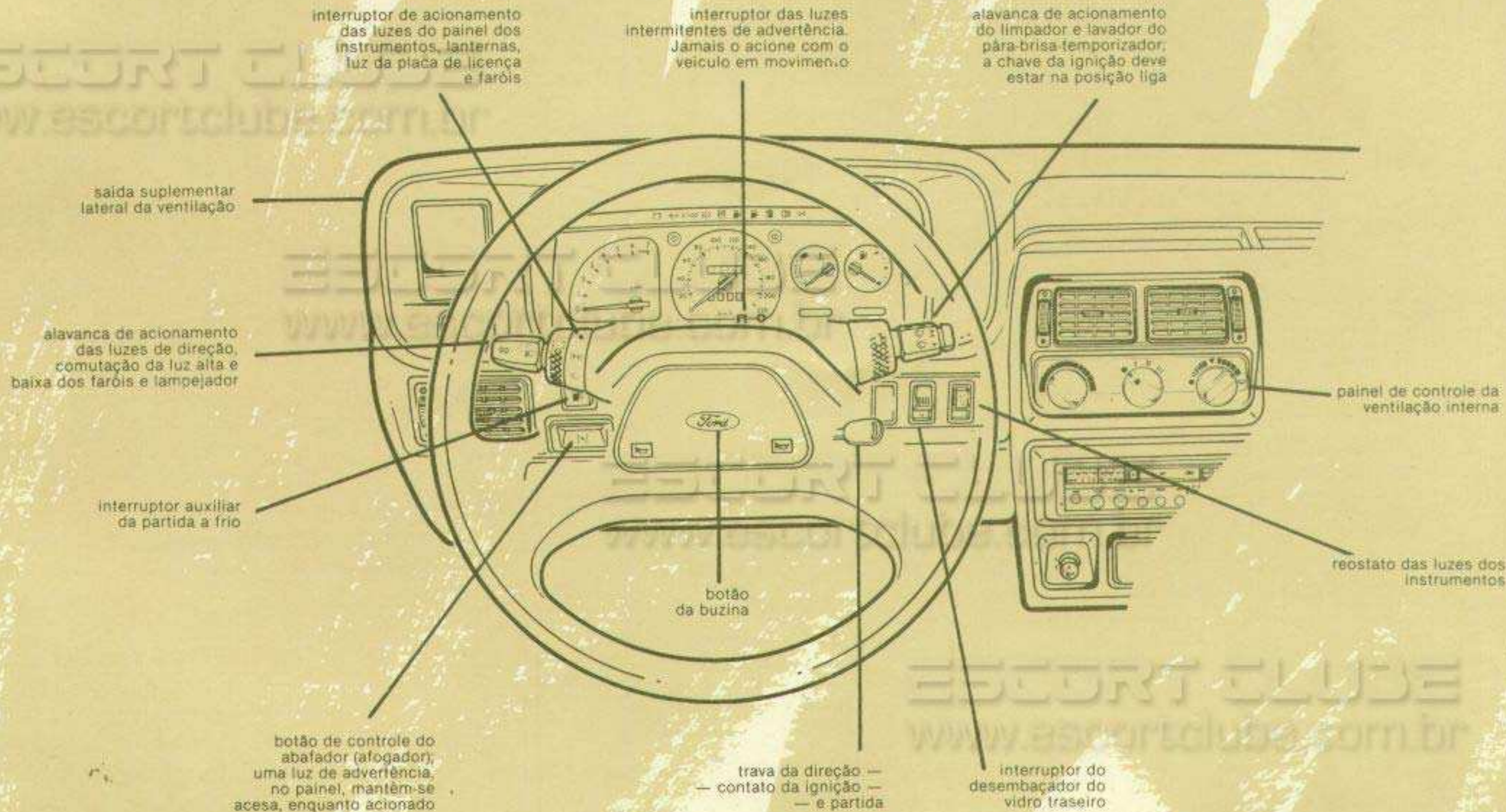
regulagem a frio

● admissão	0,15 mm (0.006'')	0,20 mm (0.008'')
● escapamento	0,20 mm (0.008'')	0,25 mm (0.010'')

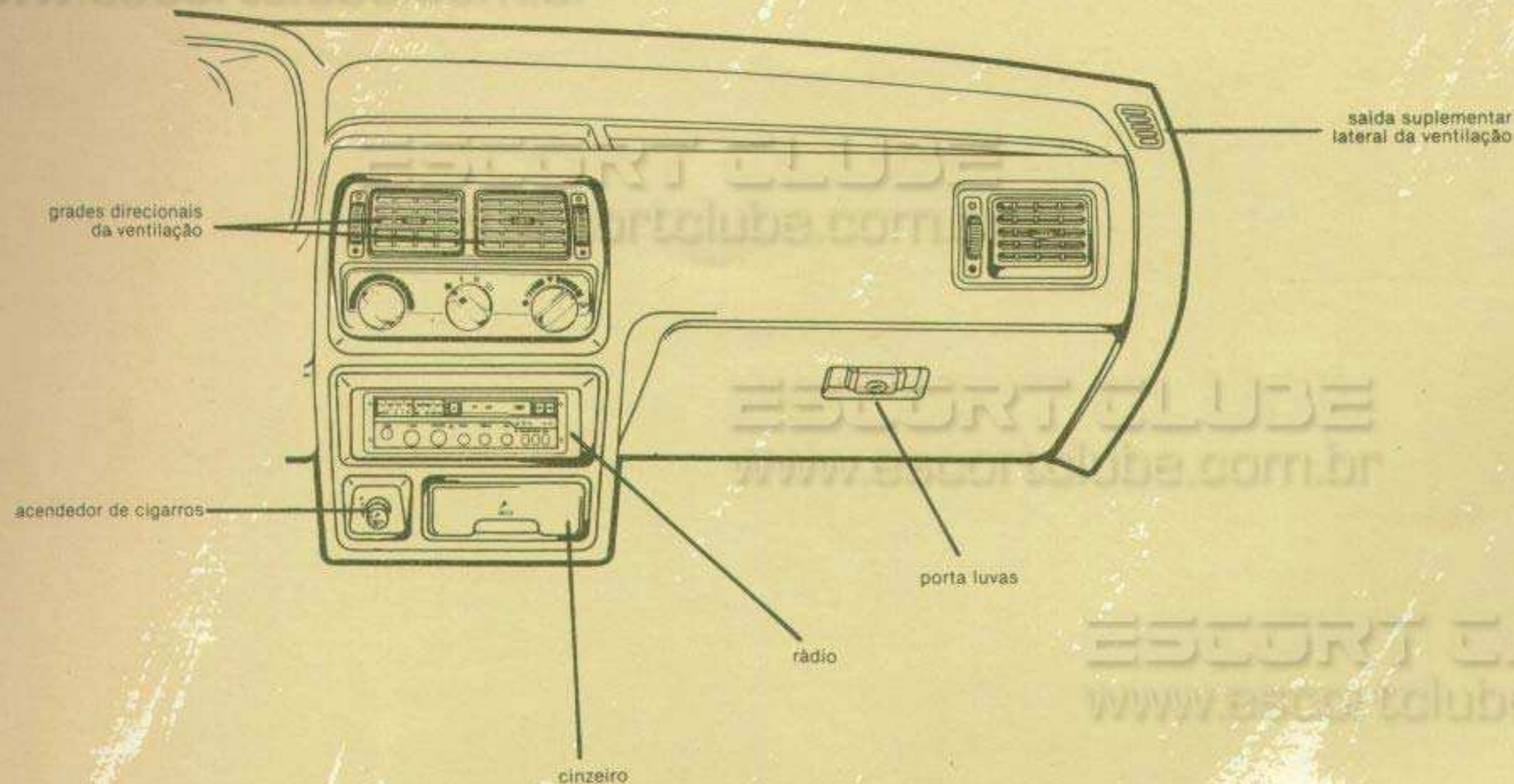
regulagem a quente

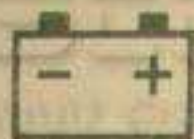
● admissão	0,25 mm (0.010'')	0,30 mm (0.012'')
● escapamento	0,30 mm (0.012'')	0,35 mm (0.014'')

* Para identificar o motor que equipa seu veículo, consulte a plaqueta, conforme mencionado em identificação



controles e instrumentos





luz indicadora de carga do alternador
indica a fonte geradora de energia; deve apagar-se logo que o motor comece a funcionar



luz de advertência de baixo nível de água no reservatório do lavador do pára-brisa
quando acender, reabasteça o reservatório



luz de advertência de baixo nível de gasolina no reservatório da partida a frio
quando acesa, reabasteça-o



luz de advertência de baixo nível de combustível
quando acender, indica estar o reservatório com aproximadamente 6 litros de combustível, devendo ser reabastecido

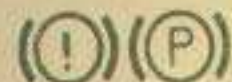


luz de advertência de baixo nível do líquido de refrigeração no sistema
quando acesa, reabasteça-o

Glória
XRB3



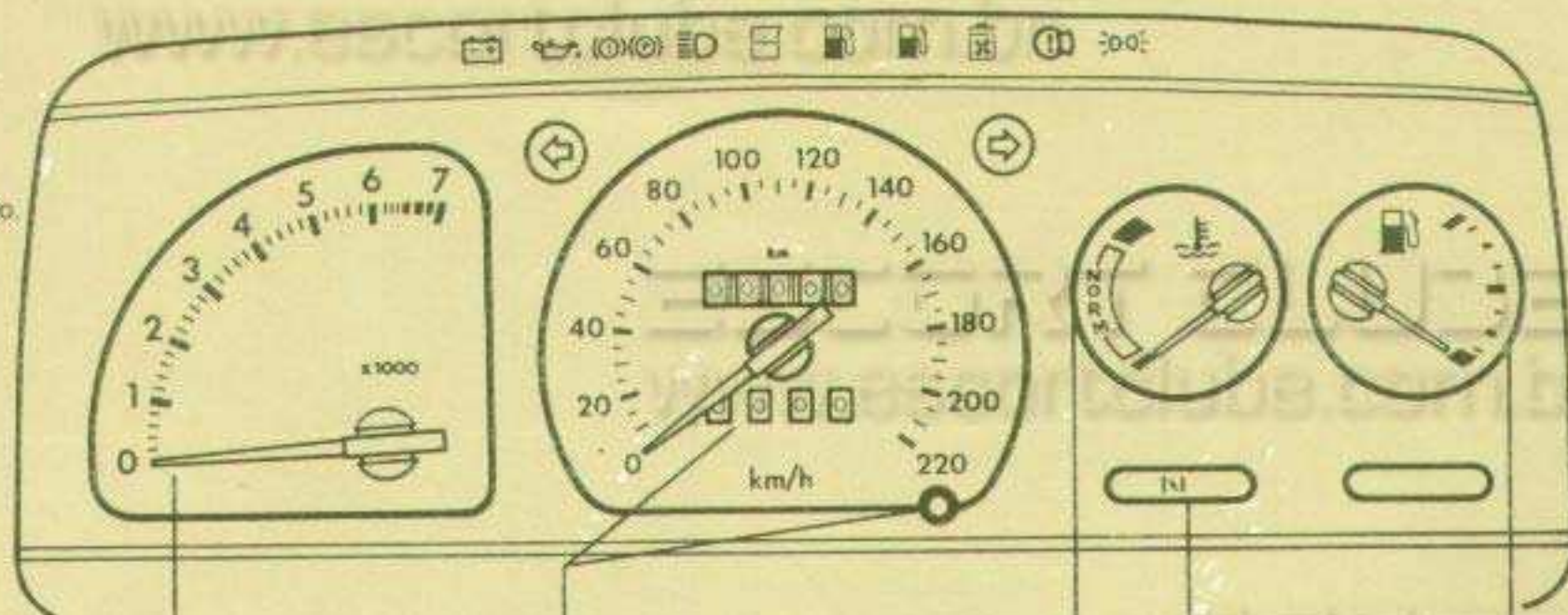
luz indicadora da pressão do óleo
se acender com o motor em funcionamento normal indica irregularidade na sua lubrificação. Pare o motor e verifique o nível do óleo do cárter



luz indicadora do funcionamento parcial do sistema de freio e do freio de estacionamento aplicado



luz indicadora do farol alto (azul)



tacômetro (x1.000 r/min)
indica a velocidade do motor em rotações por minuto; mantenha-a dentro dos limites recomendados

velocímetro, odômetro parcial e botão de retrocesso
registra quilometragens parciais; para seu retrocesso, pressione o botão

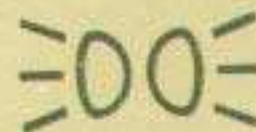
indicador de temperatura
se o ponteiro atingir a área vermelha, pare imediatamente o motor e verifique a causa do superaquecimento

luz de advertência de afogador acionado

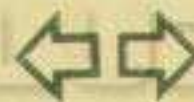
indicador do nível de combustível



luz de advertência de desgaste das pastilhas do freio
quando acesa indica limite mínimo de segurança das pastilhas; substitua-as



luz de advertência do interruptor das luzes acionado



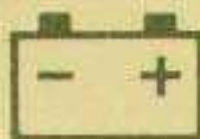
luz de direção
o aumento da frequência do sinal denuncia lâmpada queimada no sistema de direção

GL



luz indicadora da pressão do óleo

se acender com o motor em funcionamento normal indica irregularidade na sua lubrificação. Pare o motor e verifique o nível do óleo do cárter



luz indicadora de carga do alternador

indica a fonte geradora de energia; deve apagar-se logo que o motor comece a funcionar



luz indicadora do farol alto (azul)

relógio eletrônico analógico

para acertá-lo pressione o botão de regulação e movimente os ponteiros

velocímetro

indicador de temperatura

se o ponteiro atingir a área vermelha, pare imediatamente o motor e verifique a causa do superaquecimento



luz de direção

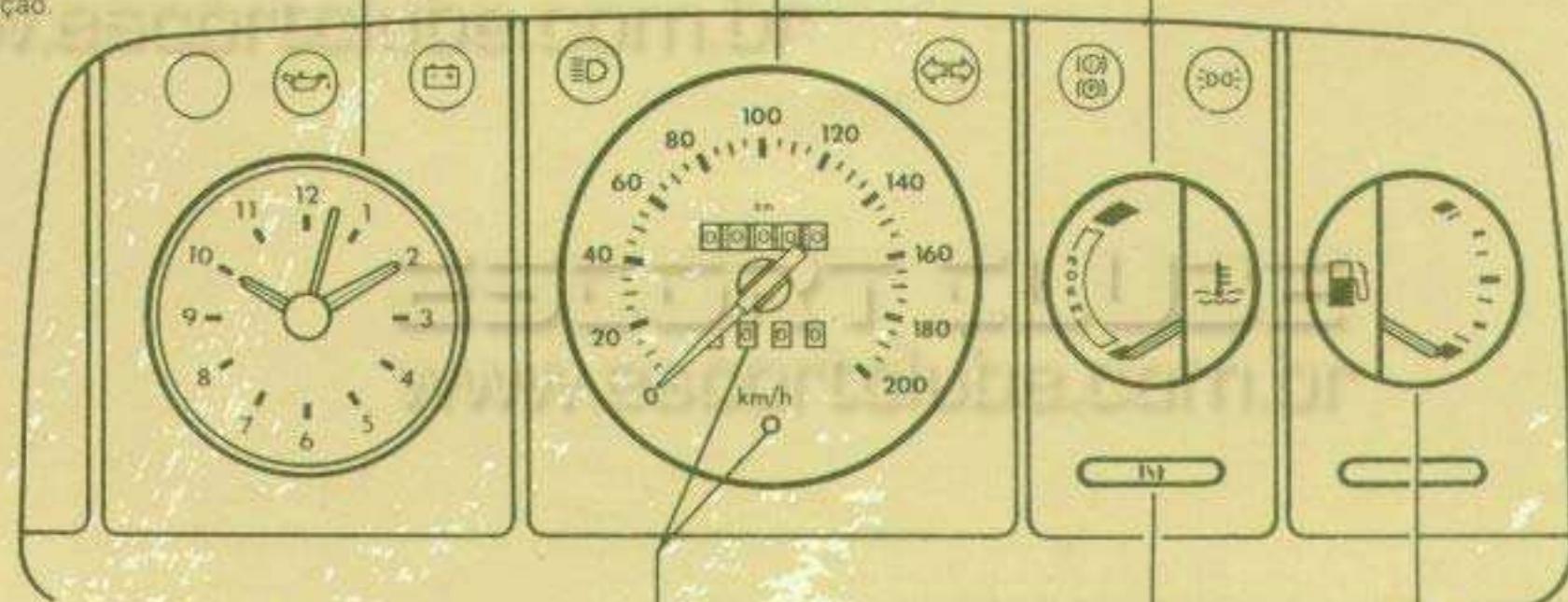
o aumento da frequência do sinal denuncia lâmpada queimada no sistema de direção



luz indicadora do funcionamento parcial do sistema de freio e do freio de estacionamento aplicado



luz de advertência do interruptor das luzes acionado



odômetro parcial e botão de retrocesso
registra quilômetros parciais; para seu retrocesso, pressione o botão

luz de advertência do afogador acionado

indicador do nível de combustível

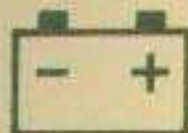


luz indicadora da pressão do óleo

se acender com o motor em funcionamento normal indica irregularidade na sua lubrificação. Pare o motor e verifique o nível do óleo do cárter



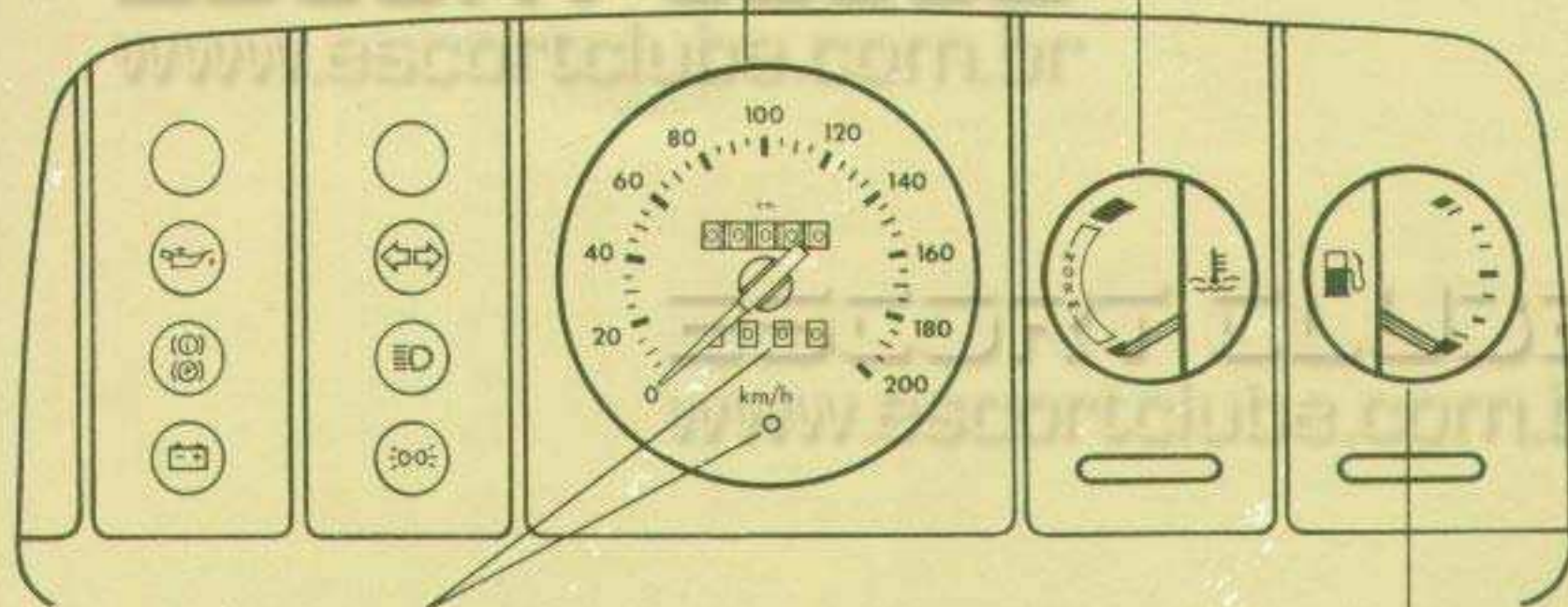
luz indicadora do funcionamento parcial do sistema de freio e do freio de estacionamento aplicado



luz indicadora de carga do alternador

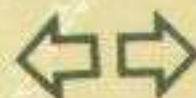
indica a fonte geradora de energia; deve apagar-se logo que o motor comece a funcionar

velocímetro



indicador de temperatura

se o ponteiro atingir a área vermelha, pare imediatamente o motor e verifique a causa do superaquecimento



luz de direção

o aumento da frequência do sinal denuncia lâmpada queimada no sistema de direção



luz indicadora do farol alto (azul)



luz de advertência do interruptor das luzes acionado

odômetro parcial e botão de retrocesso

registra quilômetros parciais; para seu retrocesso, pressione o botão

indicador do nível de combustível

instruções sobre o funcionamento

chaves

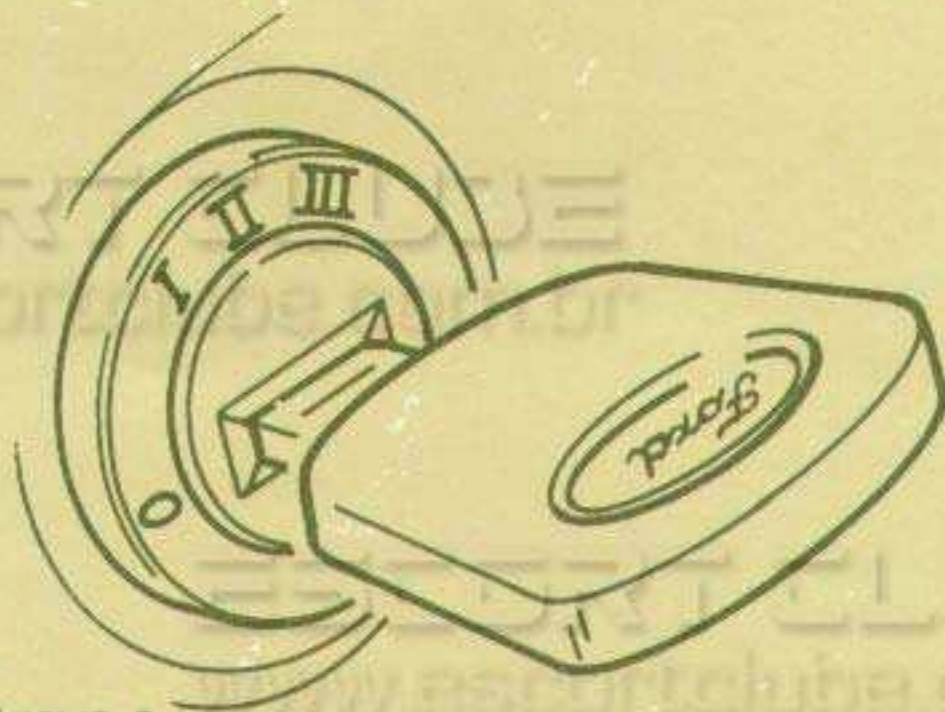
Uma única chave, com características reversíveis, abre todas as portas do veículo, o porta-luvas e o reservatório do combustível.

A chave só pode ser retirada na posição trava.

Para travar a direção mova o volante à direita e à esquerda: uma lingüeta-trava a bloqueará. Para destravá-la, mova ligeiramente o volante e gire a chave.

contato da ignição e partida

A chave da ignição opera em quatro posições:



0 trava

ignição desligada — direção travada. Jamais leve a chave para esta posição estando o veículo em movimento

Para acionar o motor retorne a chave a posição "0"

I acessórios

ignição desligada — direção destravada — funcionam rádio e relógio

II liga

ignição ligada; libera o acionamento dos vidros com comando elétrico. Ao rebocar o veículo mantenha a chave nesta posição

III partida

ignição ligada — contato de partida ligado

portas

As portas são travadas por fora com o auxílio da chave. A porta do passageiro é, também, travada acionando-se o botão-trava, posicionado na maçaneta interna, e batendo-se a porta.

Internamente, acione o botão-trava; a marca vermelha indica a posição destravada.

Por medida de segurança recomenda-se manter as portas destravadas quando do veículo em movimento, facilitando, assim, a sua abertura em uma emergência.

sistema central de travamento

Plus - XRB — um sistema central de travamento possibilita o travamento/destravamento externo

das portas, inclusive a do porta-malas, com a utilização da chave; internamente, ao acionar-se a maçaneta da porta, ou o seu botão-trava.

O sistema só opera estando ambas as portas perfeitamente fechadas.

modelo conversível — o sistema libera somente o acionamento das portas.

Para travar, gire a chave ou pressione o botão de travamento. Para destravar, acione a chave ou a maçaneta interna.

vidros das portas

Plus - XRB — interruptores, posicionados nos descansa-braços, comandam o abrir e fechar dos vidros das portas; a chave da ignição deve estar na posição liga.

Mantenha o interruptor pressionado até que o vidro alcance a posição desejada.



espelhos retrovisores

interno: a alavanca localizada na parte inferior do espelho dia/noite, quando movimentada, proporciona as posições normal e antiofuscante.

externo: o ajuste do espelho à posição ideal é conseguido movendo-se a alavanca de ajuste localizada no painel superior da porta.

A lente convexa que equipa o espelho do lado direito do veículo aumenta sensivelmente o seu campo de abrangência, reduzindo, entretanto, a imagem refletida.

Tal fato deve ser considerado quando, fazendo uso do espelho, manobrar o veículo.



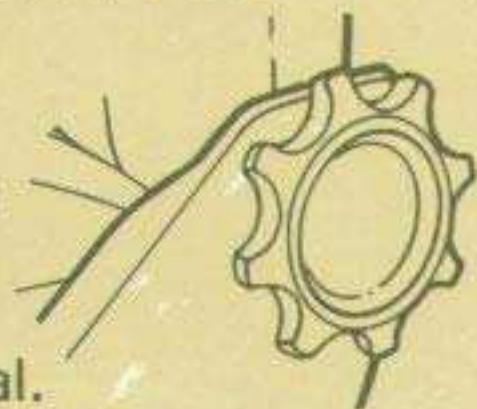
bancos

A alavanca existente sob o assento dos bancos dianteiros, quando acionada, possibilita a sua movimentação e posicionamento mais próximo ou afastado do volante.

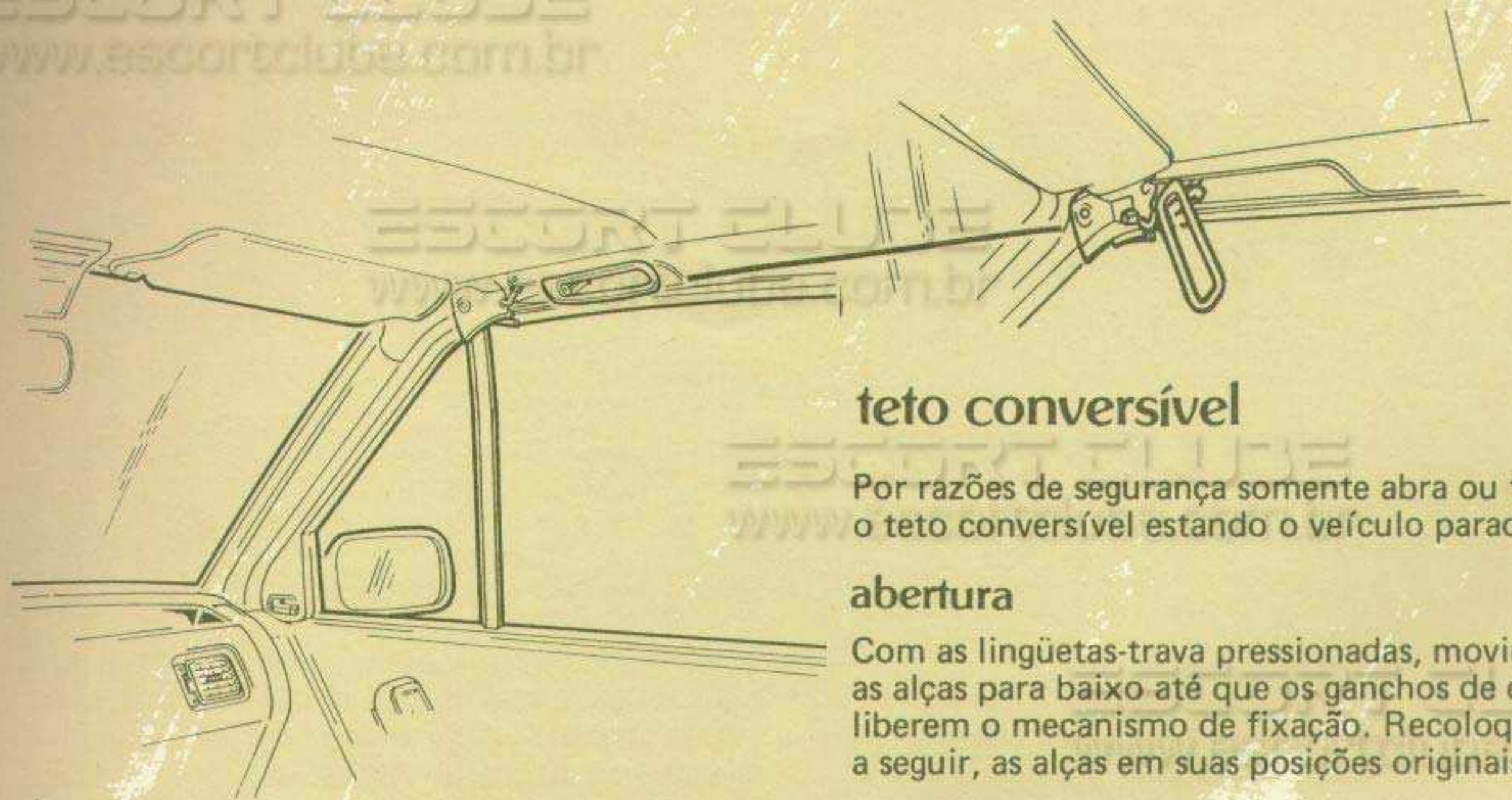
Nunca ajuste a posição do banco do motorista com o veículo em movimento.

Os apoios para cabeça, nos bancos dianteiros, são reguláveis na altura e ângulo de assentamento. Para a sua eventual remoção, acione a trava existente na parte externa da bucha plástica, na base da haste, liberando, assim, o seu acionamento.

A regulagem micrométrica existente no lado interno dos bancos permite reclinar o encosto, desde a posição vertical, até quase a horizontal.



O acesso ao banco traseiro se dá movimentando-se a alavanca e reclinando-se o encosto do banco dianteiro. Ao voltar à sua posição normal, o encosto é travado automaticamente.



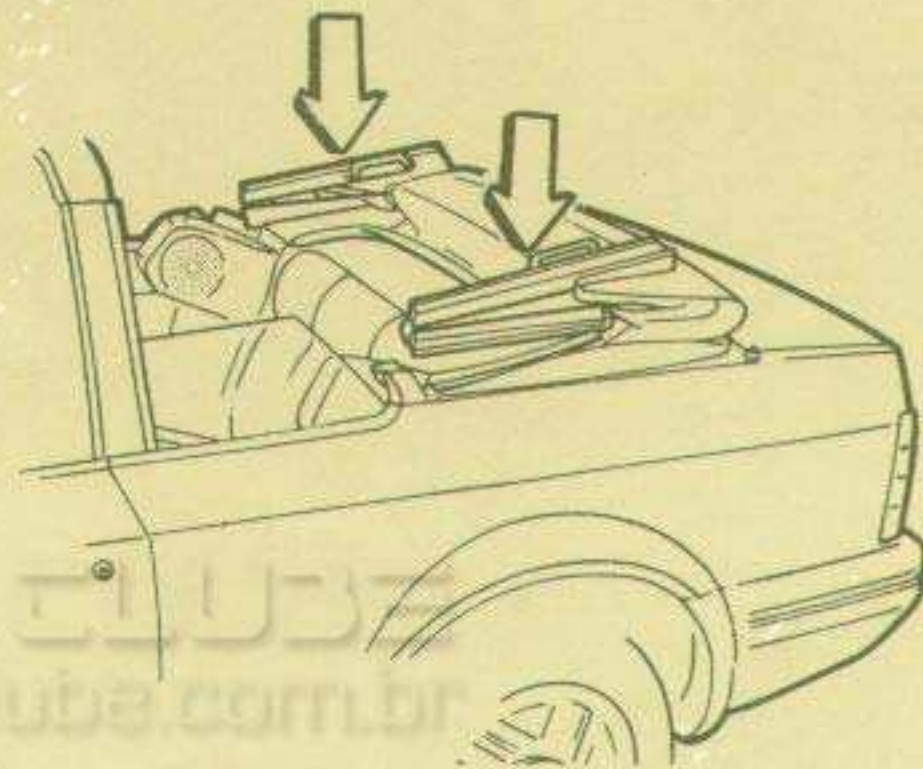
teto conversível

Por razões de segurança somente abra ou feche o teto conversível estando o veículo parado.

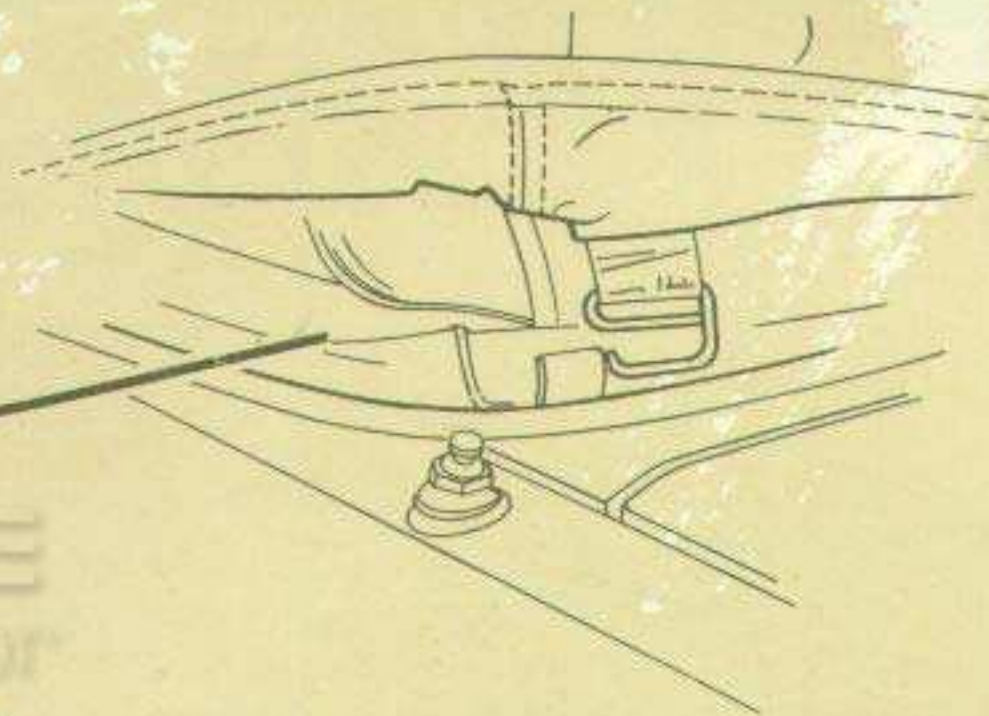
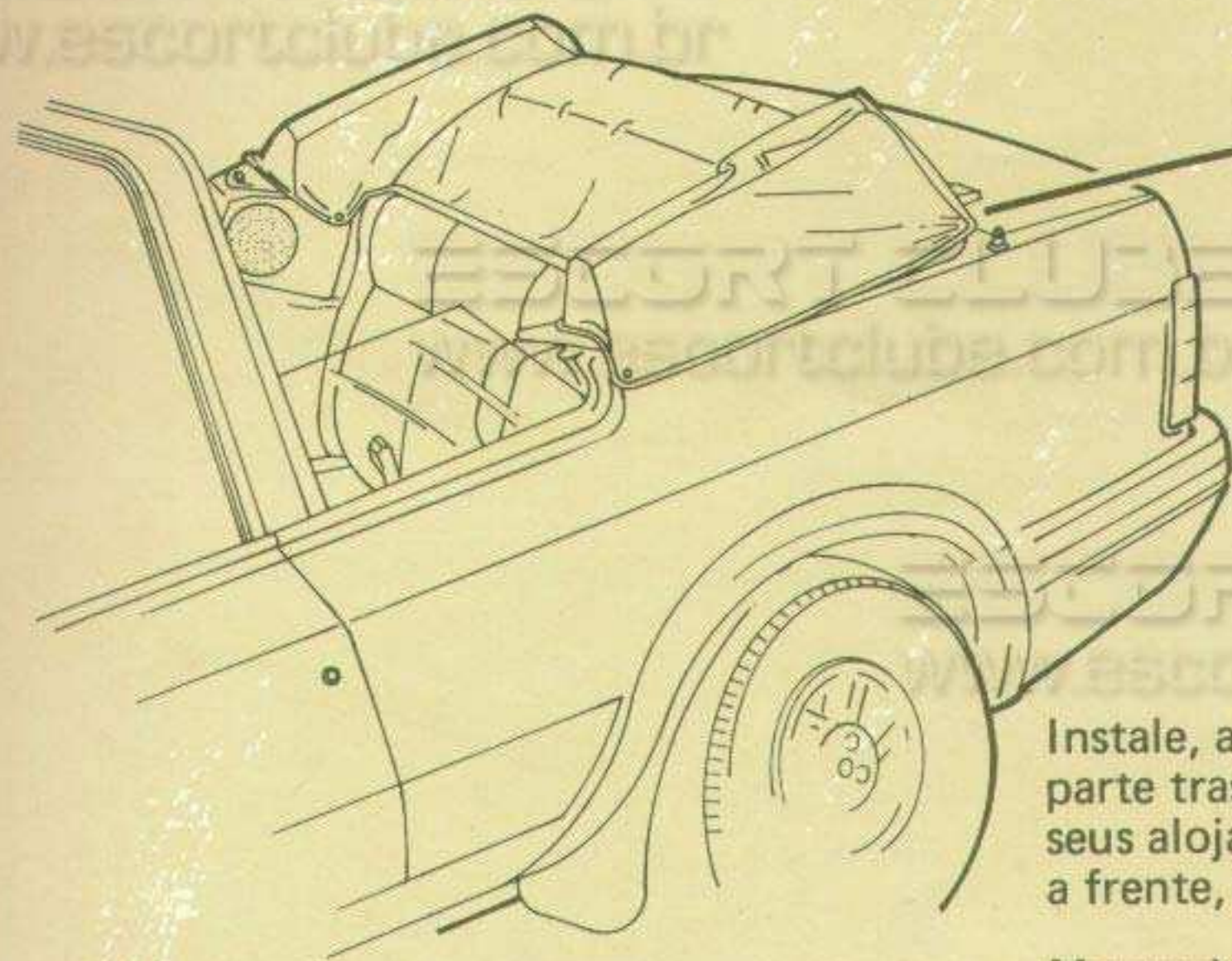
abertura

Com as lingüetas-trava pressionadas, movimente as alças para baixo até que os ganchos de engate liberem o mecanismo de fixação. Recoloque, a seguir, as alças em suas posições originais.

Pelo lado de fora do veículo, levante o teto e, fazendo alavanca em sua parte central, empurre-o para trás.



Trave, então, a armação articulável, pressionando-a em seu ponto médio lateral, em ambos os lados; um ruído característico de travamento do mecanismo de engate indicará essa condição.



Instale, a seguir, a cobertura de proteção. Pela parte traseira do veículo encaixe as presilhas em seus alojamentos e, puxando a cobertura para a frente, prenda-a com os botões de pressão.

Mantenha-a instalada enquanto o teto estiver aberto, evitando, assim, danos à armação.

fechamento

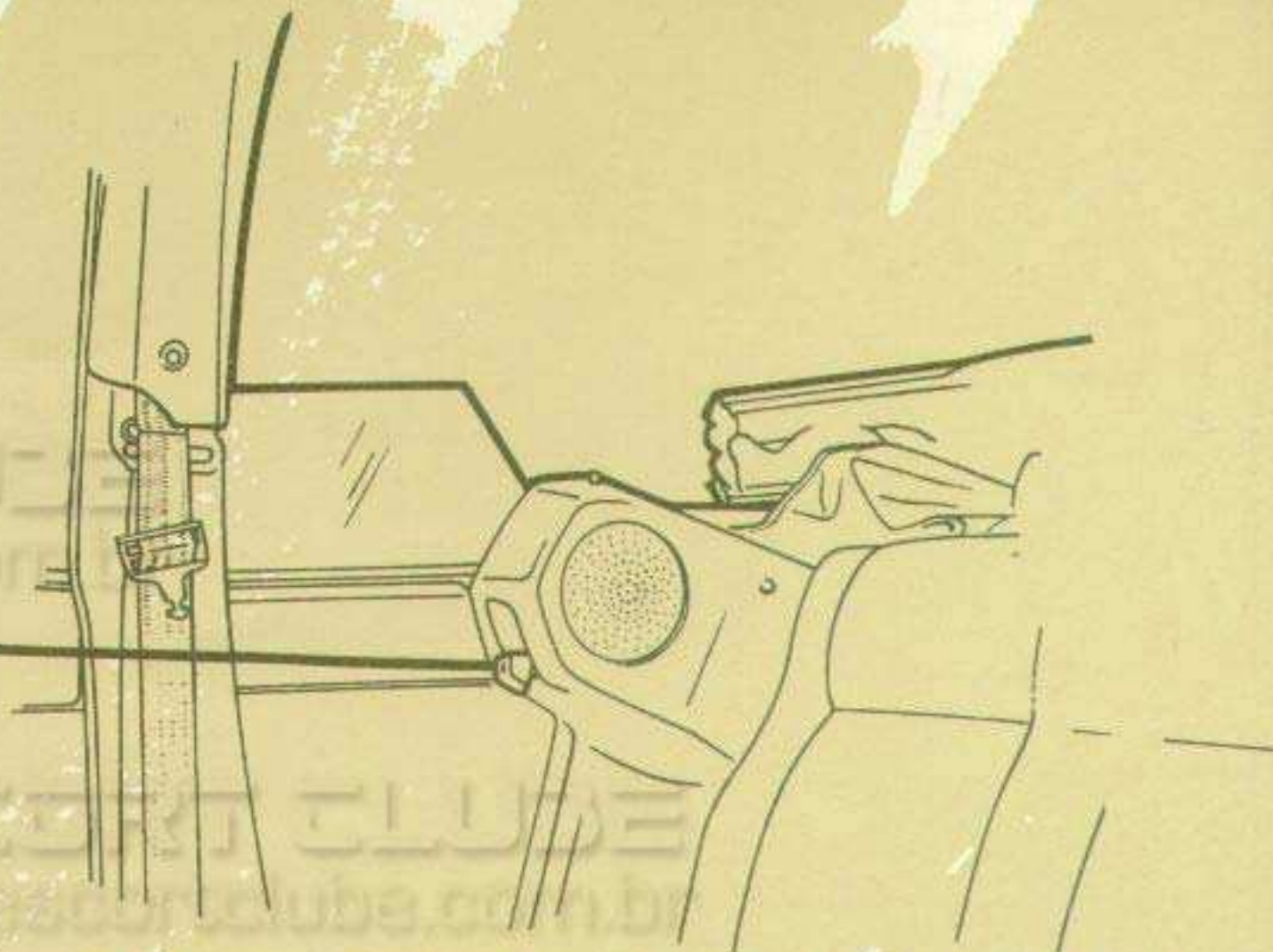
Remova a cobertura de proteção soltando individualmente os botões de pressão, evitando, assim, que o tecido esgarce.

Pressionando as alavancas posicionadas junto ao descansa-braço do banco traseiro, destrave a armação articulável.

Puxe, então, lentamente, o teto para a frente, até fechá-lo totalmente.

Mantendo a lingüeta da alça de travamento pressionada, puxe a alça para baixo e para a frente o necessário para que o gancho se posicione sob o encaixe, na coluna do pára-brisa.

Proceda da mesma forma para travar o outro lado.



Após concluída a fixação parcial, em ambos os lados, recoloque as alças de trava em sua posição original.

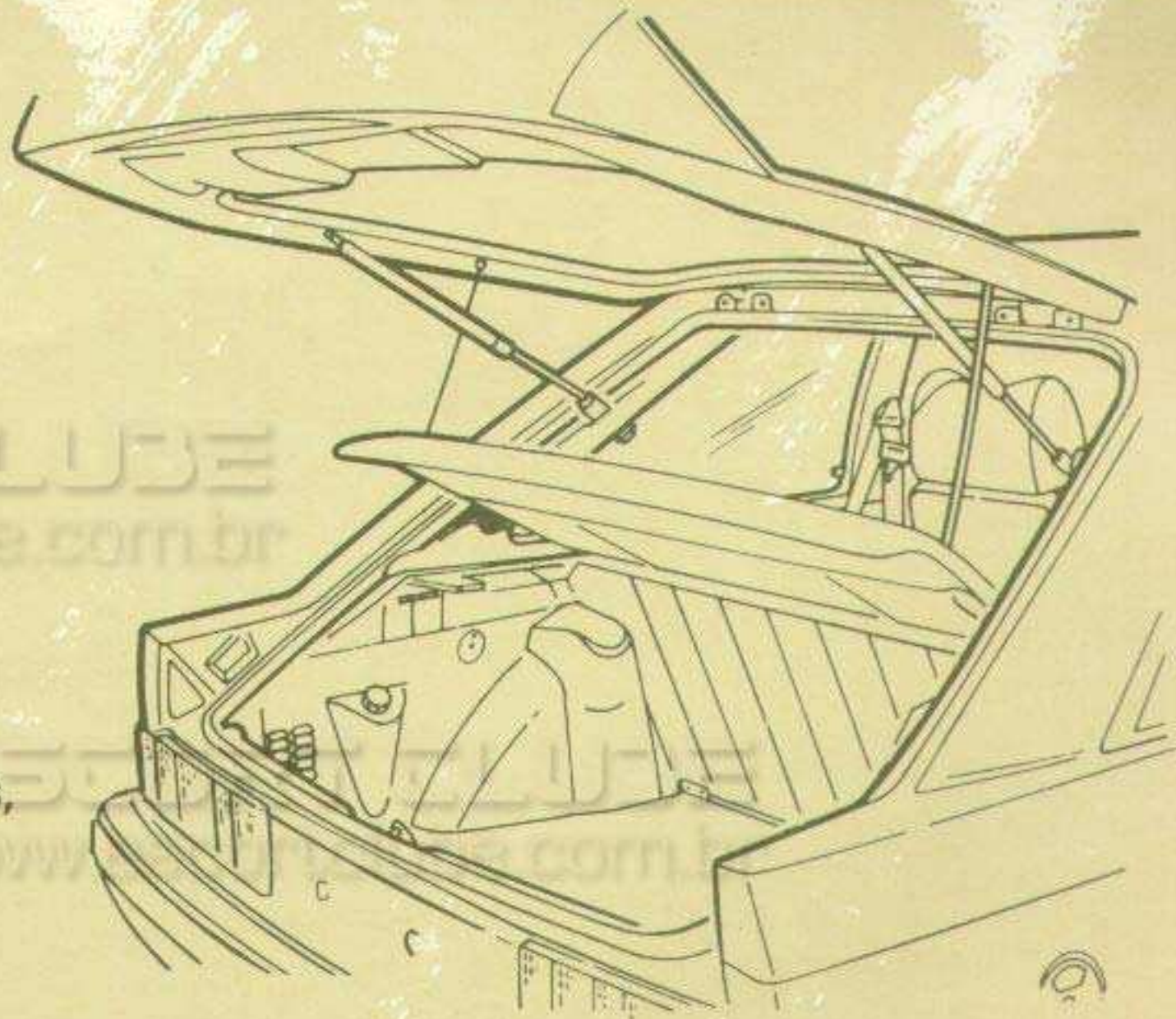
É recomendável que, ao fechar o teto, os vidros estejam abertos, facilitando, assim, a acomodação das guarnições.

porta-malas

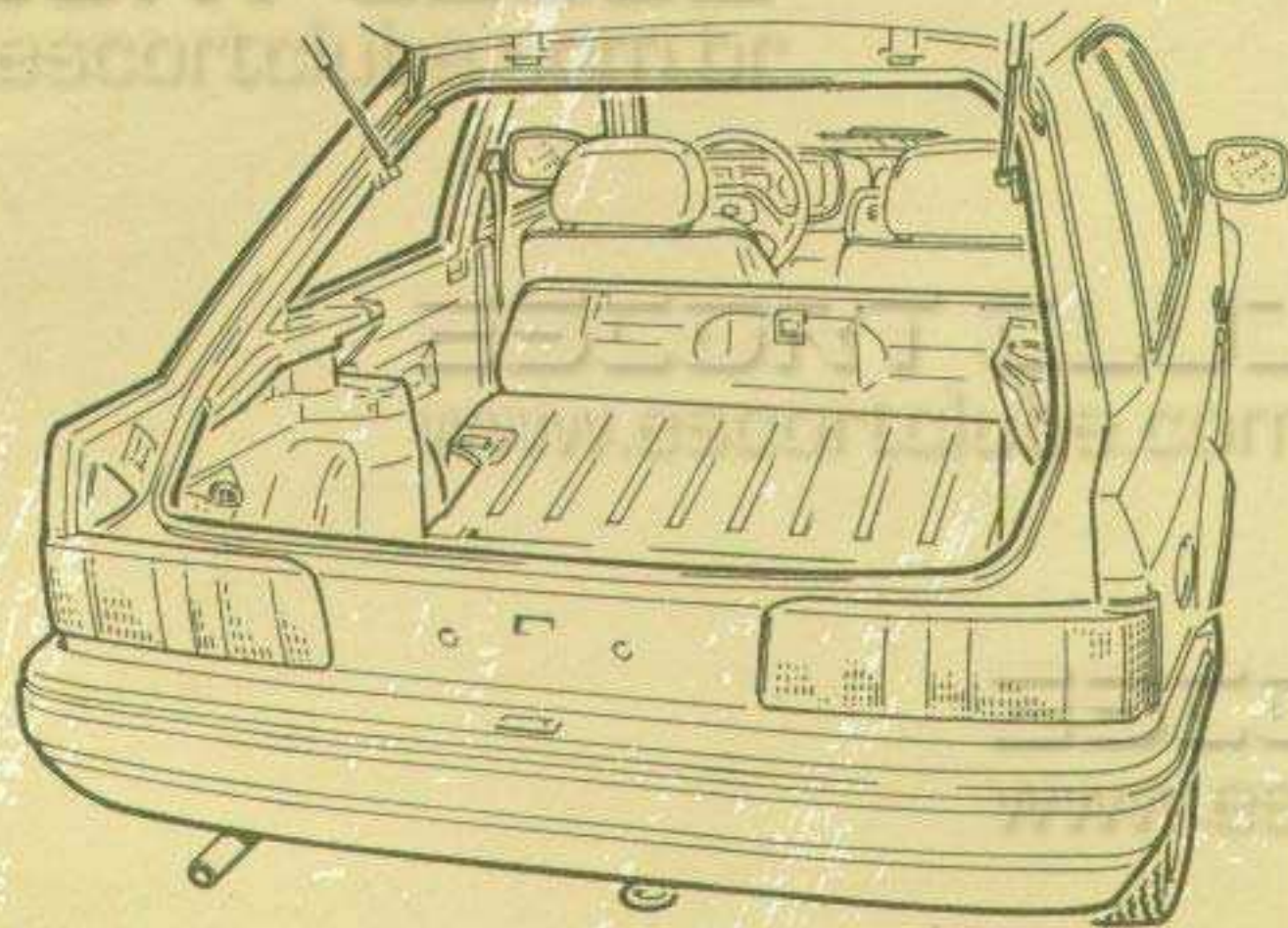
Acione a chave e pressione o botão: a tampa do porta-malas se abrirá, pela ação de amortecedores, logo após um ligeiro impulso inicial.

A luz de cortesia, quando instalada, acende-se sempre que aberta a tampa.

O painel porta-pacotes é também movimentado, quando da abertura da tampa. Para removê-lo, solte os tirantes de sustentação e, levantando-o, desencaixe os pinos-guia de seu alojamento.



Quando necessitar de maior espaço no compartimento de bagagens, remova o porta-pacotes e recline o assento e encosto do banco traseiro.



- posicione os bancos dianteiros de forma tal que não venham a interferir com o assento traseiro, que deverá ser puxado, a seguir, pela alça, até atingir a posição vertical;

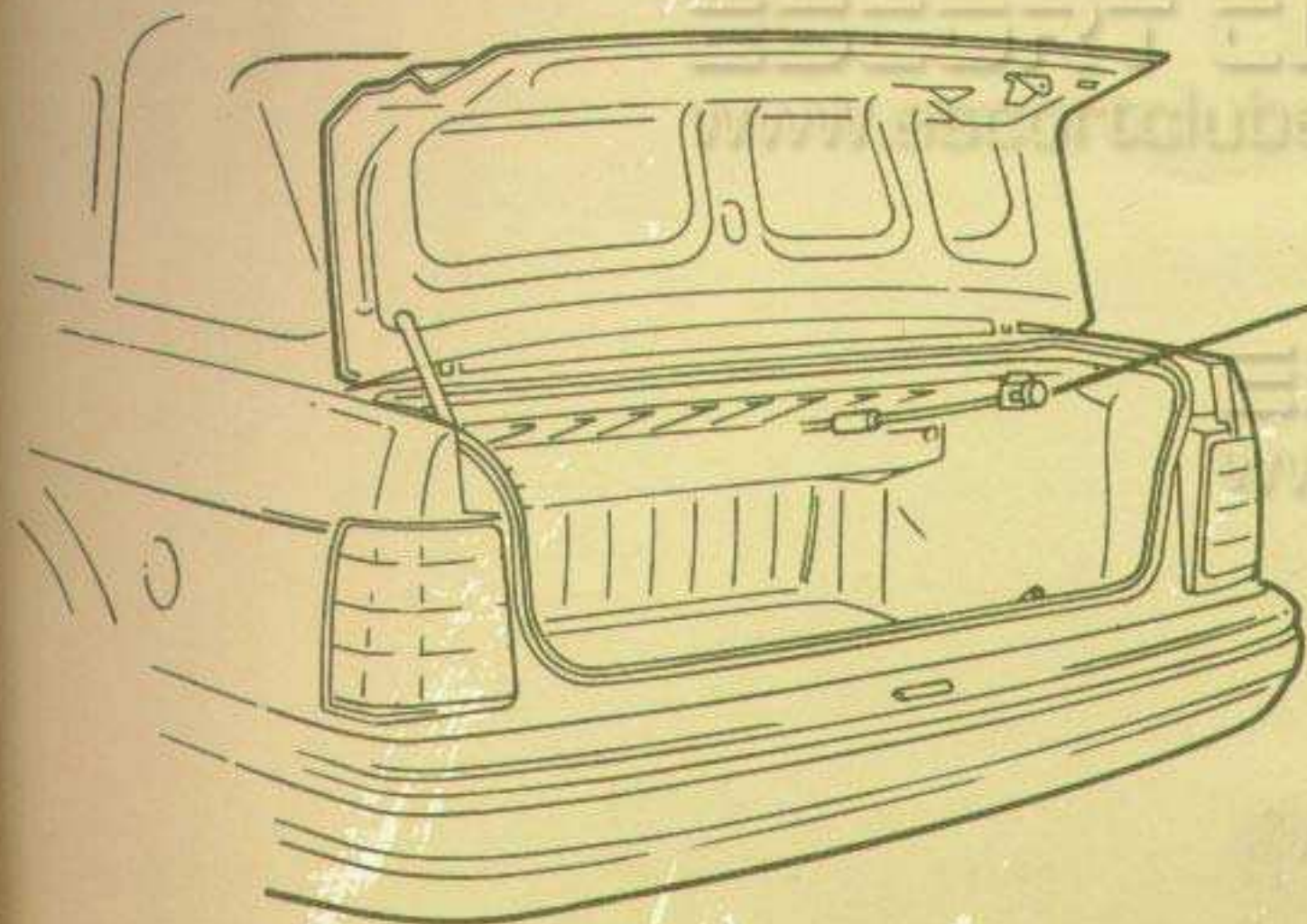
- destrave o encosto, acionando as alavancas existentes na sua parte superior; recline-o, a seguir, de maneira tal que a aba superior do encosto se encaixe na canaleta-suporte existente no painel do assento.

Ao recolocá-lo em sua posição original, cuide para que o encosto fique devidamente travado.

Por medida de segurança não transporte crianças no compartimento de bagagens.

Acondicione os volumes o mais possível para a frente, e de forma a não deslizarem. Não sobrecarregue o veículo: carga excessiva compromete a distribuição de peso projetada, bem como o seu desempenho, além de aumentar o consumo de combustível.

A calibragem dos pneus deve ser feita às pressões recomendadas, para a carga transportada.



modelo conversível

Para maior segurança quando do teto conversível aberto, o botão-trava de liberação do encosto do banco traseiro está posicionado no interior do porta-malas.

Para destravar o encosto acione o botão-trava; recline-o, a seguir, de maneira tal que a sua aba superior se encaixe na canaleta-suporte existente no painel do assento.

Ao dirigir o veículo com o banco traseiro nesta posição, prenda a cobertura de proteção, através dos botões de pressão, às tiras de borracha fixadas ao assoalho do porta-malas.

Ao recolocá-lo em sua posição original cuide para que o encosto fique devidamente travado.

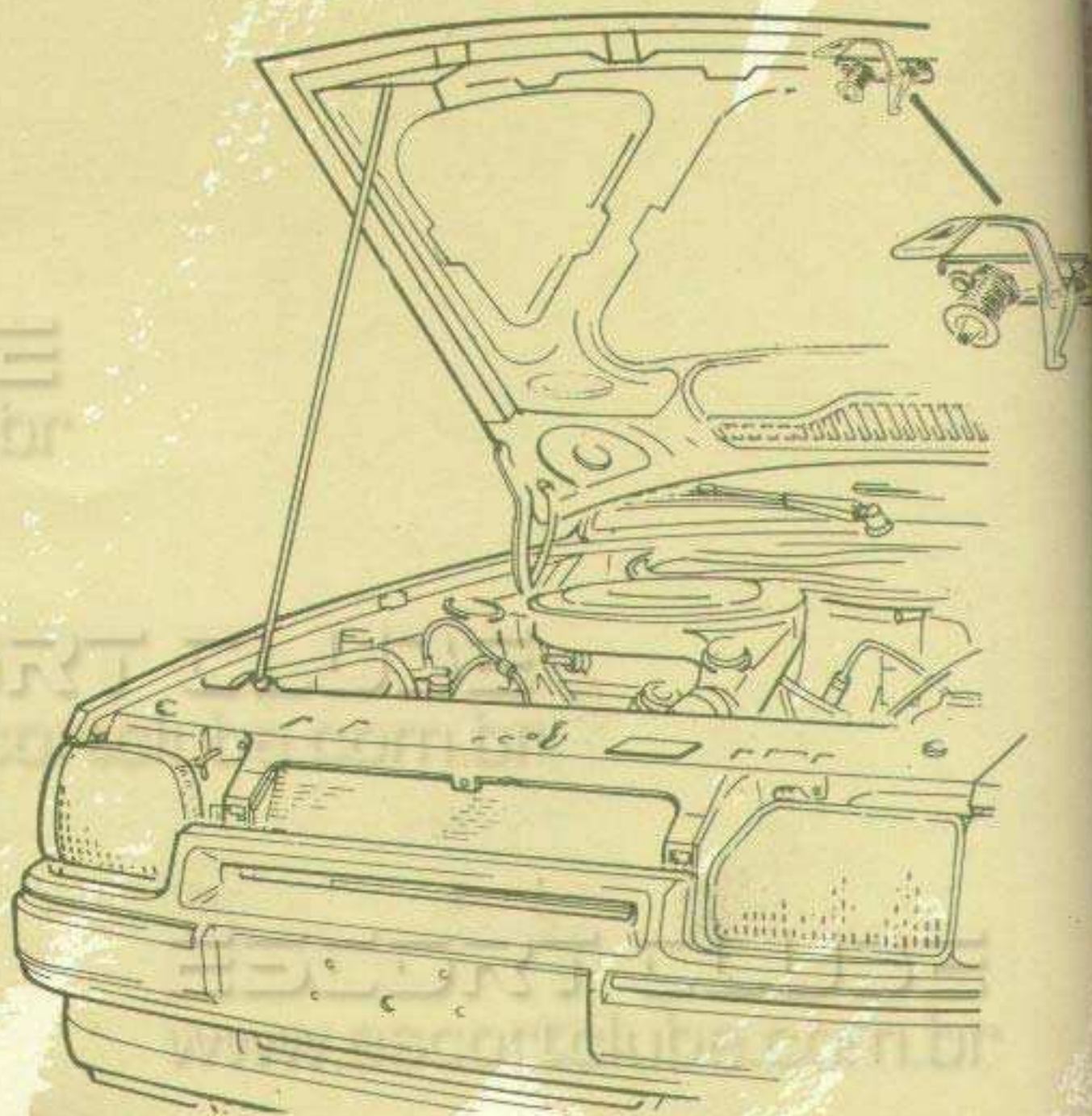
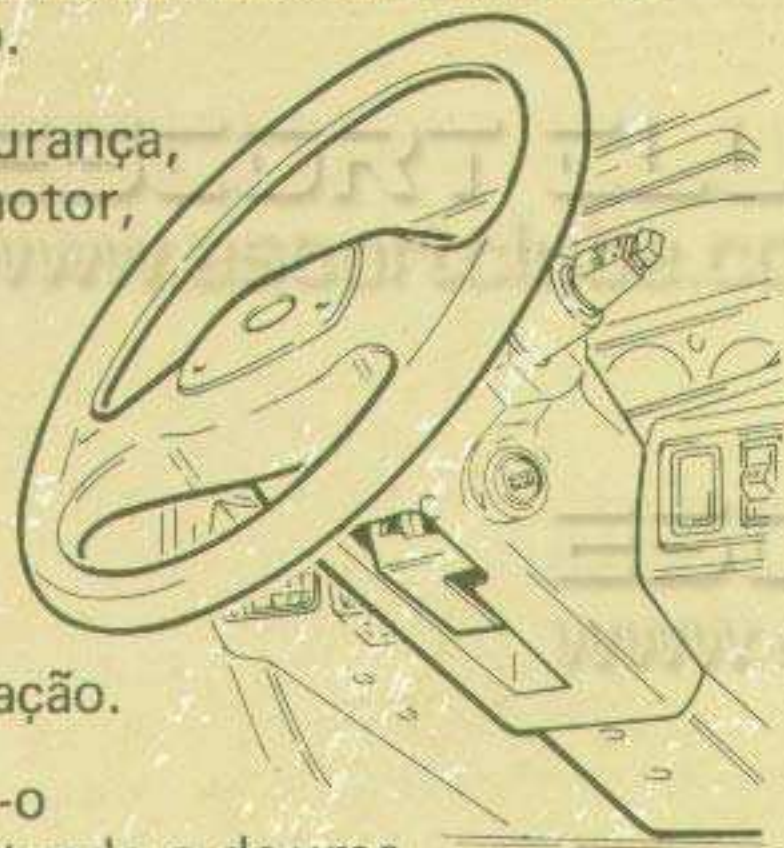
capuz do motor

Para abrir, puxe a alavanca localizada sob a coluna da direção.

Uma trava de segurança, sob o capuz do motor, deve ser, então, acionada, para permitir que o mesmo se abra totalmente: uma vez levantado, suporte-o com a vareta de sustentação.

Para fechar baixe-o normalmente, soltando-o de uma altura suficiente a permitir o correto travamento.

Para sua segurança, certifique-se estar perfeitamente travado.



limpador do pára-brisa

À direita da coluna da direção está instalada a alavanca de controle do limpador do pára-brisa. Com a chave da ignição na posição liga, opera nas seguintes posições:



Utilize-se do limpador fazendo-o funcionar em baixa rotação; coloque-o em alta rotação somente quando estiver chovendo muito forte.

Limpe periodicamente as palhetas do limpador com água e sabão neutro. Inspecione o estado das lâminas de borracha, substituindo as palhetas sempre que necessário.

lavador do pára-brisa

Com a chave da ignição ligada, pressione o botão localizado na extremidade da alavanca de controle do limpador do pára-brisa.

Nota - **XRB** — uma luz de advertência, no painel dos instrumentos (), acende para indicar baixo nível de água no reservatório. Quando isto ocorrer, reabasteça-o, adicionando a Solução para Lavador do Pára-brisa Motorcraft.

Sempre que necessário, ajuste convenientemente o jato de água dirigido ao pára-brisa, com o auxílio de uma agulha.

ESCORT CLUBE
www.escortclub.com.br

ESCORT CLUBE
www.escortclub.com.br



● desligada

liga as luzes do painel dos instrumentos, lanternas dianteiras, luz da placa de licença e lanternas traseiras. A luz de advertência, no painel dos instrumentos, mantém-se acesa, indicando essa condição



liga os faróis permanecendo acesas as demais luzes

luzes

Com a chave da ignição na posição liga, o interruptor de acionamento das luzes, posicionado à esquerda da coluna da direção, opera nas seguintes posições:

O controle da intensidade das luzes dos instrumentos é comandado pelo reostato, localizado no painel dos instrumentos, à direita da coluna da direção. Girado para cima, aumenta; para baixo, diminui a intensidade das luzes.

luz alta e baixa dos faróis

A comutação das luzes alta e baixa dos faróis é feita através do acionamento da alavanca de controle, posicionada à esquerda da coluna da direção.

Estando os faróis ligados, pressione a alavanca na direção do painel dos instrumentos; uma luz azul, no painel, indica luz alta dos faróis.

Necessitando fazer uso da luz alta dos faróis apenas para sinalização, pressione ligeiramente a alavanca de encontro ao volante.

faróis de milha

Com o interruptor de acionamento das luzes na posição Ξ — faróis ligados, ao comutar-se a luz alta, liga-se os faróis de milha.

luz de direção

A alavanca opera em três posições:

luz direita

desligada

luz esquerda



luz de marcha à ré

As lâmpadas se acendem quando engrenada a marcha à ré.

luz interna

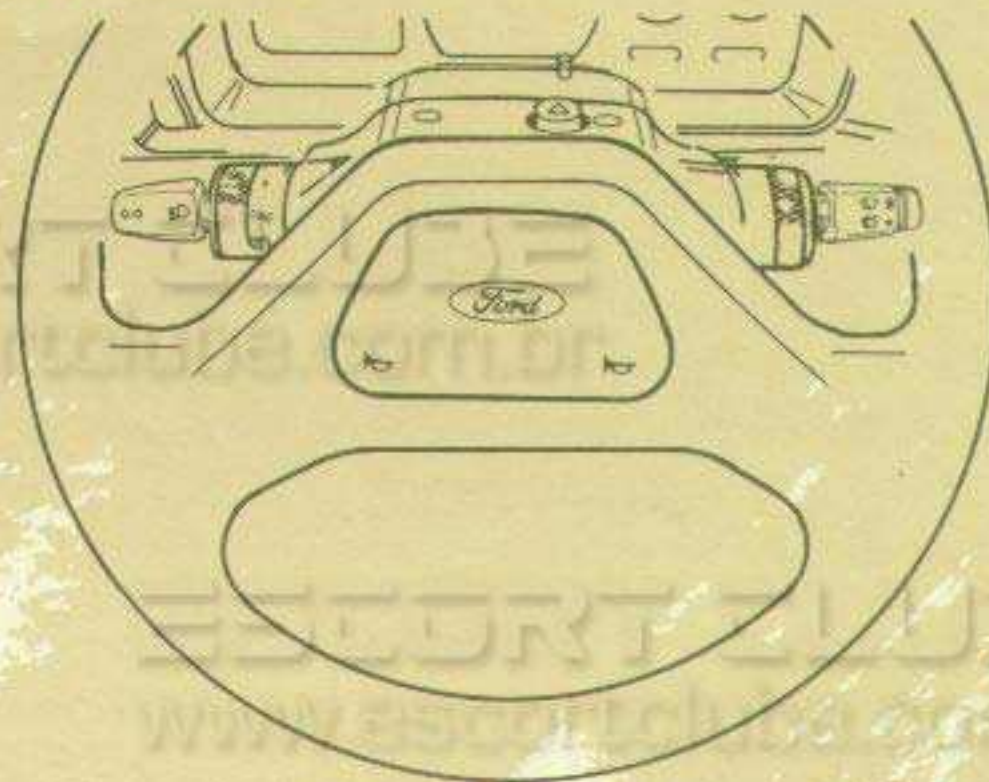
Os interruptores que ligam as luzes internas se encontram junto aos conjuntos das luzes.

Além das posições liga e desliga, uma terceira determina que as luzes internas se acendam, sempre que forem abertas as portas.

luzes intermitentes de advertência

O interruptor do sistema de sinalização de emergência (Δ), quando acionado, faz piscar simultânea e intermitentemente os quatro indicadores de direção, além da luz de advertência, no próprio interruptor.

Este dispositivo, destina-se a aumentar a segurança, ao parar o veículo em casos de emergência. Jamais o utilize com o veículo em movimento.



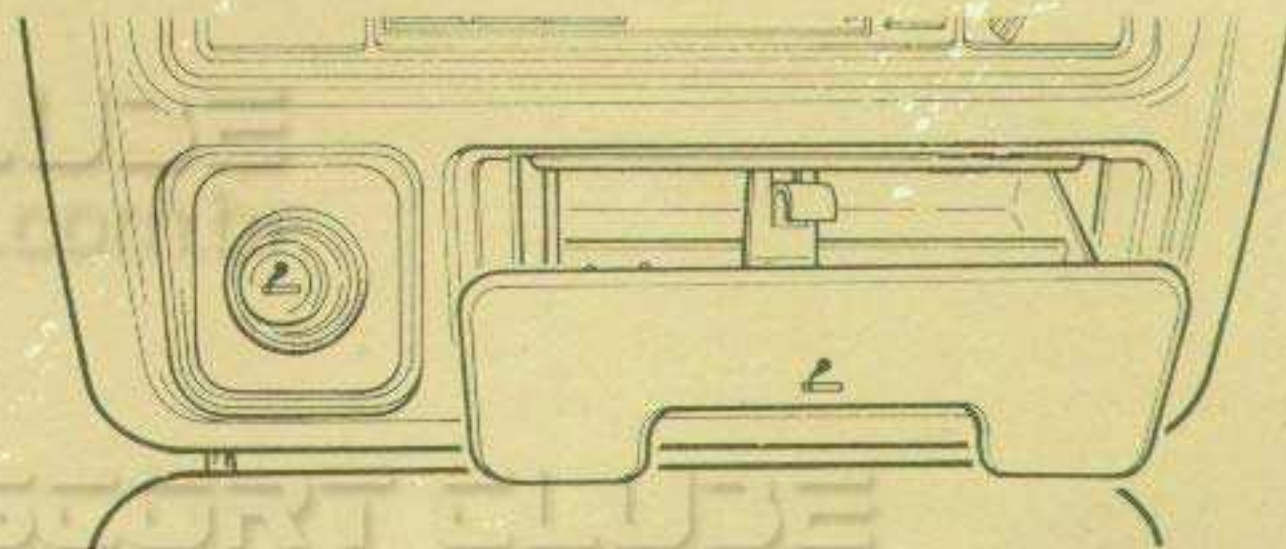
cinzeiro e acendedor de cigarros

O cinzeiro está localizado no console, próximo ao rádio.

Para limpeza, retire-o, desencaixando-o do seu alojamento.

Além do cinzeiro localizado no console, seu veículo — exceto o modelo conversível — possui dois outros, um em cada painel lateral. Para removê-los ou reinstalá-los, com o cinzeiro totalmente aberto, pressione levemente a mola; com isso o pino se desencaixará, ou encaixará, respectivamente, no furo-guia.

O acendedor de cigarros encontra-se junto ao cinzeiro. Para usá-lo, pressione o botão; após alguns segundos ele volta a sua posição original.



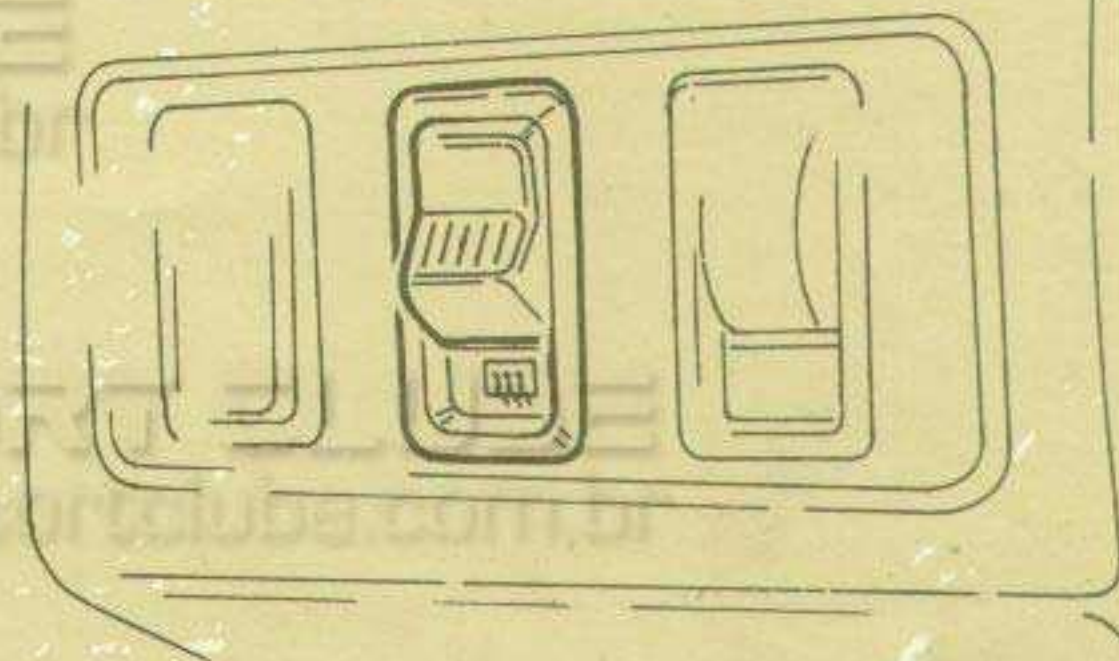
Remova-o, então, do seu alojamento, pois a resistência estará incandescente, pronta para ser usada.

Ao reinstalá-lo, não comprima o botão. Não conecte qualquer equipamento elétrico ao alojamento do acendedor, sob pena de danificá-lo.

desembaçador do vidro traseiro

Um interruptor localizado no painel dos instrumentos, à direita da coluna da direção quando acionado, liga o desembaçador; uma marca âmbar, no interruptor, indicará essa posição. A chave da ignição deve estar na posição liga.

Sendo o consumo de energia pelo sistema relativamente elevado, desligue-o assim que a maior parte do vidro estiver desembaçado; o calor residual é, em geral, suficiente para complementá-lo.



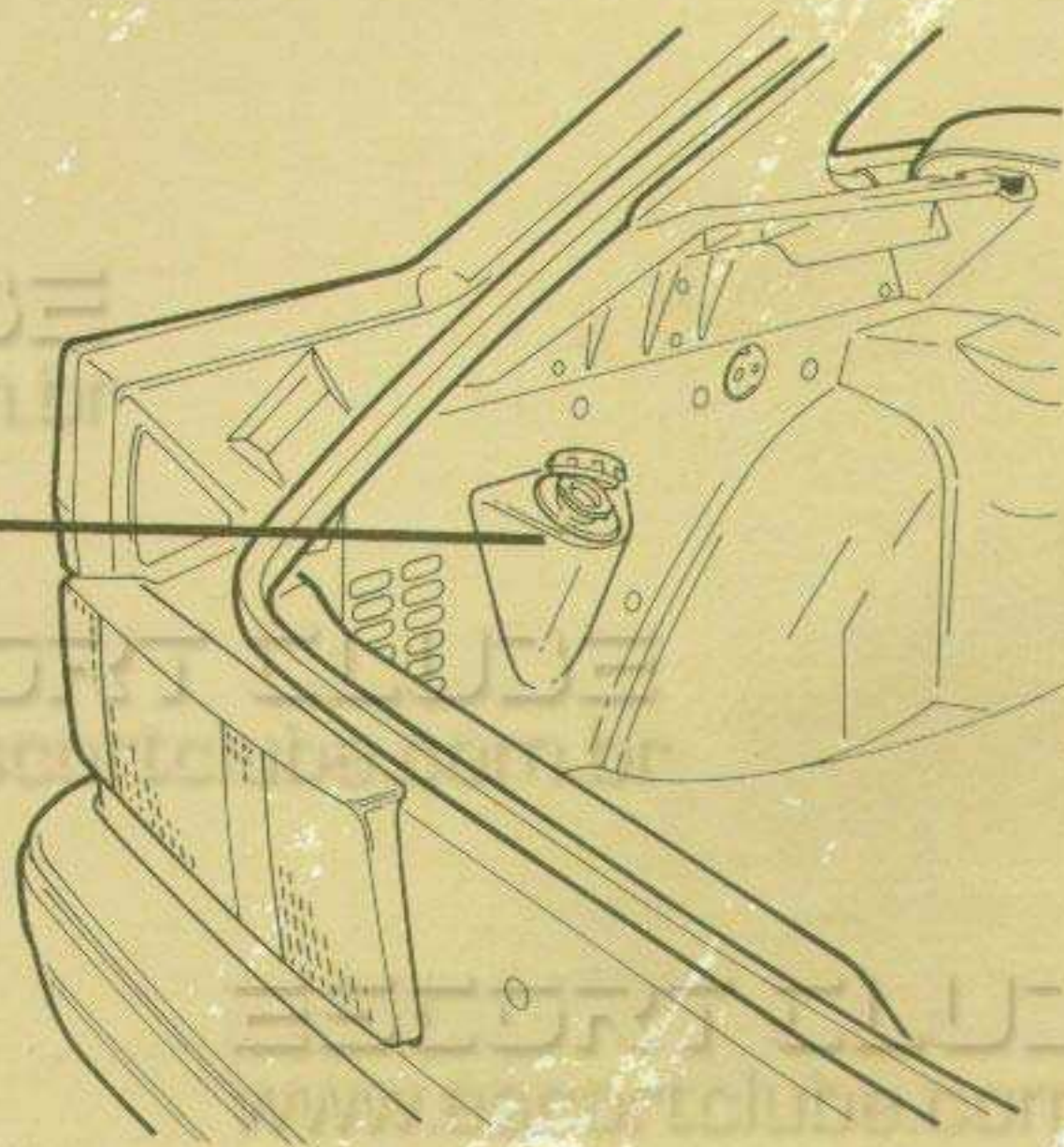
Ao limpar o vidro, jamais use solventes ou abrasivos que possam danificar os filetes de aquecimento; pelo mesmo motivo, evite colocar no porta-pacotes, objetos pontiagudos.

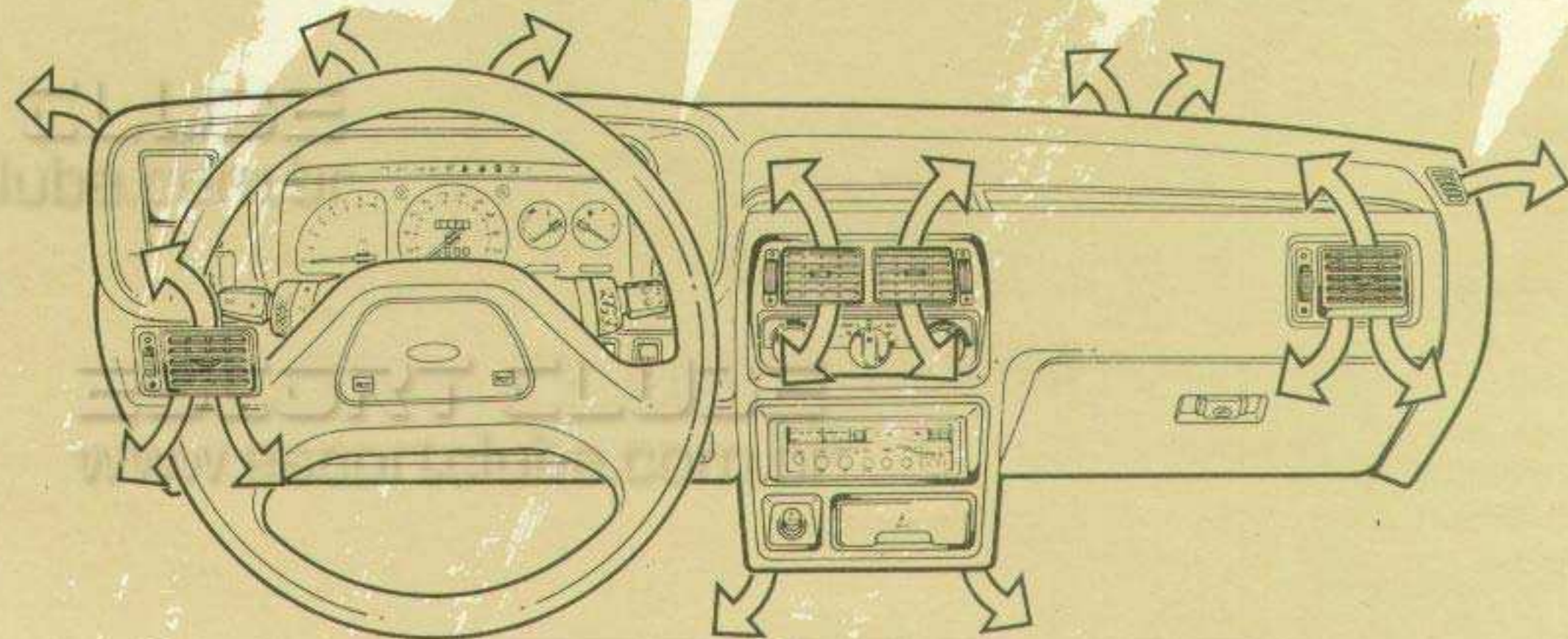
limpador e lavador do vidro traseiro

Uma alavanca de comando localizada à direita da coluna da direção — a mesma do limpador e lavador do pára-brisa —, e um reservatório, instalado no painel lateral esquerdo do compartimento de bagagens, compõem o conjunto, que opera nas seguintes posições:

- parcialmente pressionada de encontro ao painel dos instrumentos — o limpador é acionado;
- totalmente pressionada — um jato de água é jogado contra o vidro traseiro.

Mantenha o reservatório abastecido.





circulação interna do ar

A distribuição interna do ar é feita através das saídas para o pára-brisa, assoalho, e grades direcionais de ventilação.

O ar entra pela grade dianteira do pára-brisa, no capuz do motor, e a sua saída final se dá nas colunas das portas.

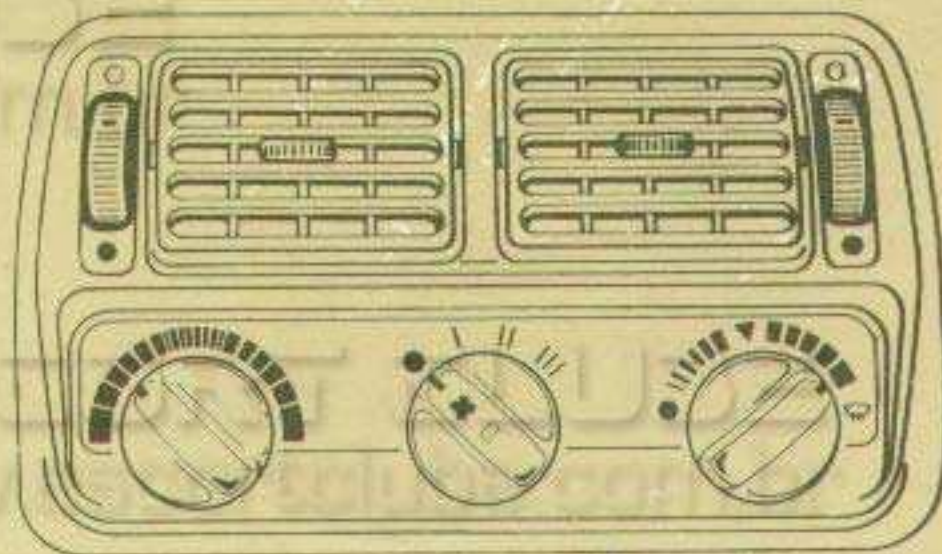
grades direcionais

Têm comando próprio, com distribuição do fluxo de ar regulável, vertical e horizontalmente; para cima — saída de ar aberta; para baixo — fechada.

As saídas suplementares laterais para desembaçamento dos vidros das portas dianteiras, são fixas, não admitindo regulagens.

ventilação forçada e aquecimento

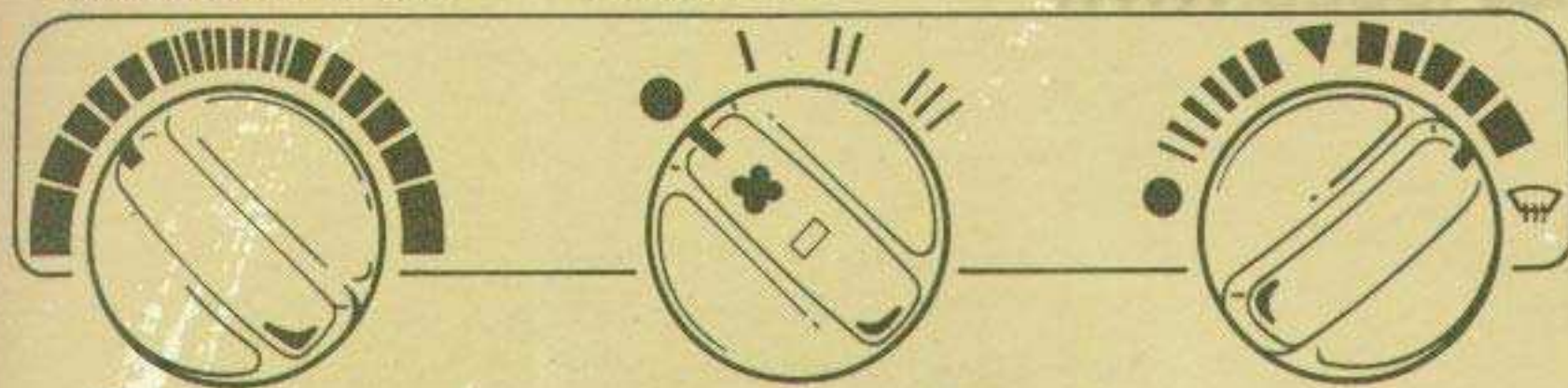
Os comandos estão
dispostos horizontalmente:



comanda a temperatura
do ar a ser distribuído
no interior do veículo

além de ligar e desligar
o ventilador, comanda,
em suas diferentes
posições, a intensidade
do fluxo do ar

comanda a distribuição
do ar no interior do
veículo



Posições de comando:

ventilação para o pára-brisa e
grades direcionais de ventilação,
inclusive para as grades
suplementares laterais



ventilação para o assoalho e
grades direcionais



ventilação somente para as grades
direcionais que, se fechadas,
interrompem a entrada de ar
no interior do veículo



Posicionando-se o botão
de controle da distribuição
do ar intermediariamente
entre  e , direciona-se
o fluxo do ar igualmente
para o pára-brisa, assoalho
e grades direcionais.

ar aquecido

O sistema de aquecimento interno só funciona com o motor em movimento.

Ao fazer uso do ar quente, a umidade do ar no sistema pode causar o eventual embaçamento do pára-brisa, quando para ele for direcionado o fluxo do ar.

Assim, antes de posicionar o botão em , funcionar o sistema por aproximadamente 30 segundos com o botão em , para aquecer o ambiente.

Utilizando o botão de controle da distribuição do ar  em conjunto com o do controle da temperatura  o ar poderá ser distribuído para o interior do veículo ou desembaçador do pára-brisa.

A temperatura do ar é modulada girando-se o botão de controle do ar frio/quente do sentido anti-horário para o horário. A eficiência máxima do aquecimento é obtida com o botão girado totalmente à direita.

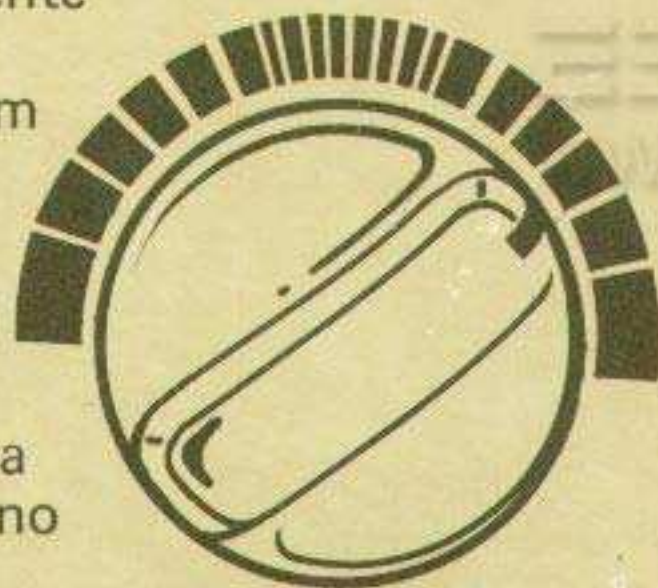
A distribuição do ar quente para o pára-brisa ou assoalho é determinada pelo botão de controle colocado na posição respectiva  ou .

ar condicionado integrado

O sistema de ar condicionado só opera com o motor do veículo em funcionamento.

Os comandos estão dispostos horizontalmente e têm seus símbolos iluminados ao se ligarem as luzes.

Comanda a temperatura do ar a ser distribuído no interior do veículo.



A temperatura do ar é modulada girando-se o botão de controle do ar frio/quente do sentido anti-horário para o horário. A eficiência máxima do aquecimento é obtida com o botão girado totalmente à direita.

Utilizando-se o botão de controle da distribuição do ar  em conjunto com o do controle da temperatura  o ar quente é distribuído para o assoalho  ou pára-brisa .

Ao fazer uso do ar quente, a umidade do ar no sistema pode causar o eventual embaçamento do pára-brisa, quando para ele for direcionado o fluxo do ar.

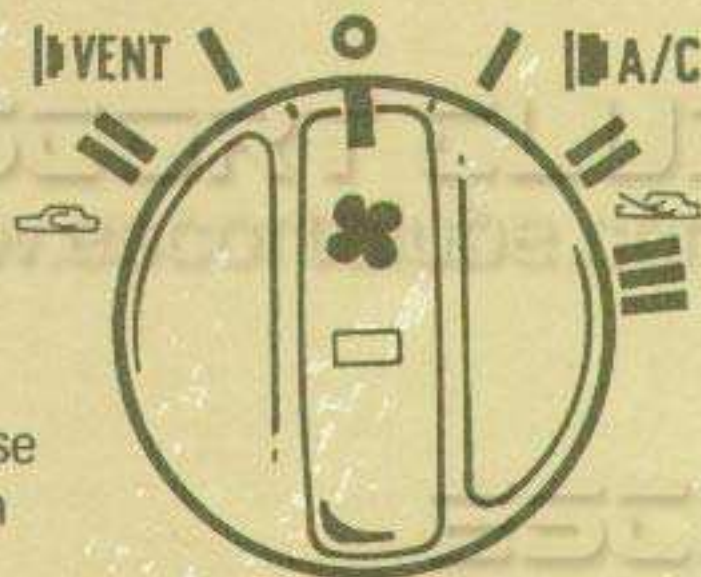
Assim, antes de posicionar o botão em , funcionar o sistema por aproximadamente 30 segundos com o botão em , para aquecer o ambiente.

Além de ligar e desligar o ventilador, comanda, em suas diferentes posições, a intensidade do fluxo do ar em duas condições:

- normal
ventilação forçada
- puxado
ar condicionado
ligado

Estando o botão na posição normal, tem-se ventilação forçada em duas condições:

- ☞ **ar externo** — gire o botão no sentido horário para uma das três posições indicadas;
- ☞ **ar recirculado** — gire o botão no sentido anti-horário para uma das duas posições indicadas: o ar utilizado é o existente no compartimento dos passageiros.



Puxando-se o botão, liga-se o ar condicionado; uma luz âmbar mantém-se acesa indicando essa condição.

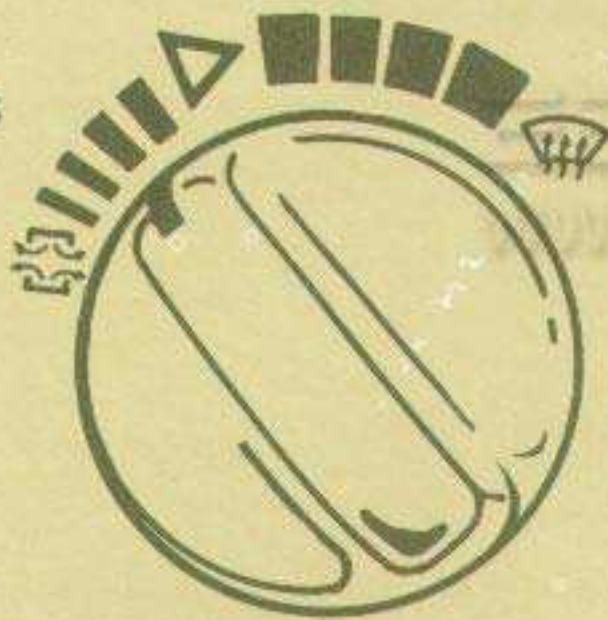
A utilização do ar externo ou recirculado é determinada ao girar-se o botão respectivamente no sentido horário ou anti-horário, conforme anteriormente indicado.

A condição de refrigeração máxima do ar é conseguida ao acionar-se o ar condicionado com ar recirculado. Esta situação, porém, remove a umidade do ar ambiente podendo causar sensação de desconforto, após muito tempo de uso. Assim, recomenda-se a sua utilização somente até a obtenção da temperatura desejada, passando-se, a seguir, para ar externo.

Com o botão de controle posicionado em  — desligado, o sistema mantém-se inoperante, independentemente de estar nas posições  normal, ou  puxado; neste caso tem-se apenas ventilação natural.

Se, eventualmente, o sistema de ar condicionado estiver inoperante, desligue imediatamente o aparelho evitando, assim, possíveis danos aos seus componentes, e recorra aos serviços de um Distribuidor.

comanda a distribuição do ar no interior do veículo.



Posições de comando:

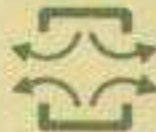
ventilação para o pára-brisa e grades direcionais de ventilação, inclusive para as grades suplementares laterais



ventilação para o assoalho e grades direcionais



ventilação somente para as grades direcionais que, se fechadas, interrompem a entrada do ar no interior do veículo



Posicionando-se o botão de comando intermediariamente entre  e , direciona-se o fluxo do ar igualmente para o pára-brisa, assoalho e grades direcionais de ventilação.

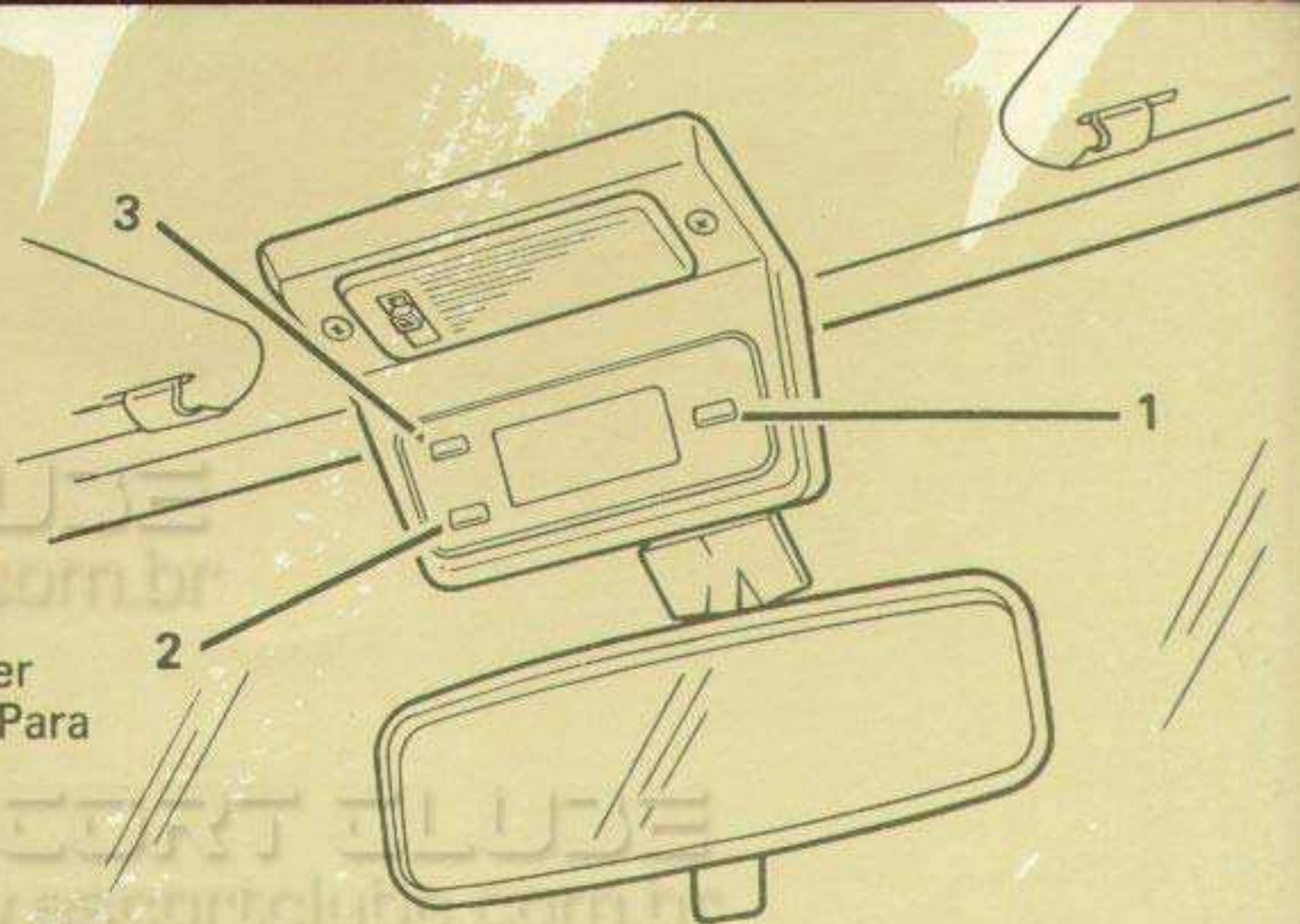
relógio eletrônico analógico

Dependendo do modelo, seu veículo pode ser equipado com relógio eletrônico analógico. Para acertá-lo, pressione o botão de regulagem e movimente os ponteiros.

relógio eletrônico digital

Registra o tempo, em horas e minutos, o dia, o mês, e ainda o tempo decorrido — cronômetro — quando selecionada esta função.

Localizado acima do espelho retrovisor interno, tem seu mostrador iluminado:



- ao ser ligada a ignição, indicando inicialmente hora/minutos;
- com a chave da ignição desligada, ao pressionar-se a tecla seletora 1.

A intensidade luminosa dos dígitos do relógio é automaticamente diminuída ao ser acionado o interruptor das luzes, na coluna da direção.

O ajuste do relógio anula-se ao desligar-se a bateria.

A seleção das diversas funções se dá ao pressionar-se a tecla 1, obtendo-se seqüencialmente as indicações de:

- data
- cronômetro
- hora

Estando o mostrador registrando a função data, o retorno automático à função hora, se dá após quatro segundos de exposição.

Pressionando a tecla 2, selecione a função a ser ajustada; cada pressão exercida sobre a tecla fará com que o mostrador se ilumine intermitentemente, indicando exposição 12 ou 24 horas, horas, minutos, dia e mês. Acione, a seguir, a tecla 3 para avançar um dígito a cada toque.

cronômetro

Registra até 60 horas. Até a primeira hora registra minutos/segundos; posteriormente, horas/minutos. Após acionado registra continuamente o tempo decorrido.

Para acionar o cronômetro, selecione a função na tecla 1 e pressione a tecla 3. Um ponto luminoso aparecerá no canto superior esquerdo do mostrador. Para pará-lo, acione a tecla 3.

Para zerar o cronômetro, pressione a tecla 2.

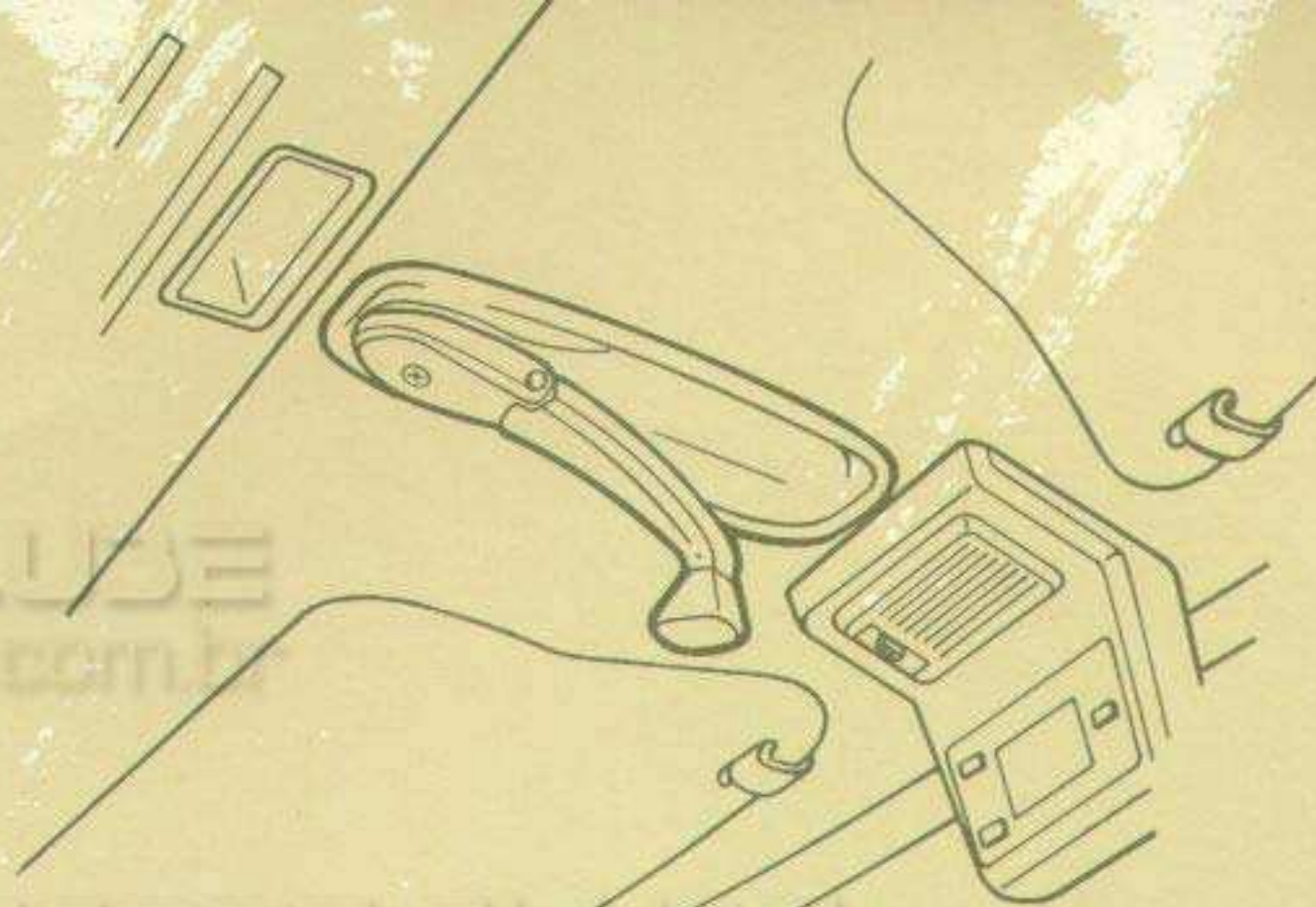
teto solar

Acionado mecanicamente, a sua utilização pode se dar em duas posições:

- parcialmente aberto — desencaixe a manivela de acionamento de seu alojamento, no teto do veículo, e gire-a no sentido horário, para abrir, e no sentido anti-horário, para fechar;
- totalmente corrido — desencaixe a manivela de acionamento do seu alojamento e, girando-a no sentido anti-horário force-a até vencer pequena resistência: o vidro deslizará em seus trilhos.

Após deslocar o teto solar para a posição desejada, reposicione a manivela de acionamento em seu alojamento.

A movimentação da persiana é feita manualmente, estando o teto solar fechado ou



parcialmente aberto. A persiana é também recuada quando da abertura total do vidro.

Para evitar a formação de vácuo no interior do veículo quando, com o teto solar aberto, desenvolver altas velocidades, abra as grades laterais de ventilação, no painel dos instrumentos.

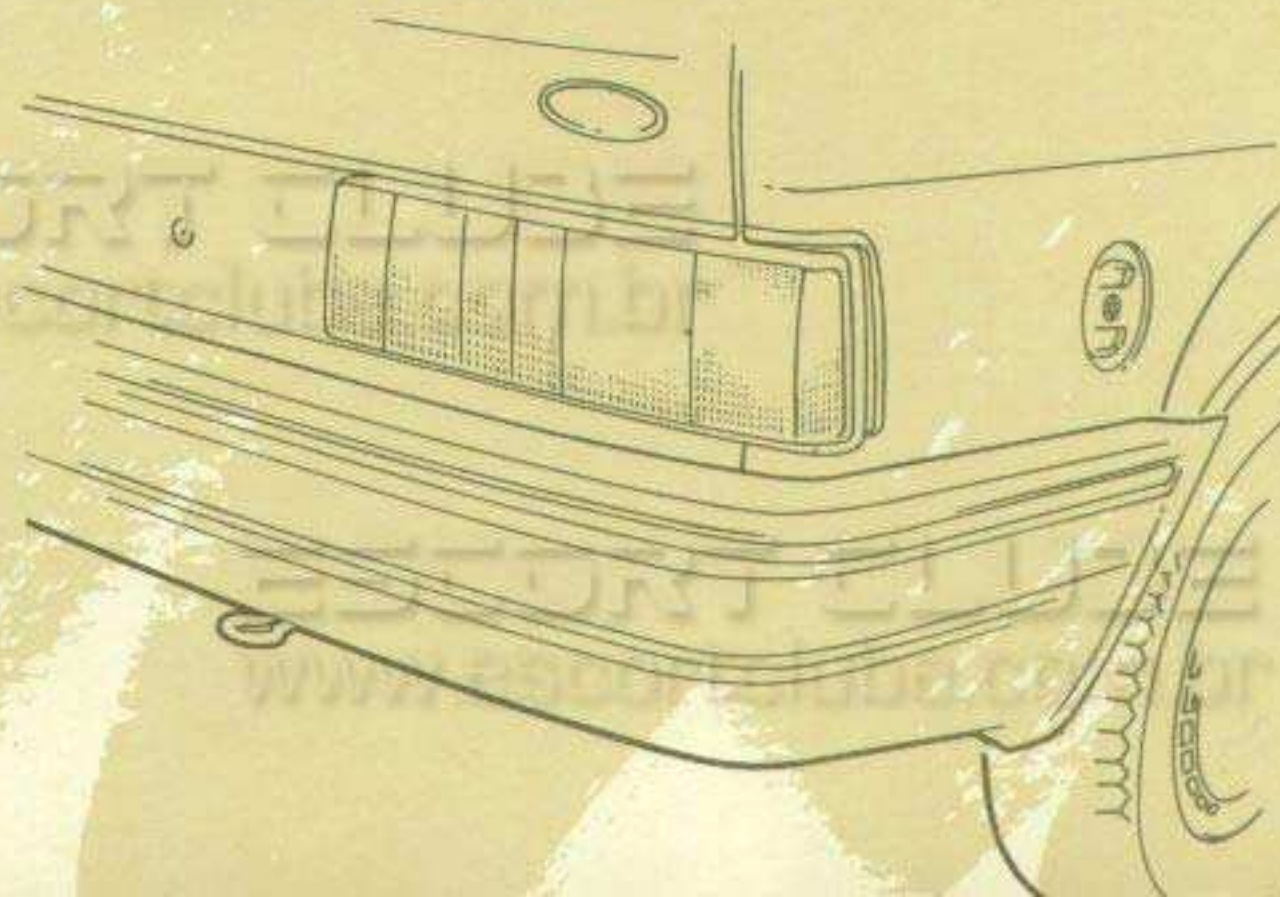
ESCORT CLUB
www.escortclub.com.br

ESCORT CLUB
www.escortclub.com

Ao ter seu veículo rebocado, mantenha a alavanca de mudanças em ponto morto e a chave da ignição na posição liga. Ao fazer uso do freio observe que, com o motor desligado, o servofreio mantém-se inoperante; assim, um maior esforço deverá ser exercido sobre o pedal, para que o freio venha a atuar.

rebocando o veículo

Se, em uma emergência, necessitar rebocar um veículo e o serviço de guinchos não for disponível, faça uso da argola existente na parte traseira do veículo, com o auxílio de uma barra ou tubo rígidos; jamais utilize correntes, cabos flexíveis ou cordas.



pneus

É essencial, para a segurança do veículo, que sejam sempre mantidas as pressões recomendadas. Os pneus radiais podem parecer pouco cheios às pressões recomendadas; essa condição é normal e a sua pressão não deve ultrapassar os limites recomendados à pág. 19.

Faça essa verificação pelo menos a cada 15 dias, com os pneus frios, não esquecendo do pneu sobressalente, que deve ser calibrado com a mais alta pressão recomendada.

Sobrecarga e falta ou excesso de pressão reduzem a vida útil do pneu, e aumentam o consumo de combustível.

cuidados especiais

Sempre que montar pneus sem câmara, use também novas válvulas. Embora programadas para durar a vida útil dos pneus, ou até mais, a fadiga da borracha do corpo da válvula deixará de vedar convenientemente o ar, no furo do aro da roda.

Quando a profundidade dos sulcos da banda de rodagem for inferior a 1,6 mm, substitua-os, observando sempre as características e especificações recomendadas. Observe, também, que todos os pneus montados sejam da mesma marca, evitando, assim, comprometer a segurança e dirigibilidade do veículo.

Se apresentarem desgaste irregular, verifique os rolamentos das rodas e as rótulas da suspensão quanto à folga excessiva. Verifique, também, o alinhamento da direção.

balanceamento das rodas

Quando da montagem do veículo, o conjunto aro da roda-pneu é balanceado dinamicamente em máquinas especiais. Pneu e aro não têm o mesmo peso em toda a sua periferia, ficando o conjunto mais pesado em qualquer ponto do diâmetro: contrapesos de chumbo são colocados para compensar essa diferença.

Mande balancear as rodas sempre que nelas colocar um novo jogo de pneus, e cuide para que sejam utilizados os contrapesos originais fornecidos pela Ford.



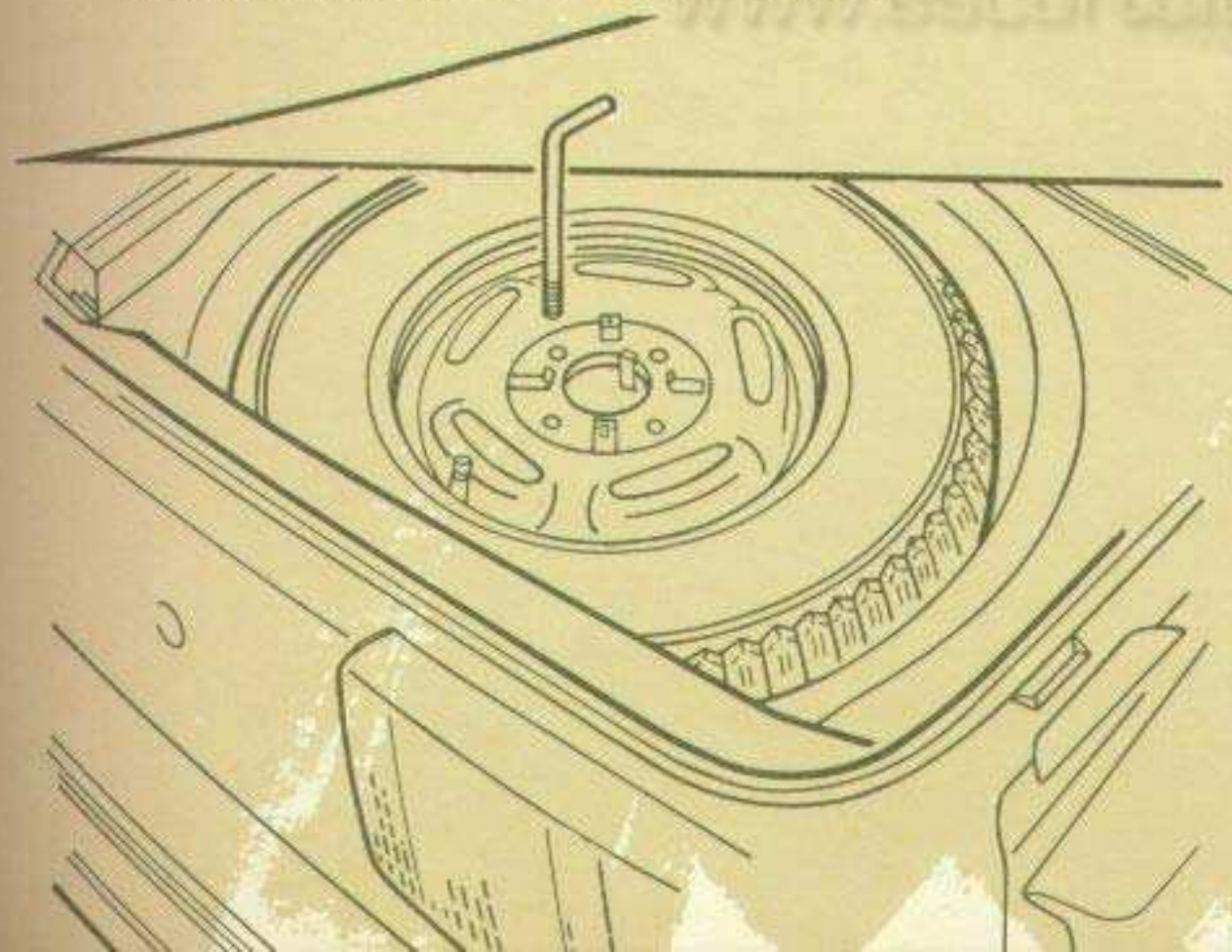
rodízio dos pneus

Para evitar o desgaste desigual dos pneus, faça o rodízio.

Os pneus devem rodar sempre do mesmo lado do veículo, observando obrigatoriamente o sentido de rotação.

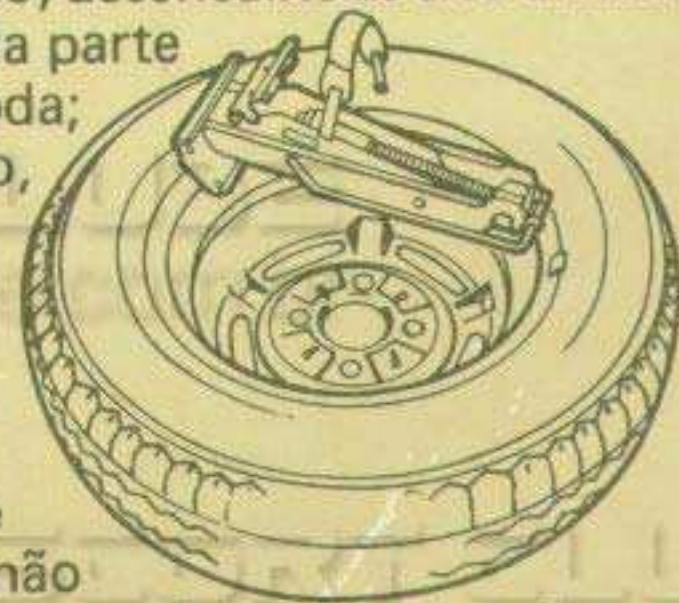
roda sobressalente - chave de rodas - macaco

A roda sobressalente, chave de rodas e o macaco encontram-se no compartimento de bagagens, sob o revestimento do assoalho.



Para retirá-la, levante o revestimento e solte a haste de fixação: o macaco e a chave de rodas estão fixados sob a roda.

Para liberar o macaco, desencaixe as extremidades da cinta retentora da parte central do aro da roda; na roda de alumínio, somente uma das extremidades da cinta pode ser desencaixada.



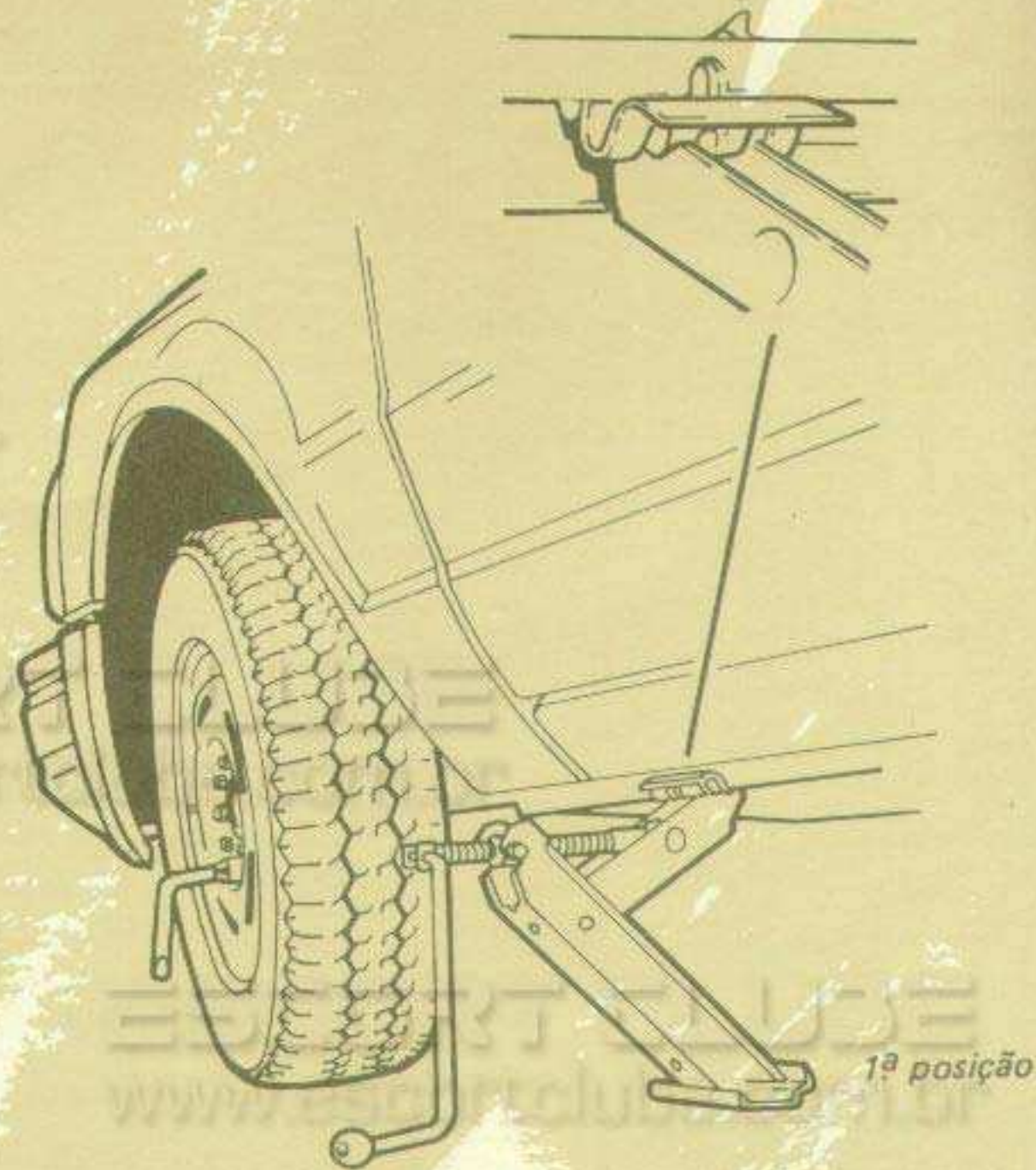
Ao recolocá-la, fixe o macaco na roda, não esquecendo de colocar os feltros anti-ruído, e instale-a, com a válvula voltada para cima.

substituição de rodas

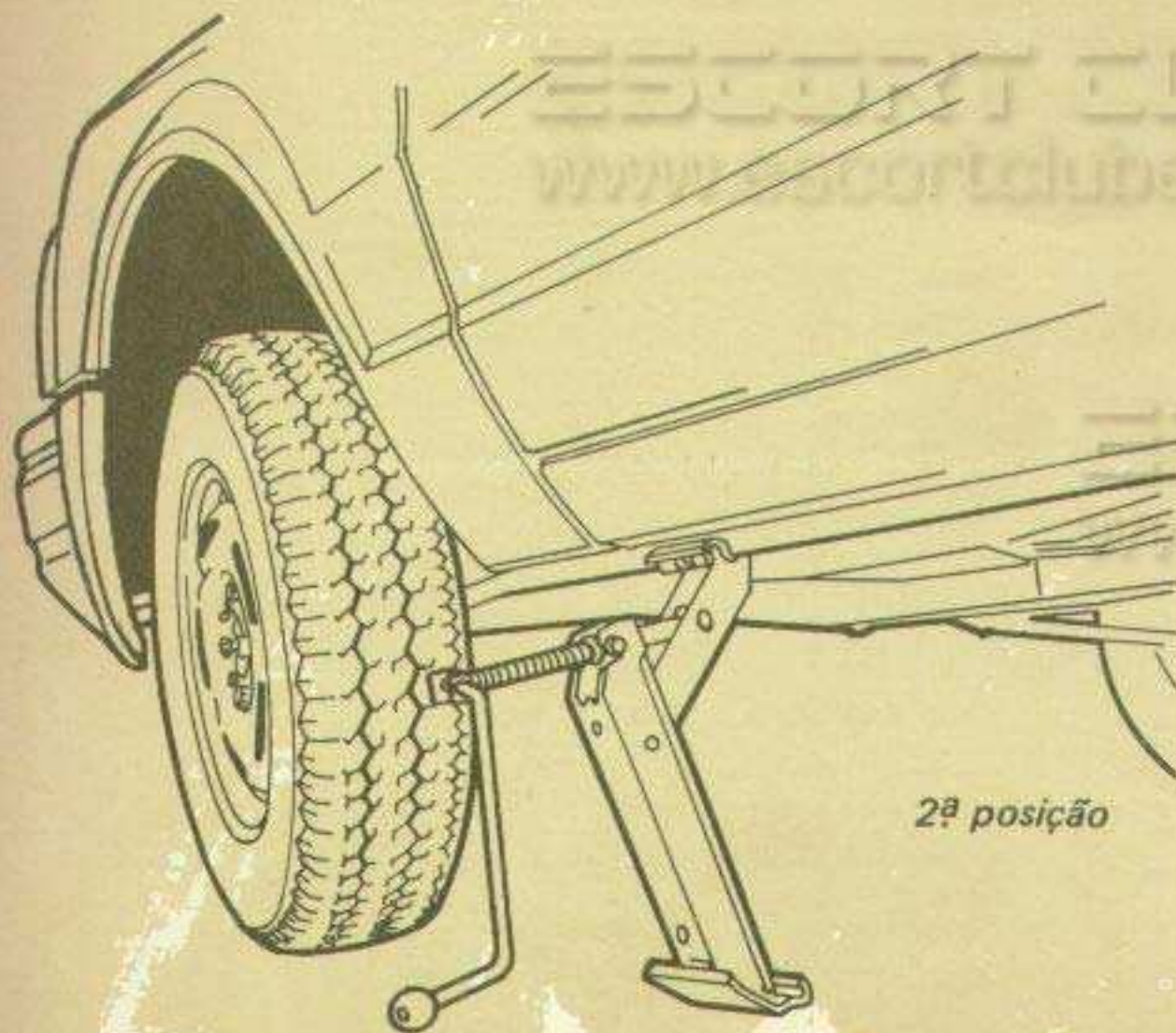
Uma camada de verniz transparente protege o aro da roda contra a corrosão: assim, o máximo cuidado deve ser observado para não lascas ou riscar o verniz de proteção, tanto ao substituir uma roda como ao instalar os contrapesos de balanceamento.

Antes de usar o macaco aplique o freio de estacionamento e engrene a 1ª velocidade, ou a marcha à ré: calce a roda diagonalmente oposta e afrouxe os parafusos da roda.

Coloque o macaco de forma inclinada, observando que a sua garra fique devidamente encaixada no recorte da carroceria mais próximo da roda a ser substituída, evitando o deslizamento do macaco ao levantar o veículo.



Leve a manivela do macaco para a posição de acionamento e, girando-a, levante o veículo, não mais que o necessário, evitando, assim, que o mesmo deslize.



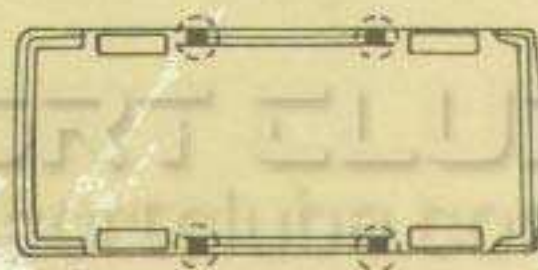
Não entre sob o veículo enquanto sustentado pelo macaco.

Após substituída a roda, aperte os parafusos inicialmente com a mão, usando a seguir a chave para um primeiro aperto com a roda suspensa. O aperto final deve ser dado depois de retirado o macaco, com a roda no chão.

Para que as rodas não fiquem empenadas ou desalinhadas, aperte os parafusos progressiva e alternadamente.

Depois de substituir uma roda, não esqueça de verificar a pressão do pneu.

Jamais use o macaco apoiado em qualquer outro ponto, que não os recortes devidos.



sugestões para economia de combustível

O seu Ford foi concebido para ser um veículo econômico, com um consumo moderado de combustível; toda a sua manutenção foi planejada de forma a ratificar essa economia.

Entretanto, isso não é suficiente para assegurar um desempenho econômico; a forma como você dirige é um dos principais fatores de economia:

- não há qualquer vantagem em aquecer o motor antes de arrancar. O motor alcançará a temperatura ideal de funcionamento muito mais depressa se arrancar imediatamente;
- mantenha a bateria carregada e em boas condições. Isto ajuda o arranque e fornece boa ignição, resultando em economia de combustível;
- faça inspecionar, nas frequências recomendadas, o filtro de ar. Um filtro obstruído funciona como abafador e provoca maior consumo de combustível;
- uma vela falhando pode desperdiçar cerca de 10% de combustível. Mande limpar e testar periodicamente as velas;

- não use excessivamente o abafador. Jamais dirija o veículo com o abafador puxado, depois de ter aquecido o motor;
- faça verificar o alinhamento das rodas, periodicamente. O alinhamento correto reduz o arrasto o qual aumenta o consumo de combustível;
- outro fator de arrasto é pneus com pressão baixa. Mantenha a pressão recomendada nos pneus;
- quanto maior a carga, mais alto será o consumo de combustível. Assim, menos bagagem equivale a menor consumo.

evite

- aceleração excessiva e prolongada nas marchas mais baixas. Não acelere o motor com o carro parado;
- saídas violentas que fazem rodar em falso — patinar — as rodas, principalmente em terreno seco;
- mudanças constantes de alta para baixa velocidade — redução —, às vezes provocadas por erros de cálculo do tempo necessário para ultrapassar um veículo;

- “segurar” o carro com a embreagem até a abertura do sinal de trânsito, em subidas, o que obriga o motor a girar em maior rotação. Esse costume prejudica, também, o sistema de embreagem;
- freadas violentas, muito comuns em sinais de trânsito a que se chega em alta velocidade, numa tentativa de ultrapassá-los, e que se fecham inesperadamente; a freagem violenta desperdiça combustível. Antecipe as paradas, retirando o pé do acelerador para que o motor reduza a velocidade do veículo;
- paradas prolongadas com o motor funcionando em marcha lenta (para conversar, etc.). Desligue o motor sempre que parar o veículo;

- utilização do veículo em altas velocidades, exigindo do motor a sua potência máxima constantemente. Experiências feitas em campos de prova, bancos de ensaios e em serviços diários, provaram que um motor de automóvel, de qualquer tipo e tamanho, tem maior eficiência, melhor e econômico rendimento térmico e maior duração, quando é usado em velocidades de cruzeiro, que exigem apenas 70% de sua potência nominal.

A mudança de marchas no tempo correto melhora a economia de combustível. Assim, selecione as marchas de seu veículo observando as seguintes velocidades mínimas:

de 1ª para 2ª marcha	— 25 km/h
de 2ª para 3ª marcha	— 35 km/h
de 3ª para 4ª marcha	— 45 km/h
de 4ª para 5ª marcha	— 70 km/h

amaciamento

Durante os 2.000 km iniciais, mantenha velocidades moderadas; jamais ultrapasse 100 – 110 km/h.

Embora após esta quilometragem o motor esteja praticamente amaciado, deve ainda percorrer de 2.000 a 3.000 km para proporcionar o rendimento máximo. Assim, não submeta o veículo a velocidades máximas, antes de percorridos 3.000 km iniciais, nem o mantenha em altas velocidades, por períodos prolongados de tempo, antes de ter rodado 5.000 km.

Não acelere demasiadamente o motor quando este estiver sendo regulado ou quando o veículo estiver parado. Quando em movimento, especialmente nos primeiros 500 km, acelere e desacelere o motor lentamente, variando a velocidade.

Nunca force o motor em baixa rotação, estando em 4ª ou 3ª velocidade. Se necessitar de mais força, use a caixa de mudanças, passando para uma velocidade inferior.

A lubrificação deve ser perfeita durante o período de amaciamento; verifique o nível do óleo freqüentemente. Nos motores novos, por não estarem ainda os anéis de segmento bem assentados, há normalmente maior consumo. Quando necessário, adicione óleo, sempre da mesma marca e viscosidade.

De um amaciamento perfeito, depende o desempenho futuro e uma longa vida do motor.

óleo do cárter

Quando da verificação do nível o veículo deve estar parado em superfície plana, e o seu motor quente. Pare o motor e aguarde alguns minutos para que o óleo escoe para o cárter.

Nunca remova o bujão de abastecimento com o motor em funcionamento.

Certifique-se estar a vareta medidora totalmente introduzida em seu alojamento; o nível deve ser mantido entre os extremos das marcas existentes na vareta. Se abaixo da marca mínimo, adicione óleo, sempre da mesma marca e viscosidade, cuidando para que não ultrapasse a marca superior.



É normal a adição de óleo entre as trocas, variando a quantidade a ser adicionada de acordo com as condições de severidade em que o veículo opera.

Sob condições normais de utilização, óleo e filtro devem ser trocados nas quilometragens indicadas, usando-se somente o óleo recomendado.

Na eventualidade de necessitar mudar a marca do óleo:

- escoe todo o óleo do cárter, com o motor quente;
- abasteça-o com o novo óleo e faça o motor funcionar por alguns minutos: escoe todo óleo utilizado;
- abasteça-o definitivamente com o novo óleo.

É falsa a idéia de que no inverno o óleo esquenta menos e as trocas podem ser mais espaçadas. Troque o óleo de acordo com as frequências indicadas à Tabela de Lubrificação e Manutenção.

Habitue-se a observar o painel dos instrumentos, enquanto dirige. Desta forma, poderá acompanhar constantemente o desempenho do seu veículo.

ESCORT CLUBE
www.escortclub.com.br

velocímetro

O velocímetro indica a velocidade desenvolvida pelo veículo; o odômetro registra os quilômetros percorridos.

Quilometragens parciais podem ser registradas pelo odômetro parcial, sendo que o último algarismo da direita registra os décimos de quilômetros. Para seu retrocesso, pressione o botão.

tacômetro

O tacômetro indica a velocidade do motor, em rotações por minuto, conforme ele é solicitado, possibilitando melhor aproveitamento de seu torque e potência.

Observe freqüentemente o tacômetro e procure manter a rpm do motor entre 2.500/3.000, na marcha mais alta que as condições de carga e tráfego permitirem, a fim de obter melhor rendimento e economia de combustível. Não ultrapasse a rotação de 6.000 rpm a fim de não prejudicar o motor.

indicador de temperatura

Registra a temperatura do líquido de refrigeração do motor. O indicador de temperatura () só funciona com a chave da ignição ligada.

Observe freqüentemente o indicador enquanto dirige; com o motor funcionando normalmente, o ponteiro deve situar-se dentro da faixa NORMAL.

Quando a temperatura ambiente for elevada, o ponteiro poderá aproximar-se da zona vermelha, sem que isso seja causa para preocupação. Entretanto, caso o ponteiro invada a área vermelha, pare imediatamente o motor e verifique a causa do superaquecimento.

Verifique o nível do reservatório de expansão do sistema de arrefecimento, localizado no compartimento do motor.

Plus - XRB: além do indicador de temperatura, uma luz de advertência (), no painel dos instrumentos, quando acesa, indica baixo nível do líquido de refrigeração no sistema.

indicador do nível de combustível

Funciona com a chave da ignição nas posições acessórios ou liga. Está dividido em quartos.

A capacidade do reservatório é de 48 litros. Quando o ponteiro atingir a faixa vermelha o reservatório ainda tem aproximadamente 6 litros de combustível.

A prática de encher vagarosamente o reservatório, até o tubo, após o desligamento automático da pistola da bomba, resulta em enchimento excessivo, com conseqüente perda de combustível pelo sistema de respiro.

Nota - XRB: além do indicador do nível de combustível, uma luz de advertência (🛢️), no painel dos instrumentos, quando acesa, indica estar o reservatório com aproximadamente 6 litros de combustível, devendo ser reabastecido.

indicador da pressão do óleo - manômetro

Uma luz de advertência, no painel dos instrumentos (🛢️), acende quando a chave da ignição está na posição liga; apaga-se com o motor em movimento, indicando funcionamento normal do sistema de lubrificação.

Se, em funcionamento normal, a luz acender, há alguma irregularidade na lubrificação do motor por falta de óleo, de pressão na bomba, etc. Pare imediatamente o motor e verifique o nível do óleo; se correto, o problema deve estar no sistema de lubrificação — procure os serviços de um Distribuidor.

indicador de funcionamento parcial do sistema de freio e do freio de estacionamento aplicado

A luz vermelha () de dupla ação, indica o funcionamento parcial do sistema de freio e do freio de estacionamento aplicado; acende com a chave da ignição na posição partida, devendo apagar-se logo que o motor comece a funcionar.

Caso acenda em outra condição, indicará baixo nível do fluido no reservatório, consequência de anomalia no sistema. Neste caso, procure um Distribuidor.

A luz de advertência se mantém também acesa enquanto o freio de estacionamento estiver acionado.

indicador de carga do alternador

Com a chave da ignição nas posições acessórios ou liga, a lâmpada indicadora da fonte de energia, no painel dos instrumentos (), acende, indicando estar a energia sendo fornecida pela bateria; deve apagar-se logo que o motor comece a funcionar.

Quando em funcionamento, a luz deverá manter-se apagada, indicando ser o alternador a fonte de energia requerida; se acender, verifique a correia da bomba d'água/alternador. Se estiver quebrada ou frouxa, substitua ou estique-a, antes de por o motor novamente em funcionamento. Caso contrário, a irregularidade deve estar no alternador ou caixa de reguladores.

Se a bateria estiver bem carregada o carro pode continuar rodando até as oficinas do Distribuidor mais próximo; neste caso, desligue o equipamento elétrico não indispensável, poupando a bateria.

sistema auxiliar de advertência

Nota - **XRB**: as cinco luzes âmbar componentes do sistema acendem-se por 5 segundos, quando ligada a ignição, apagando-se a seguir.

Eventuais anomalias nos sensores são detectadas e indicadas pela luz de advertência do sistema correspondente, que se acenderá intermitentemente durante cerca de 40 segundos; o circuito se manterá a seguir inoperante, até que a ignição seja desligada.

A condição nível baixo, quando detectada por um dos sensores, faz com que a luz respectiva se mantenha acesa enquanto a anomalia não for corrigida, ou até ser desligada a ignição.

No caso de nível baixo do combustível, de gasolina, no reservatório de partida a frio, de líquido de refrigeração do radiador, ou do lavador dos vidros, o balançar dos líquidos poderá registrar condições indevidas; assim, um sinal contínuo de 6 a 10 segundos precede o acendimento definitivo da lâmpada, no respectivo indicador.

partida do motor

gasolina

Não faça o motor funcionar em lugares fechados; os gases do escapamento contém monóxido de carbono, altamente venenoso.

motor frio

- coloque a alavanca de mudanças em ponto morto;
- puxe o botão do abafador até o final do seu curso.

GL - *Glida* - XR3 : uma luz de advertência, no painel, mantém-se acesa enquanto o afogador estiver acionado;

- pressione o pedal do acelerador, por duas vezes, até o final do seu curso, soltando-o, a seguir, lentamente. Com o pedal da embreagem totalmente pressionado, dê partida ao motor, acionando a chave da ignição.

As primeiras explosões, solte-a, deixando-a voltar por ação da mola, à posição liga;

- após o motor entrar em funcionamento, module o botão do abafador de forma a obter um funcionamento suave durante o aquecimento.

Inicialmente dirija em baixa velocidade, pois o motor não atingiu ainda a temperatura normal de funcionamento. Jamais dirija o veículo com o abafador puxado, depois de ter aquecido o motor, pois o mesmo poderá ficar afogado.

motor quente

- coloque a alavanca de mudanças em ponto morto;
- pressionando levemente o pedal do acelerador, dê partida ao motor, girando a chave da ignição totalmente à direita.

motor afogado

Se o motor afogar, pressione totalmente o pedal do acelerador e dê partida ao motor; às primeiras explosões, solte o pedal do acelerador, mantendo-o levemente pressionado por aproximadamente 5 segundos. Nesse caso não puxe o botão do abafador.

Importante: não acione o motor de partida por mais de cinco segundos consecutivos, pois sendo ele grande consumidor de corrente, em seis ou sete minutos descarregará completamente a bateria.

Se o motor não pegar, espere uns dez segundos antes de tentar novamente.

álcool

Os motores a álcool dispõem de um sistema auxiliar de partida, do qual fazem parte um reservatório de gasolina, instalado no compartimento do motor, e um interruptor auxiliar da partida, localizado à esquerda da coluna da direção, na parte inferior do painel dos instrumentos.

A capacidade do reservatório de gasolina é de 1,4 l; verifique o seu nível e, quando necessário, complete-o até a marca "MÁXIMO".

Nota - XRB: uma luz de advertência () no painel dos instrumentos, quando acesa, indica que o reservatório de gasolina deve ser reabastecido.

Ao fechá-lo, aperte suavemente a tampa até o final do seu curso; a seguir, gire-a 1/4 a 1/2 volta, para uma conveniente vedação.

Jamais coloque gasolina no reservatório de combustível dos veículos a álcool; a alta taxa de compressão desses motores causaria sérios danos aos componentes internos do motor.

motor frio

- com a alavanca de mudanças de velocidade em ponto morto, puxe o botão do abafador até o final do seu curso.

GL - *Glida* - XRB: uma luz de advertência (| \ |) no painel, mantém-se acesa enquanto o afogador estiver acionado;

- acione completamente o pedal da embreagem e dê partida ao motor girando a chave da ignição totalmente à direita. Às primeiras explosões, solte-a, deixando-a voltar à posição liga;
- após o motor entrar em funcionamento, module o botão do abafador de forma a obter um funcionamento suave durante o aquecimento.

Importante: em temperaturas ambientes inferiores a 0°C, caso o motor apresente dificuldades em se manter em funcionamento, puxe o botão do abafador e injete uma quantidade suplementar de gasolina, pressionando intermitentemente o interruptor auxiliar da partida;

- inicialmente dirija em baixa velocidade, pois o motor não atingiu ainda a temperatura normal de funcionamento. Jamais dirija o veículo com o abafador puxado depois de ter aquecido o motor, pois o mesmo poderá ficar afogado.

temperaturas ambientes superiores a 22°C aprox.

- com a alavanca de mudanças em ponto morto, puxe o botão do abafador até o final do seu curso;
- pressione totalmente o pedal do acelerador e, soltando-o, dê a seguir, partida ao motor, girando a chave da ignição totalmente à direita. Às primeiras explosões, solte-a, deixando-a voltar, por ação da mola, à posição liga;
- após o motor entrar em funcionamento, module o botão do abafador de forma a obter um funcionamento suave durante o aquecimento.

motor quente

- com a alavanca de mudanças em ponto morto, gire a chave da ignição à direita, pressionando levemente o pedal do acelerador.

Em temperaturas ambientes superiores a 22°C aproximadamente, o sistema auxiliar da partida a frio mantém-se automaticamente desligado.

motor afogado

- com a alavanca de mudanças em ponto morto e o botão do abafador desativado, pressione totalmente o pedal do acelerador e, acionando a chave da ignição, dê partida ao motor; solte o pedal do acelerador mantendo-o levemente pressionado por aproximadamente 5 segundos.

Se o motor não pegar, espere uns 10 segundos antes de tentar novamente.

com bateria auxiliar

Quando da utilização de bateria auxiliar para partida do motor, evite causar faíscas que possam dar ignição a algum gás de hidrogênio desprendido pela bateria.

- Certifique-se estar a chave da ignição, luzes e demais acessórios elétricos devidamente desligados; no caso da bateria auxiliar estar montada em outro veículo, ambos não deverão manter contato entre si;
- após verificar ser a voltagem da bateria auxiliar compatível com a do veículo, ligue-as em paralelo, ou seja, negativo com negativo, positivo com positivo, com o auxílio de cabos de diâmetro adequado. Assegure-se, anteriormente, de que ambas as baterias, ou qualquer ponto não isolado dos cabos, não mantenham contato com a carroceria ou qualquer outro componente do veículo;

- dê partida ao motor mantendo sua rotação em regime de marcha lenta;
- desconecte, então, os cabos auxiliares dos terminais de ambas as baterias, começando pelo cabo negativo da bateria auxiliar, e depois do veículo.

Tais operações oferecem riscos se incorretamente executadas. Assim, recomenda-se, caso algum dos itens não possa ser rigorosamente observado, ou caso sinta-se inseguro quanto a sua correta execução, recorrer aos serviços de profissional especializado.

Evite que o ácido sulfúrico da bateria entre em contato com a pele, olhos, roupas ou com o veículo. No caso de eventual respingo, lave imediatamente a área atingida com água corrente; se necessário, procure cuidados médicos.

mudanças de velocidade

A operação da alavanca de mudanças obedece ao padrão convencional. Todas as marchas são sincronizadas, à exceção da marcha à ré que deve ser engrenada com o veículo completamente parado.

Para engrenar a marcha à ré, leve a alavanca para a posição ponto morto e mova-a para a direita, até sentir uma pequena resistência, e depois para trás.

Para evitar "arranhadas" no engrenamento da marcha à ré, pise a fundo o pedal da embreagem e aguarde alguns segundos.

A mudança das marchas no tempo correto melhora tanto a economia do combustível quanto o desempenho do motor, além de preservar os componentes do sistema de transmissão.

Assim, não deixe de fazer uma redução de marcha numa subida ou quando algum obstáculo o obrigue a diminuir a velocidade.

Se for sentida resistência quando do engrenamento de alguma marcha, leve a alavanca de mudanças para ponto morto, pise no pedal da embreagem, e volte a engrenar a marcha desejada.

Em descidas acentuadas, economize o freio engrenando a velocidade que seria necessária para subir, aproveitando, dessa maneira, a eficiência do motor como freio.

Jamais desça uma ladeira com a alavanca de mudanças em ponto morto.

Quando em ponto morto, a alavanca permanece no plano da 3ª e 4ª marchas.

Um leve esforço deve ser exercido para vencer a ação de mola, ao engrenar a 1ª, 2ª ou 5ª marchas.

Em estradas planas, engrene a 5ª marcha com o veículo desenvolvendo velocidades superiores a 50 km/h, ou em situações onde seja possível manter uma velocidade constante por períodos prolongados.



embreagem

O sistema de embreagem é comandado por cabo e equipado com dispositivo de regulagem automática, que dispensa ajustes da folga livre do pedal.

Evite descansar o pé no pedal da embreagem enquanto dirige e não use o recurso de debrear, como alternativa ao fazer uma redução de velocidade repentina. O deslizamento do disco causa um aumento de temperatura que poderá queimá-lo, prejudicando, também, o rolamento.

Pela mesma razão, ao parar o veículo em um sinal de trânsito, posicione a alavanca de mudanças em ponto morto.

Tal procedimento aumenta a vida útil do conjunto da embreagem, e do rolamento.

freios de serviço

O freio de serviço é hidráulico, servo-assistido, de circuito duplo em diagonal, com válvula proporcionadora de acionamento inercial nas rodas traseiras.

O freio das rodas traseiras é a tambor, de ajuste automático; a folga correta é restabelecida automaticamente, quando o veículo é freado.

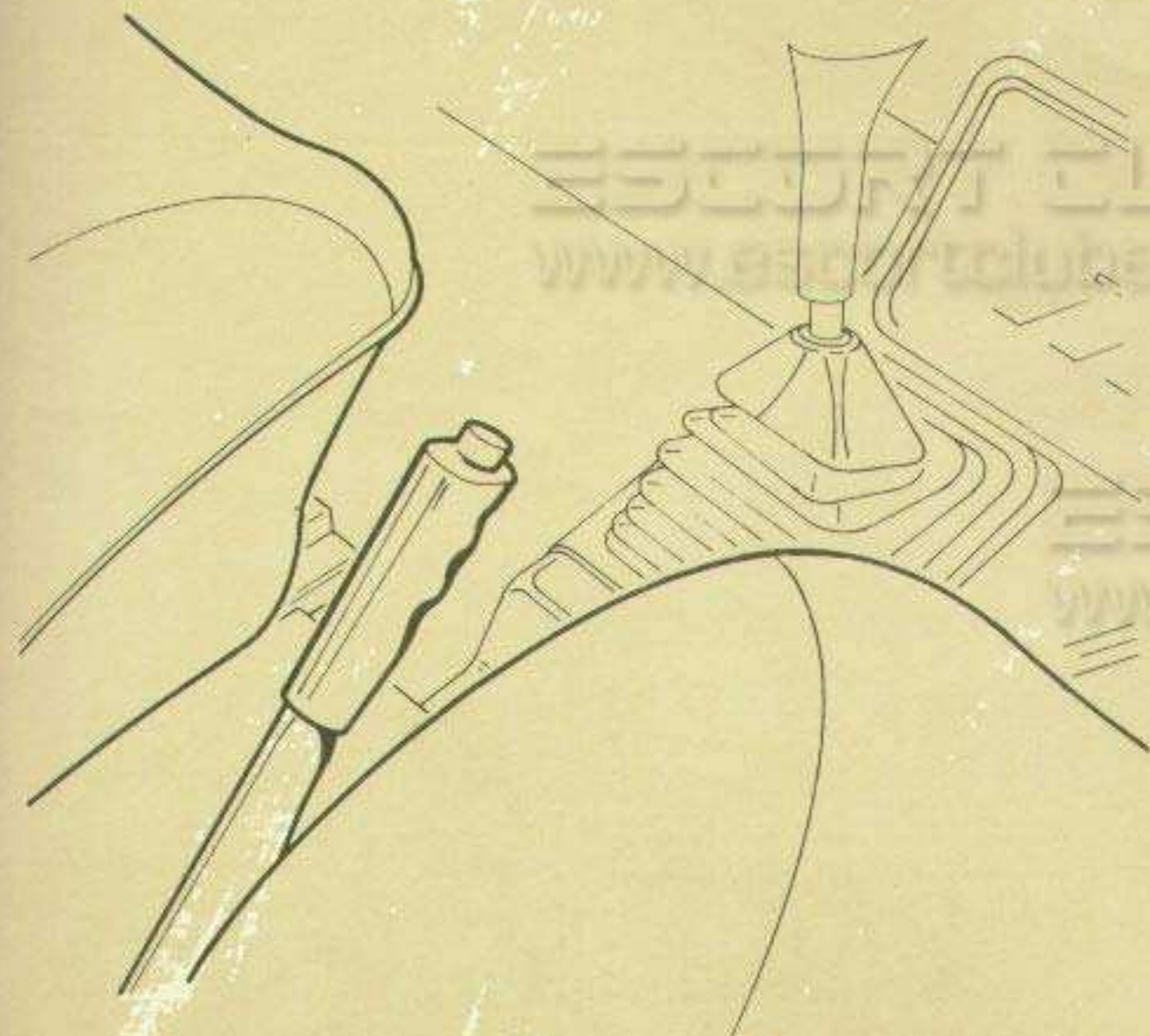
O freio das rodas dianteiras é a disco ventilado e dispensa regulagens.

Pista - **XRB**: um sensor de desgaste, incorporado às pastilhas do freio, faz acender a luz de advertência (Ⓢ) no painel dos instrumentos quando estas atingem o limite mínimo de segurança e, portanto, devem ser substituídas; use somente pastilhas iguais às originalmente instaladas.

servofreio

O sistema de freio hidráulico, auxiliado a vácuo, assegura suave e eficiente ação dos freios, com mínimo esforço por parte do motorista.

O servofreio só atua com o motor em funcionamento; portanto, uma eventual parada do motor ocasionará o endurecimento do pedal, embora o freio permaneça atuante.



de estacionamento

O freio de estacionamento atua somente sobre as rodas traseiras, através das mesmas sapatas do freio de serviço.

Para frear, puxe a alavanca; uma trava a manterá nessa posição. Para liberá-lo, puxando a alavanca ligeiramente para cima, pressione o botão; a trava estará então liberada, permitindo que a alavanca seja levada à posição primitiva.

Utilize-se do freio de estacionamento somente para imobilizar o veículo, ao estacionar, ou em casos de emergência, quando em movimento.

o motor não pega

O motor de partida não funciona

- verifique se a bateria está carregada, se os bornes estão sujos ou com mau contato com os cabos. Examine também a ligação do cabo com a massa (cabo terra).

O motor de partida não funciona e a intensidade da luz dos faróis é baixa

- verifique se a bateria está carregada, se os bornes estão sujos ou com mau contato com os cabos;
- o motor de partida ou o pinhão pode estar grimpado.

O motor de partida não funciona e a intensidade da luz dos faróis é alta

- ligações do motor de partida soltas, sujas ou com mau contato.

O motor de partida funciona

verifique o circuito da ignição e procure a causa, que pode ser:

- mau contato (cabos das velas, cabo da bobina);
- bobina molhada;
- umidade nas velas;
- condensação na tampa do distribuidor.

verifique o circuito de alimentação: se o combustível passar, mas em pequena quantidade

- a tubulação pode estar parcialmente obstruída ou amassada;
- o filtro de combustível pode estar obstruído.

irregularidades no funcionamento

o motor pega

se o combustível passar normalmente

- um dos gargulantes está entupido. Retire-o e sopre-o para limpá-lo; nunca empregue objetos metálicos para isso.

se o combustível transbordar do carburador

- pode ser válvula da bóia emperrada

verifique se não há entrada de ar falso; os parafusos de fixação do carburador e dos coletores devem estar bem apertados.

Pára de funcionar em seguida

- a válvula da bóia pode estar emperrada. Em geral, uma leve pancada com o cabo de uma ferramenta sobre a cuba do carburador é o suficiente para soltá-la.

pára em marcha lenta

- o pulverizador da marcha lenta pode estar entupido;
- filtro de ar obstruído ou sujo.

Pára de acelerar

- o gargulante principal do carburador pode estar entupido.

dá a impressão de falta de potência

- verifique se o freio de estacionamento não está aplicado;
- depois de rodar alguns quilômetros, ponha a mão sobre os cubos das rodas e verifique se algum deles está anormalmente aquecido (sapata do freio solta, começo de grimpamento do rolamento).

Superaquece e não tem força

- falta d'água — vazamento pelas juntas das mangueiras;
- correia da bomba d'água frouxa;
- avanço do distribuidor incorreto;
- termostato defeituoso;
- bomba d'água defeituosa;
- ventilador elétrico defeituoso.

Falha em qualquer regime

- com o motor funcionando em marcha lenta, teste as velas: com uma chave de fenda de cabo isolado, desvie a corrente de cada uma delas para a massa (motor). Se para uma delas o funcionamento não variar, será essa a vela defeituosa (folga incorreta dos eletrodos — vela suja — isolamento quebrado);
- o fio do distribuidor pode estar solto.

sistema elétrico

Não funciona

- ligações da bateria soltas ou sujas;
- bateria descarregada;
- fusível queimado — se o novo fusível vier a queimar a seguir, consulte um Distribuidor.

Todas as luzes perdem intensidade quando o motor está em marcha lenta

- correia do alternador frouxa;
- bateria com pouca carga;
- o alternador não está carregando convenientemente.

explosões no escapamento

Em terreno plano

- mau fechamento das válvulas. Verifique sua regulagem.

Em descidas (usando o motor como freio)

- marcha lenta desregulada;
- tubulação do escapamento furada ou braçadeiras frouxas.

freios

Pedal esponjoso

- insuficiência de fluido;
- ar na tubulação.

Procure os serviços de um Distribuidor.

estabilidade

O carro tende para um lado

- sapata do freio grimpada (o tambor ou disco correspondente se aquecerá anormalmente);
- pressão incorreta de ar em um dos pneus;
- alinhamento da direção incorreto.

sistema de ignição

Quando executar qualquer trabalho no motor ou parte elétrica, desligue a ignição e desconecte o cabo negativo da bateria. Evite acidentes que poderão ser fatais.

ignição transistorizada

Apresenta características mais eficientes de desempenho, eliminando a utilização do platinado e condensador, substituídos por um comando transistorizado.

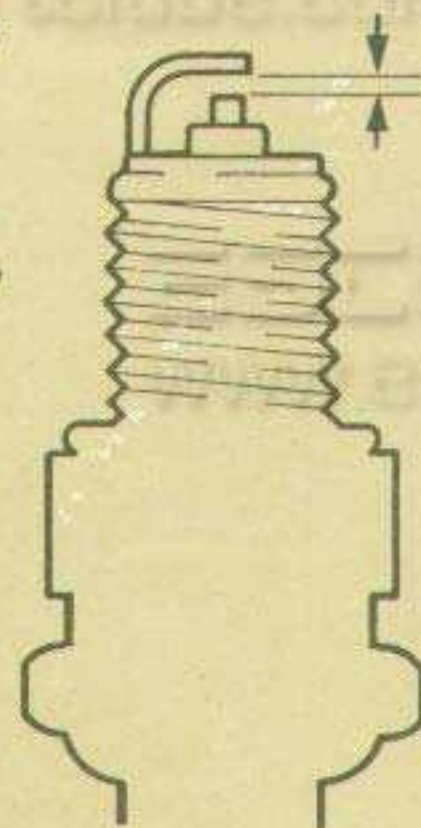
O sistema dispensa inspeções freqüentes e, devido à alta tensão constante, proporciona partidas mais rápidas e melhor desempenho do motor.

Não tente reparar o sistema de ignição; qualquer serviço deve ser executado somente por um Distribuidor Ford.

velas

A potência do motor, poluição do meio ambiente, bem como o consumo de combustível dependem do estado do sistema de ignição. Assim, verifique as velas nas quilometragens recomendadas.

Desligue o cabo negativo da bateria; limpe os isoladores e os cabos das velas, a bobina da ignição e a placa do distribuidor com um pano limpo, e verifique o seu estado. Retire as velas com uma chave apropriada, cuidando para não quebrar o isolador de porcelana, que é frágil: limpe-as com aparelho de jato de areia e calibre os elétrodos. O uso de escova de aço não é recomendado.



Ao reinstalá-las no motor, faça-o com a mão para não danificar a rosca do cabeçote. Só o aperto final deve ser feito com chave.

Ainda que aparentem bom estado as velas devem ser substituídas nas quilometragens indicadas à Tabela de Lubrificação e Manutenção; a porcelana se impregna de carvão, o que diminui consideravelmente o seu coeficiente de isolamento, prejudicando o rendimento do motor e aumentando o consumo de combustível.

A folga dos elétrodos deve ser medida com um calibrador especial para velas e mantida dentro das especificações.

bateria

Verifique o nível do eletrólito pelo menos uma vez a cada seis meses; no verão esta verificação deve ser feita a cada três meses. O nível deve ficar dentro dos limites máximo e mínimo indicados na caixa da bateria.

Complete o eletrólito sempre que necessário, unicamente com água destilada.

Com o auxílio de chave apropriada, verifique, igualmente, o aperto dos bornes e o interior dos terminais dos cabos, limpando-os, se necessário.

Em caso de imobilização do veículo por longos períodos, retire a bateria, colocando-a em lugar seco, dando-lhe uma carga a cada três meses.

Ao desligá-la, comece pelo borne negativo (-), para evitar curto-circuito. Os cabos da bateria devem ser desligados somente com o motor parado.

Quando a recolocar, observe cuidadosamente as marcas dos bornes. O negativo (-) deve ser ligado ao chassi (massa).

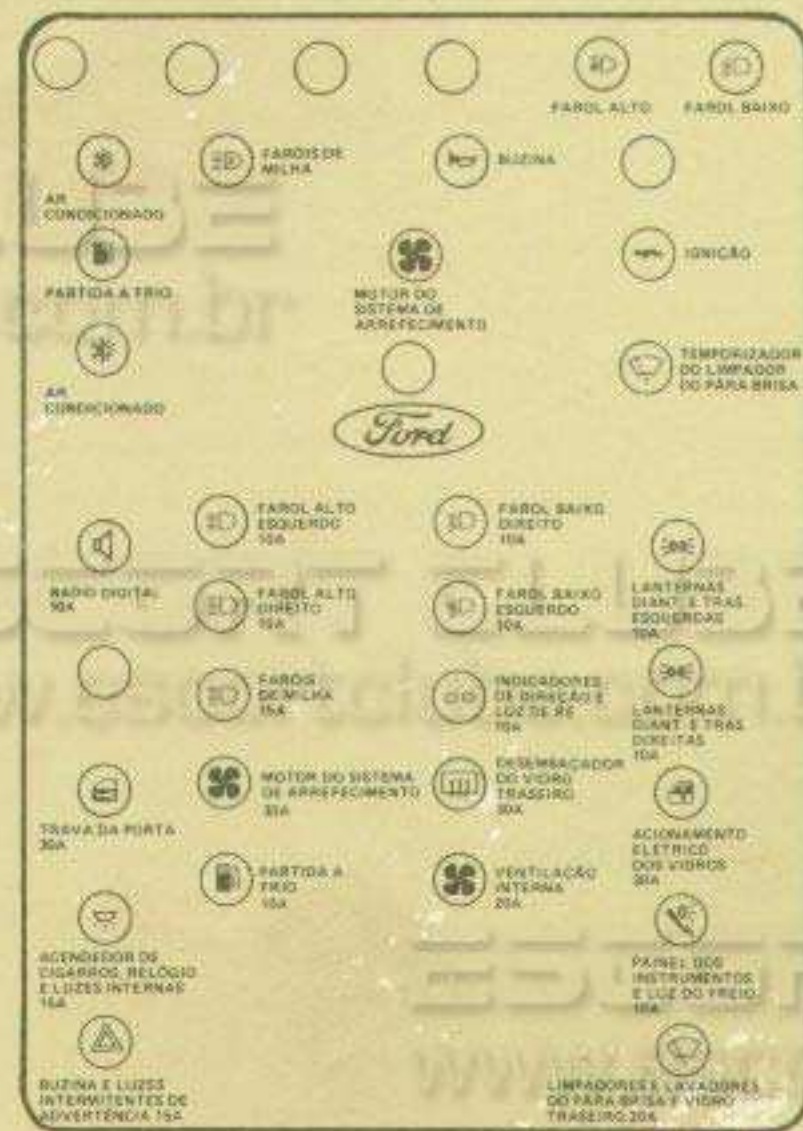
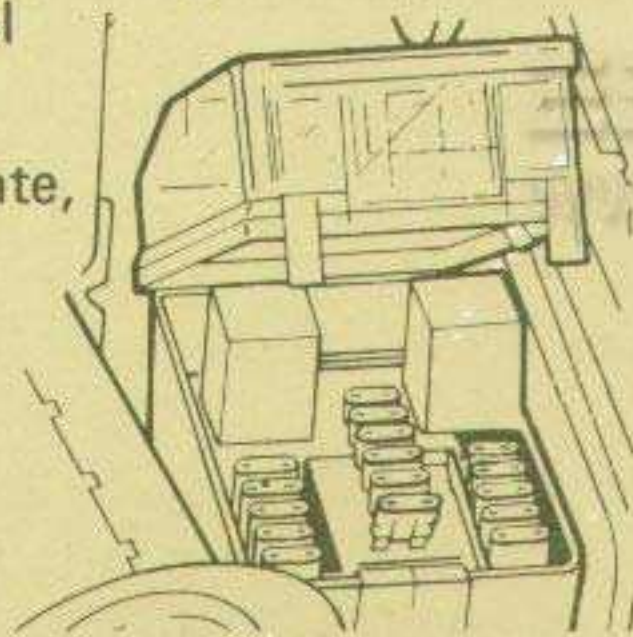
ESCORT ELUDE

fusíveis

O circuito elétrico está protegido por diversos fusíveis e relés agrupados em uma caixa central, localizada no compartimento do motor, lado do motorista.

Um fusível queimado é visualmente identificado por seu fio partido ou queimado. Para substituí-lo, remova-o de seu alojamento, instalando outro, de igual amperagem.

Assegure-se, anteriormente, estarem, tanto a chave da ignição quanto o circuito respectivo, desligados. Mande a seguir verificar a causa da sobrecarga ou curto-circuito.



Os símbolos estampados na tampa da caixa identificam a que circuito pertencem os diversos fusíveis.

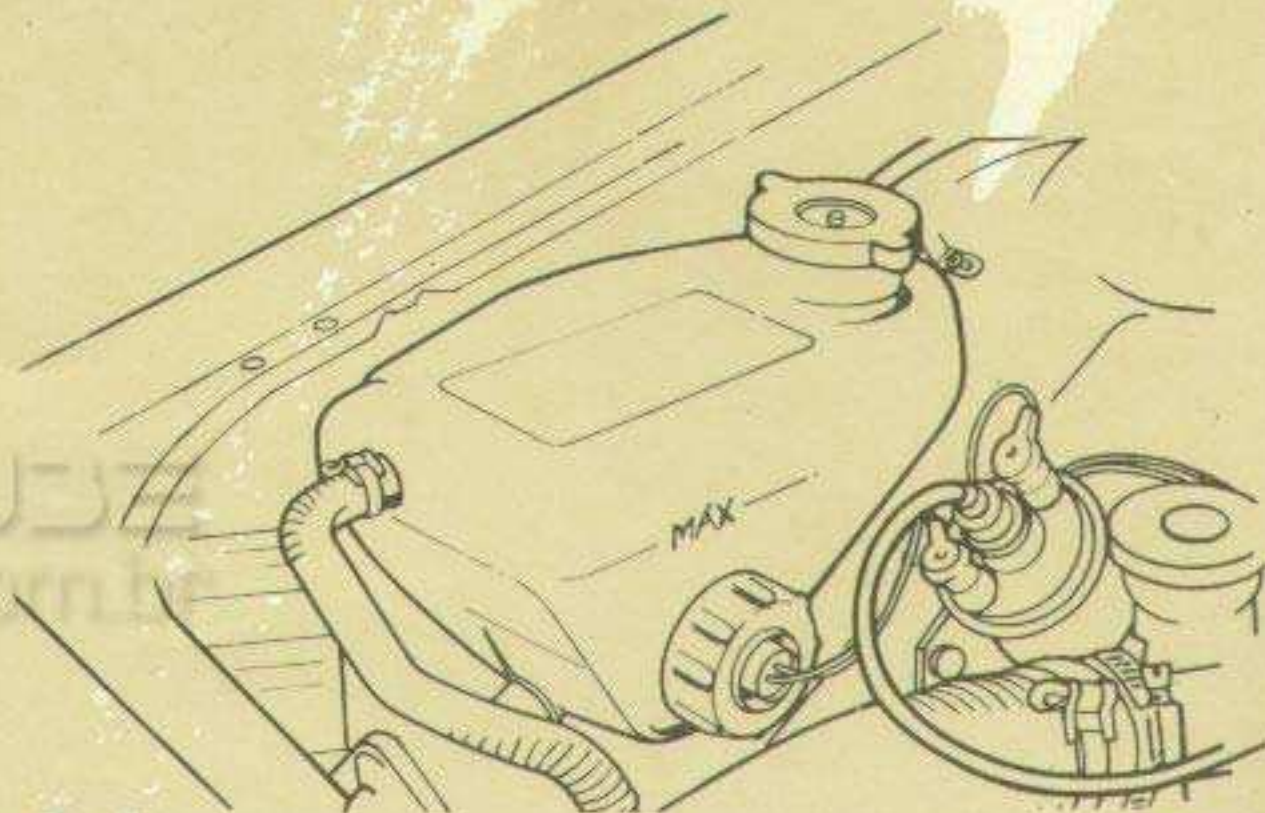
Acondicione os fusíveis de reserva na tampa da caixa.

sistema de arrefecimento

Constitui-se de um radiador convencional, selado, e de um reservatório de expansão, ligado ao radiador por uma tubulação flexível. Verifique o nível do líquido de refrigeração semanalmente, com o motor frio; deve situar-se na marca MÁX existente no reservatório de expansão.

Um sensor de temperatura, montado na placa traseira do cabeçote, aciona o ventilador do radiador assim que o líquido refrigerante atingir uma temperatura pré-estabelecida.

Assim, desligue a ignição ao fazer algum reparo nas proximidades do ventilador; o aumento da temperatura poderá ocasionar o seu repentino acionamento.



A drenagem do sistema deve ser feita nas quilometragens indicadas à Tabela de Lubrificação e Manutenção, e somente nas oficinas de um Distribuidor. Ao reabastecê-lo, adicione etileno glicol na proporção de 45%.

Nota - XRB: uma luz de advertência (), no painel dos instrumentos, quando acesa, indica baixo nível de líquido no sistema. Reabasteça-o e, se persistir, verifique-o quanto a vazamentos.

bomba d'água

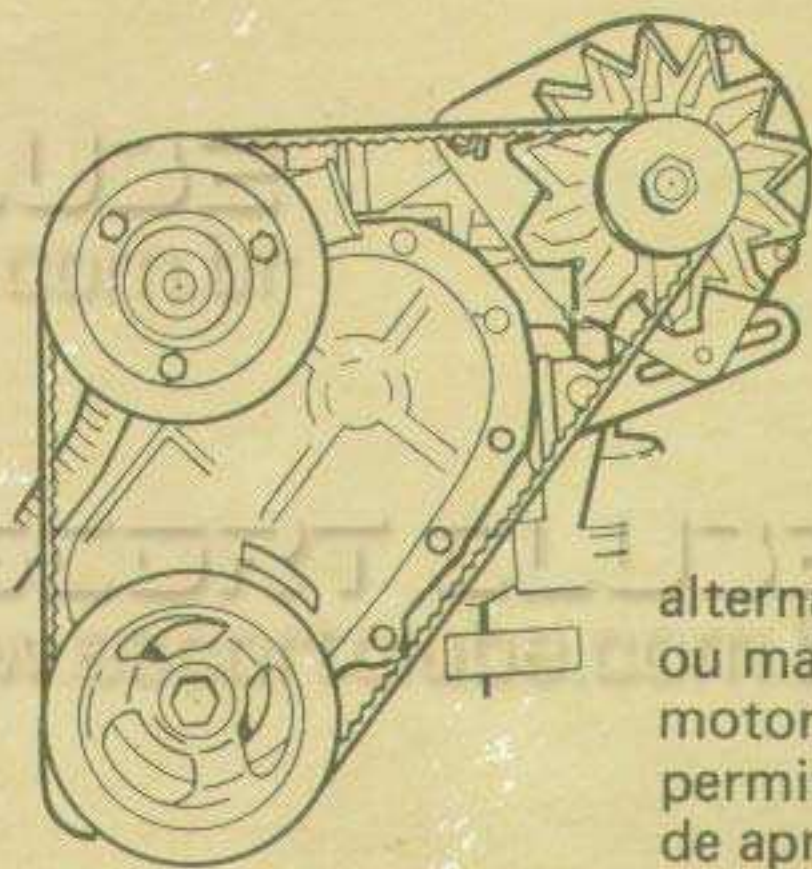
A bomba d'água, do tipo impulsor centrífugo, possui grande capacidade para fazer circular a água no sistema de arrefecimento.

Pré-lubrificada por ocasião da montagem, com graxa especial de alto grau de fusão, dispensa lubrificação posterior.

correia da bomba d'água/alternador

A bomba d'água e o alternador são movidos por uma correia em "V", que é acionada pela polia da árvore de manivelas.

Verifique e ajuste-a, se necessário, nas quilometragens indicadas à Tabela de Lubrificação e Manutenção, fixando o



alternador mais próximo ou mais afastado do motor, com uma folga que permita uma deflexão de aproximadamente 10 mm, no ponto médio entre as polias.

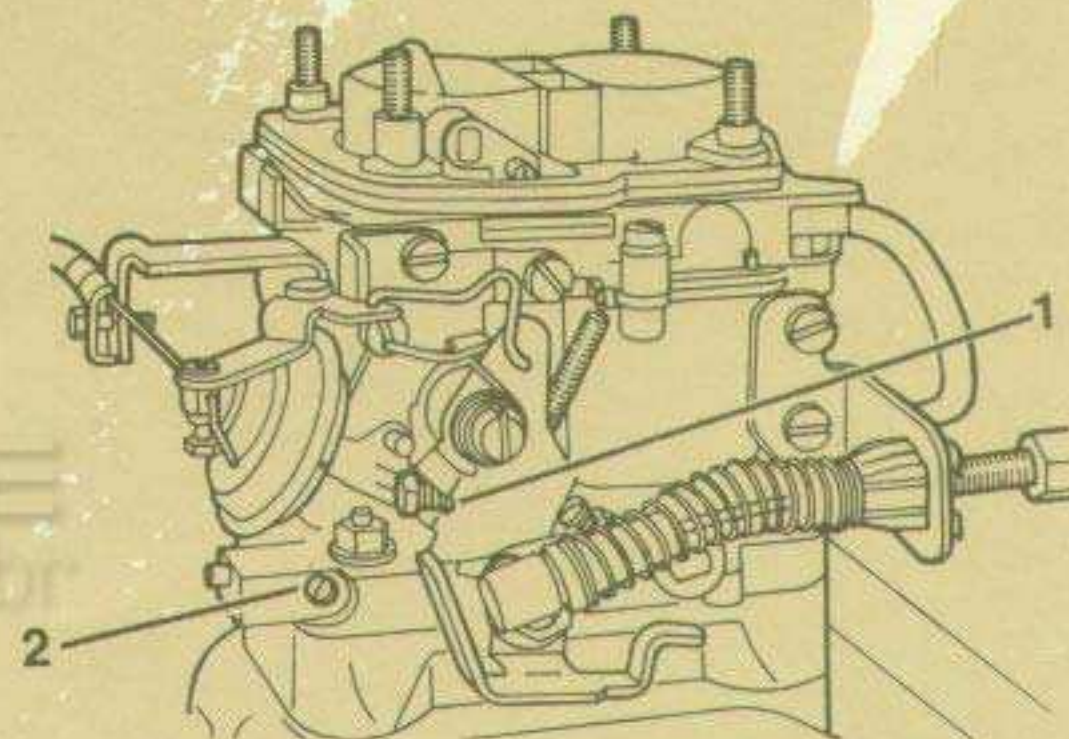
Ao instalar uma correia nova, mande ajustá-la após percorridos 2.500 km.

sistema de alimentação

Como parte integrante do sistema de alimentação, o carburador, distribuidor e filtro de ar devem ser mantidos dentro das especificações de regulação recomendadas; para tanto, utilize-se dos serviços de mecânicos especializados, nas oficinas de um Distribuidor.

carburador

Suas porcas de fixação devem estar sempre convenientemente apertadas, sem excesso, para evitar entrada de ar falso, o que acarreta o empobrecimento da mistura, tornando difícil a regulação da marcha lenta e a partida do motor.



marcha lenta

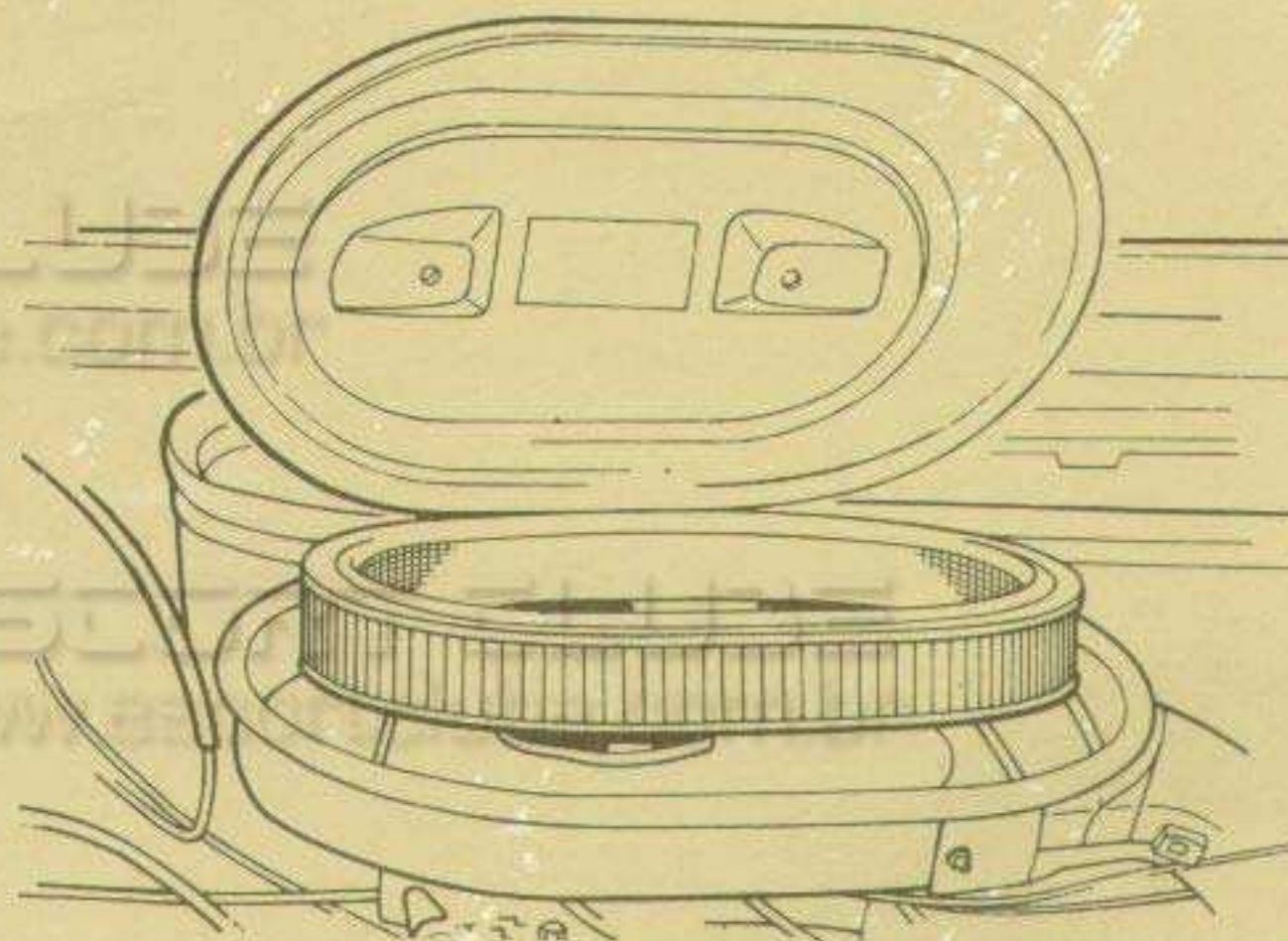
Com o motor à temperatura normal de funcionamento, aperte ou solte o parafuso de regulação (1), para aumentar ou reduzir a marcha lenta. Se o motor "morrer" com facilidade, regule o parafuso de dosagem da mistura (2), que nunca deve estar completamente apertado.

Recomendamos mandar regular a marcha lenta nas oficinas de um Distribuidor.

filtro de ar

Mantenha o filtro de ar em boas condições, limpando-o e trocando o elemento filtrante nas quilometragens recomendadas.

Quando transitar em regiões de excessiva poeira, verifique diariamente o estado do elemento filtrante; limpe-o ou troque-o com maior frequência, de acordo com as condições de trabalho do motor. Um filtro de ar sujo consome, em média, 10% a mais de combustível.



Ao lavar o motor, proteja o filtro contra jatos de água diretos, evitando, assim, que a água danifique o elemento ou penetre no motor.

válvulas

A regulagem das válvulas é feita nos balancins, com o motor quente, observando-se as folgas recomendadas.

Retirando-se a tampa dos balancins, a regulagem é feita por meio de parafuso, após o afrouxamento da porca de fixação.

O calibrador deve passar, com ligeiro atrito, entre a haste da válvula e o balancim.

Esta regulagem deve ser feita por um Distribuidor.

filtro do óleo

Substitua o filtro do óleo do cárter quando da troca do óleo do motor, nas quilometragens indicadas à Tabela de Lubrificação e Manutenção.

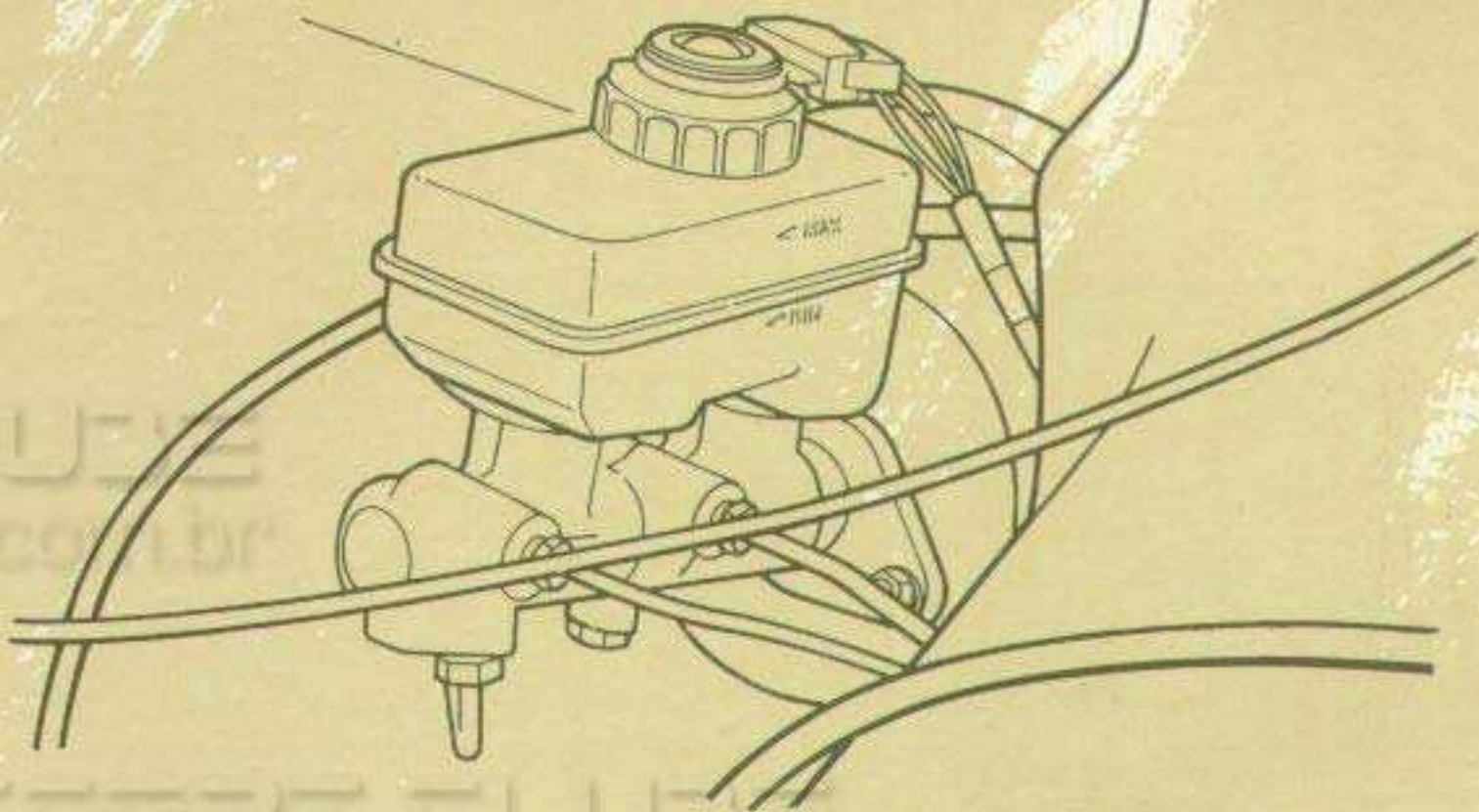
Retire o filtro, desenroscando-o, e na colocação do novo, aperte somente com a mão. Não use ferramentas.

Em regiões de muita poeira troque o óleo e o filtro com maior frequência, de acordo com as condições de trabalho do motor.

reservatório do fluido do freio

Verifique freqüentemente o nível do fluido, no reservatório instalado no compartimento do motor; se abaixo da marca, complete-o com o fluido especificado à Tabela de Lubrificantes Recomendados, não ultrapassando, entretanto, a indicação MÁX, conservando, assim, certa camada de ar sobre o líquido.

Uma luz de advertência (ⓘ), no painel dos instrumentos, indica nível baixo do fluido e freio de estacionamento aplicado; acende ao se ligar a ignição, devendo apagar-se quando o motor é posto em funcionamento e o freio de estacionamento desaplicado.



Se acender em outra condição, indicará nível baixo do fluido no reservatório, consequência de possível anomalia no sistema. Neste caso procure um Distribuidor.

Qualquer salpico acidental de fluido do freio nas superfícies pintadas deve ser imediatamente limpo com água fria, a fim de se evitarem danos à pintura.

importante

Os itens abaixo relacionados não estão incluídos nos serviços de lubrificação e manutenção, tratando-se de operações a serem executadas normalmente, nos postos de abastecimento:

- nível do óleo do motor
- nível do líquido de refrigeração
- nível de água nos reservatórios do lavador do pára-brisa e do lavador do vidro traseiro
- pressão dos pneus

Quando o veículo for pouco utilizado, os seguintes limites de tempo devem ser obedecidos, em substituição às quilometragens indicadas:

- trocar o óleo do motor a cada 6 meses
- esgotar e reabastecer o sistema de arrefecimento a cada 24 meses

Quando seu veículo transitar normalmente em condições desfavoráveis (estradas lamacentas, regiões de muita poeira) reduzir os períodos de lubrificação e manutenção indicados. Utilize somente os lubrificantes indicados na Tabela à pág. 112.

lubrificação e manutenção

atenção: A correta manutenção do veículo, de acordo com as recomendações do Fabricante é fator indispensável à redução da poluição do ar ambiente.

Resolução CONAMA 18/86

itens/frequência (km)

	2.500	10.000	20.000	30.000	40.000	50.000
Trocar o óleo do motor		■	■	■	■	■
Substituir o filtro do óleo do motor		■	■	■	■	■
Limpar o elemento do filtro de ar do carburador — em caso de muita poeira, limpar o elemento a cada 5.000 km		■		■		■

itens/frequência (km)

2.500
10.000
20.000
30.000
40.000
50.000

Trocar o elemento do filtro de ar do carburador — em caso de muita poeira, trocar o elemento a cada 10.000 km

Lavar a válvula do sistema de ventilação do cárter com querosene

Substituir o filtro de combustível (ou antes da quilometragem indicada se houver algum problema de saturação do filtro)

Limpar o filtro da entrada da cuba do carburador, removendo a base sextavada situada por baixo da entrada de combustível

itens/frequência (km)

	2.500	10.000	20.000	30.000	40.000	50.000
Verificar o nível do líquido de refrigeração do reservatório de expansão, com o motor frio, e completá-lo se necessário	■					
Verificar se há vazamentos nos sistemas de alimentação, arrefecimento, lubrificação e ventilação aquecida	■		■		■	
Drenar e reabastecer o sistema de arrefecimento; adicionar glicol etileno na proporção de 45%						■
Regular a folga das válvulas	■	■	■	■	■	■
Limpar, calibrar e testar as velas		■		■		■
Trocar as velas			■		■	

itens/frequência (km)

	2.500	10.000	20.000	30.000	40.000	50.000
Verificar o desgaste e ajustar a tensão da correia da bomba d'água	■		■		■	
Regular a marcha lenta	■	■	■	■	■	■
Verificar o nível do fluido do cilindro mestre do freio	■					
Verificar os sistemas de carga e de eletricidade, e o funcionamento dos instrumentos			■		■	
Verificar o avanço inicial da ignição transistorizada				■		■
Reajustar o mecanismo da direção — folga entre o pinhão e a cremalheira (ajuste do tucho da cremalheira)	■					

itens/frequência (km)

2.500
10.000
20.000
30.000
40.000
50.000

Verificar o desgaste das pastilhas do freio a disco e das lonas traseiras

■ ■ ■ ■ ■

Verificar o estado das buchas, dos guarda-pós das juntas esféricas da suspensão dianteira, da cremalheira da direção, do guarda-pó das árvores de transmissão — interno e externo (a cada 10.000 km, fazer o teste em estrada irregular)

■ ■

Lubrificar as dobradiças das portas, do capuz, eixo dos limpadores do pára-brisa, os cabos do freio de estacionamento, do acelerador, do velocímetro e as articulações dos pedais

■ ■

Teste de estrada (inclui: desempenho geral do veículo, funcionamento dos instrumentos do painel, motor, direção, suspensão, freio e regulagem final da marcha lenta)

■ ■ ■ ■ ■

recomendamos não pulverizar com querosene ou óleos minerais a parte inferior do veículo, pois estes produtos prejudicam as peças de borracha, e as pastilhas ou lonas dos freios

partes a lubrificar	lubrificante	operação
Motor	Óleo para motor Lubcraft B-OM3-E Nº Ford ESE-M2C153-B SAE 20W40 classificação API:SF	Esvaziar, com o motor quente, e colocar óleo novo até o ponto máximo da vareta medidora. O bujão de drenagem está situado sob o cárter
Caixa de mudanças — diferencial	Lubcraft B-OT6 Nº Ford ESU-M2C2500-A SAE 80W classificação API GL5	Se precisar acrescentar óleo, retirar o bujão de enchimento e nível e completar. Antes de recolocar o bujão, deixar escorrer o excesso

lubrificantes e operações de lubrificação

partes a lubrificar	lubrificante	operação
Sistema de arrefecimento	Anti congelante Nº Ford ESE-M97B44-AE	Drenar e reabastecer o sistema na proporção de 45%
Cilindro mestre do freio	Fluido para freio Nº Ford BC0C-19542-D SAM-6C103-A	Verificar o nível e adicionar, conforme necessário
Rolamentos das rodas	Graxa lubrificante tipo longa duração à base de lítio — especificação ESA-M1C75-B	Retirar a roda, remover o cubo e encher os espaços dos roletes dos rolamentos com a graxa necessária. Substituir os vedadores

cuidados com a pintura

A observância das recomendações sobre lavagem e conservação constantes em itens de aparência, bem como a utilização do material de limpeza e proteção recomendado pela Fábrica, são condições indispensáveis à conveniente conservação do veículo.

A eficiência do tratamento anticorrosão aplicado em produção varia segundo as condições climáticas e das estradas onde o veículo trafega.

Em climas quentes e secos, o tratamento manter-se-á efetivo durante maior tempo do que se utilizado em áreas muito úmidas e com maresia.

Inspecione periodicamente a pintura do veículo quanto a pontos picados e riscos; a melhor oportunidade é após a lavagem.

Observe minuciosamente a parte dianteira e lateral, onde são mais freqüentes os danos causados por pedras projetadas por outros veículos. Também as bordas das portas perdem tinta ao baterem em outros veículos ou contra as paredes, quando abertas.

Tais cuidados, considerados como manutenção normal, são da inteira responsabilidade do Comprador do veículo.

reparo de veículo acidentado

Eventuais acidentes sofridos pelo veículo deverão ser reparados exclusivamente nas oficinas de um Distribuidor Ford, que observará as instruções da Fábrica no que se refere à proteção anticorrosão e pintura, utilizando-se de peças originais e material especificado.

Somente assim o seu veículo estará coberto pela garantia contra perfuração por corrosão.

índice alfabético

Acendedor de cigarros e cinzeiro	45
Alternador	
• características	16
• correia	101
• indicador de carga	80
Apresentação	3
Ar condicionado integrado	51
Bancos	32
Bateria	
• características	16
• manutenção	98
Bomba d'água	101
Caixa de mudanças	
• capacidade	15
• lubrificante	112
• mudanças de velocidade	88
• relação de engrenagens	18
Capacidades	15

Capuz do motor	40
Características gerais	
• caixa de mudanças - relação de engrenagens	18
• capacidades	15
• diferencial	18
• dimensões	14
• direção	17
• freios	18
• motor	
• CHT E-MÁX	20
• CHT E-MÁX – FORMULA	20
• peso	14
• pneus e rodas	19
• sistema de carga	16
• sistema de ignição	16
• suspensão	17
• válvulas	21

Carburador	102
Chaves	29
• de ignição e partida	29
Cintos de segurança	8
• sub-abdominal - estático	10
• três pontos retrátil - inercial	9
Cinzeiro e acendedor de cigarros	45
Circulação interna do ar	48
Ar condicionado integrado	51
• ar aquecido	50
• grades direcionais	48
• ventilação forçada e aquecimento	49
Combustível	
• indicador do nível	79
• reservatório - capacidade	15
• sugestões para economia	72

Controles e instrumentos	23
• Ford Escort <i>GL</i> - XRB	25
• Ford Escort <i>GL</i>	26
• Ford Escort <i>L</i>	27
Conversível	
• porta-malas	39
• teto	
• abertura	33
• fechamento	36
• lavagem e conservação	13
Correia	
• bomba d'água	101
Desembaçador do vidro traseiro	46
Diferencial	
• lubrificante	112
• reduções	18
Dimensões	14
Direção	
• características	17

Embreagem	89
Espelhos retrovisores	31
Extintor de incêndio	11

Faróis

• de milha	43
• luz alta e baixa	43

Filtros

• de álcool	108
• de ar	103
• de gasolina	108
• do óleo	104

Freios

• características	18
• de estacionamento	91
• de serviço	90
• fluido	113
• indicador de funcionamento	80
• reservatório do fluido	105
• servofreio	90

Fusíveis	99
----------------	----

Garantia de fabricação

• certificado de garantia	114
• esclarecimentos	117
• revisões gratuitas	116

Garantia contra perfuração por corrosão

• certificado de garantia	118
• cuidados com a pintura	122
• esclarecimentos	120
• inspeções periódicas	121
• reparo de veículo acidentado	123

Identificação do veículo	7	Macaco - chave de rodas	69
Irregularidades no funcionamento	92	Motor	
Itens de aparência	13	• amaciamento	75
Itens de segurança	9	• características	20
Lavagem e conservação	12	• lubrificante	112
Limpador e lavador		• marcha-lenta	102
• do pára-brisa	41	• partida	
• do vidro traseiro	47	• álcool	84
Lubrificantes e operações de		• gasolina	82
lubrificação	112	• com bateria auxiliar	87
Luzes	42	Óleo do cárter	
• de direção	43	• capacidade	15
• de marcha à ré	44	• especificação	112
• intermitentes de advertência	44	• filtro do óleo	104
• interna	44	• indicador da pressão	79
		• nível	76

Pára-brisa		
• lavador	41	
• limpador	41	
Partida do motor		
• álcool	84	
• gasolina	82	
• com bateria auxiliar	87	
Peso	14	
Plano de manutenção	124	
Pneus e rodas		
• balanceamento	68	
• características	19	
• cuidados especiais	67	
• pressão	19	
• roda sobressalente - chave de rodas - macaco	69	
• rodízio	68	
• rolamentos - lubrificante	113	
• substituição	70	
Porta-malas	37	
• modelo conversível	33	
Portas	30	
• sistema central de travamento	30	
• vidros	30	
Rádio	56	
• antena	62	
• ajuste do trimmer	63	
• auto-rádio MW/SW (49m)/ FM estéreo	57	
• auto-rádio toca-fitas AUTO REVERSE ..	58	
• auto-rádio toca-fitas AUTO REVERSE DIGITAL ELETRÔNICO (ESR)	59	
• características de recepção	60	
• desempenho	61	
• ligações e proteções	63	
• principais estações de rádio	126	
Rebocando o veículo	66	

3476

ESCORT CLUBE

www.escortclub.com.br

Relógio

- cronômetro 55
- eletrônico analógico 54
- eletrônico digital 54

Sistema auxiliar de advertência 81

Sistema de alimentação

- carburador 102
- filtro de ar 103

Sistema de arrefecimento 100

- anti congelante 113
- bomba d'água 101
- correia da bomba d'água 101

Sistema de carga

- alternador 16
- bateria 16-98

Sistema de ignição 96

- características 16
- ignição transistorizada 96
- velas 16-97

Tabela de lubrificação e manutenção 106

Tacômetro 77

Temperatura

- indicador 78

Teto solar 65

Teto conversível 33

- abertura 33

- fechamento 36

Triângulo de segurança 11

Válvulas 104

- regulagem 21

Velas

- características 16

- manutenção 97

Velocímetro 77

Vidro traseiro

- desembaçador 46

- limpador e lavador 47



FORD BRASIL S.A.
Publicações de Peças & Serviço
São Paulo - Brasil

Peça nº 88AU-00000-AA
MPE 88 - 1ª Ed. - 01/88 - 35.000
Impresso no Brasil - Printed in Brazil



FORD BRASIL S.A.
Publicações de Peças & Serviço
São Paulo - Brasil

ESCORT CLUBE
www.escortclube.com.br

Peça nº 88AU-00000-AA
MPE 88 - 1ª Ed. - 01/88 - 35.000
Impresso no Brasil - Printed in Brazil